UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

A implantação da Escola da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco:

História da Instituição nas suas duas primeiras décadas de funcionamento (1969 - 1989)

Maria Lúcia Siqueira

Santos

2007

UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

A IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE OSASCO:
História da Instituição nas suas duas primeiras décadas de funcionamento (1969 - 1989)

Maria Lúcia Siqueira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação s*tricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.
Orientador: Prof.ª Drª. Maria Helena Bittencourt Granjo

Santos

2007

UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

Dados Internacionais de Catalogação
Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos - UNISANTOS
SibiU

5619i Siqueira, Maria Lúcia
A Implantação da Escola da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco: subtítulo: História da Instituição nas suas duas primeiras décadas de funcionamento (1969-1989). / Maria Lúcia Siqueira - Santos:
[s.n.] 2007.
217 f.; 30 cm. (Dissertação de Mestrado - Universidade Católica de Santos, Programa em Educação)

I. Siqueira, Maria Lúcia. II. A Implantação da Escola da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco.: História da Instituição nas suas duas primeiras décadas de funcionamento (1969-1989).

CDU 37(043.3)

UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

Agradeço a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela bolsa de estudos concedida para essa pesquisa. Espero ter correspondido à confiança depositada na produção desse trabalho acadêmico que, de algum modo, possa ter contribuído para a Pesquisa em Educação.

UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

COMISSÃO JULGADORA

_____

_____

_____

UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Santos, ____/____/____

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

A Deus
Ao meu pai Elder, em memória,
à minha mãe Luzia,
que ensinaram-me
os verdadeiros valores da vida.

Ao meu marido Marcos por
todo apoio e paciência.
À minha filha Júlia
com certeza a minha melhor produção.

Ao meu sogro Manoel,
pois sem a sua inestimável contribuição
esse trabalho não seria possível.
À minha sogra Gema,
um exemplo de resiliência.

À minha irmã Sonia e
ao meu cunhado Vandemir
que tanto me ajudaram.

Às queridas amigas Mônica e Ângela
que me incentivaram e acreditaram em mim.

A Ilza que cuidou da minha filha
para que eu pudesse escrever
esta dissertação.

UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, especialmente:

À minha orientadora
Profª.Drª. Maria Helena Bittencourt Granjo
que soube respeitar
o meu tempo de produção.

Às Profªs.Drªs. Maria Apparecida Franco Pereira e Sonia Martim, pelas sugestões feitas durante o exame de qualificação, que foram muito importantes no aprimoramento deste trabalho.

Aos professores Manoel, Roberto, Suneaki e ao ex-prefeito Guaçu Piteri pelas entrevistas concedidas.

Aos ex-alunos da FITO, que gentilmente participaram dessa pesquisa, respondendo os questionários aplicados.

UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

SIQUEIRA, Maria Lúcia. A IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE OSASCO: História da instituição nas suas duas primeiras décadas de funcionamento (1969 - 1989). Santos, UNISANTOS, 2007. (Dissertação de Mestrado).

Resumo

Este trabalho consiste em um estudo de História da Educação, mais precisamente de História de Instituições Escolares, cujo objeto de pesquisa é a Escola de Educação Básica da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, que inicialmente recebeu o nome de Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco. Essa escola iniciou as suas atividades no ano de 1969, oferecendo o ensino de 2º Grau concomitante ao ensino técnico. Foram inspirações principais desse trabalho, o historiador Carlo Ginsburg, por sua forma especial de trabalhar com a História e Ester Buffa, por seu trabalho no campo de História de Instituições. Através da análise de documentos, entrevistas com professores, diretores, coordenadores e com o ex-prefeito que criou essa instituição de ensino, além da aplicação de questionários que tiveram como meta ouvir ex-alunos, procurou-se desvendar a história dessa instituição no município de Osasco, em suas duas primeiras décadas de funcionamento (1969 - 1989). Foram analisados aspectos do contexto em que se deu a criação da escola, o prédio onde ela foi instalada, os sujeitos envolvidos no cotidiano escolar: os membros do Conselho Diretor, responsável pela gestão financeira e administrativa da fundação, os diretores, mestres e alunos. Por tratar-se de uma escola técnica procurou-se enfocar a dimensão pedagógica do ensino profissional.

Palavras-chave: Educação. História da Instituição. Estudo de caso da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco. Ensino Profissional.

UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

SIQUEIRA, Maria Lúcia. A IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE OSASCO: História da instituição nas suas duas primeiras décadas de funcionamento (1969 - 1989). Santos, UNISANTOS, 2007. (Dissertação de Mestrado).

Abstract

This work consists of a study about History Education, more specifically about the history of the Educations Institutions, in which the researched object is Escola de Educação Básica da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco. This school started its activities in 1969, offering 2º Grau, together with technical studies. The mainly inspirations for this work were historian Carlo Ginsburg, for his special way to dealing with History and Ester Buffa, for her work in the field about the History of the Educations Institutions. Through documents analysis, interviews with teachers, principals, coordinators and the former mayor who created this teaching institution, besides questionnaires application, that had the purpose to listen to former students, the history of this Osasco city institution in its two firs decades (1969-1989) was intended to be disclosed. Aspects involved in the context in which the school was created, the building in which it was placed, and the people involved in the scholar quotidian (the members of the Direction Board, in charge of the financial and managerial administration, the principals, masters and students) were analyzed. As it's a technical school, the pedagogical dimension of the professional teaching was focused.

Key-words: Education. History of the Education Institution. Case Study about Fundação Instituto Tecnológico de Osasco. Professional Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 16
CAPÍTULO 1..... 33
1.1 A Criação da FITO..... 33
1.2 A Industrialização na cidade de Osasco..... 38
1.3 A Emancipação de Osasco..... 44
1.4 A Incorporação da Faculdade e do Conservatório Musical à FITO..... 47
1.5 O Conselho Diretor..... 53
1.6 Do Ensino gratuito a cobrança de mensalidades..... 58
1.7 O Vestibulito..... 60
CAPÍTULO 2..... 63
2.1 O Prédio..... 63
2.2 As Instalações..... 69
2.3 A Escola no Município de Osasco..... 74
2.4 A Legislação: Lei nº4024/61 e Lei nº5692/71..... 83
2.5 Os Cursos..... 89
2.6 Os Mestres..... 93
2.7 As Exposições EXPOITOS..... 105
2.8 Os Campeonatos..... 111
2.9 Os Desfiles..... 113
CAPÍTULO 3..... 115
3.1 Os Alunos..... 115
3.2 As primeiras turmas de 1969..... 119
3.3 A Evolução da Demanda de Matrícula Escolar (1970 a 1990)..... 122
3.4 O Grêmio..... 123
3.5 Elaboração do questionário: procurando conhecer os sujeitos..... 126
3.6 Aplicação do questionário..... 129
3.7 Análise das respostas obtidas..... 130
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 151
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 156
ANEXOS...... 163
Quadro cronológico dos Prefeitos de Osasco..... 163
Anexo 1 - Entrevista nº1 com o professor Manoel da Silva..... 165

Anexo 2 - Entrevista com o professor Roberto Yamaoka..... 167
Anexo 3 - Entrevista com o professor Suneaki Yshimaru..... 171
Anexo 4 - Entrevista com o ex-prefeito Antonio Dinaer Guaçu Piteri..... 180
Anexo 5 - Entrevista nº2 com o professor Manoel da Silva..... 189
Anexo 6 - Conselhos Diretores de 1973 a 1986..... 199
Anexo 7 - Questionário aplicado à ex-alunos..... 203
Anexo 8 - Fotos do Prédio..... 206
Anexo 9 - Fotos dos Primeiros Professores..... 208
Anexo 10 - Fotos dos Alunos..... 212
Anexo 11 - Fotos da EXPOITO.. 215

RELAÇÃO DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS

Gráfico 1 - Populacional do Município de Osasco 1934 a 2000..... 40
Gráfico 2 - Reside em Osasco?..... 132
Gráfico 3 - Que curso fez?..... 133
Gráfico 4 - Atua na área de sua formação técnica?..... 136
Gráfico 5 - Cursou o ensino superior?..... 137
Gráfico 6 - Ter feito curso técnico facilitou o ingresso na faculdade?..... 139
Gráfico 7 - Ter feito o curso técnico proporcionou boa colocação no mercado de trabalho?..... 140
Gráfico 8 - A formação técnica proporcionou ascensão social?..... 141
Gráfico 9 - Como você classifica a formação que recebeu na FITO?..... 142
Quadro 1 - Produção Industrial Nacional %..... 41
Quadro 2 - Empresas Instaladas em Osasco entre 1940 e 1960..... 42
Quadro 3 - Comparativo do Número de Matrículas 1969 - 1983 Por Curso..... 90
Quadro 4 - Número de Matrículas no ensino de 1º Grau (1982 / 1983)..... 91
Quadro 5 - Número de alunos matriculados no 2º Grau Profissionalizante Básico e Magistério (1982 / 1983)..... 92
Quadro 6 - Número de Matrículas em 1969 Por Curso..... 119
Tabela 1 - Estatística 1969 - Matrículas no Período Diurno..... 121
Tabela 2 - Evolução da Demanda de Matrícula Escolar (1970 / 1990)..... 122
Tabela 3 - Profissão do Pai e Profissão da Mãe..... 130
Tabela 4 - Ano de Ingresso e Ano de Conclusão do Curso..... 134
Tabela 5 - Área de Atuação Profissional..... 135
Tabela 6 - Que curso fez no Ensino Superior?..... 138
Tabela 7 - Aspectos Positivos e Negativos da FITO..... 143
Tabela 8 - Comentários dos ex-alunos..... 148

RELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Foto 1	Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco. Prédio antigo do ITO, na Rua Narciso Sturlini. Década de 60. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	34
Foto 2	Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco, FEAO. Prédio na Rua Narciso Sturlini. Anos 70. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	52
Foto 3	Fábrica Q'BOA, Indústria Química Anhembi S/A, na Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo: Câmara Municipal de Osasco.	65
Foto 4	Usina Hidrelétrica Itoipu. Projeto dos alunos do ITO. Anos 70. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	110
Foto 5	Usina Hidrelétrica Itoipu. Projeto dos alunos do ITO. Anos 70. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	110
Foto 6	Desfile de 7 de Setembro. Alunos do ITO participando do desfile. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	114
Foto 7	Cerimônia Cívica de 7 de setembro no antigo prédio do ITO, com a participação de funcionários e professores. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	114
Foto 8	Instituto Tecnológico de Osasco, na Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	206
Foto 9	Instituto Tecnológico de Osasco, vista da portaria da escola, na Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	206
Foto 10	Instituto Tecnológico de Osasco, vista do estacionamento e administração, na Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	206
Foto 11	Instituto Tecnológico de Osasco, vista das salas de aula, na Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	206
Foto 12	Instituto Tecnológico de Osasco, vista das salas de aula, laboratórios e quadra de esportes, na Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	207
Foto 13	Instituto Tecnológico de Osasco, vista das salas de aula, na Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	207
Foto 14	Escola de 2º Grau do Instituto Tecnológico de Osasco e Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco. Vista aérea dos prédios na Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo Pessoal: Manoel da Silva	207
Foto 15	Corpo Docente 1970. Acervo Pessoal: Manoel da Silva	208
Foto 16	Corpo Docente 1970 (continuação). Acervo Pessoal: Manoel da Silva	209
Foto 17	Corpo Docente 1972. Acervo Pessoal: Manoel da Silva	210

Foto 18	Corpo Docente 1972 (continuação). Acervo Pessoal: Manoel da Silva.	211
Foto 19	Biblioteca do ITO na Rua Narciso Sturlini. Ao fundo alunos jogando xadrez. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	212
Foto 20	Alunos em sala de aula. Turma de Edificações. Prédio da Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	212
Foto 21	Alunos do ITO em visita à Hidrelétrica de Cubatão. Outubro de 1978. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	212
Foto 22	Alunos do ITO. Turma de Eletrônica. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	213
Foto 23	Aula prática de Agrimensura, ao fundo o Professor Max Mayer. Prédio da Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	213
Foto 24	Aula de Eletrotécnica. Alunos em aula de laboratório. Prédio da Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	213
Foto 25	Aula de Edificações. Alunos em aula prática, tendo ao lado o Professor Sílvio Francisco. Prédio da Rua Narciso Sturlini. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	214
Foto 26	Aula de Edificações. Aluna executando projeto sobre a prancheta de desenho. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	214
Foto 27	Aula prática de Eletrônica. Alunos em laboratório. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	214

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1	Cartaz da 1ª EXPO-ITO. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva	215
Figura 2	Certificado de participação da 2ª EXPO-ITO. Ano 1979. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	215
Figura 3	Cartaz da 6ª EXPO-ITO. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva	215
Figura 4	Cartaz da 3ª EXPO-ITO. Década de 70. Acervo pessoal: Manoel da Silva	215
Figura 5	Cartaz da 7ª EXPO-ITO. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva	216
Figura 6	Convite para a 7ª EXPO-ITO. Sem data. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	216
Figura 7	Cartaz da 8ª EXPO-ITO. Década de 80. Acervo pessoal: Manoel da Silva	216
Figura 8	Convite para a 9ª EXPO-ITO. Ano 1985. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	217
Figura 9	Reportagem de jornal sob o título: Visite a 10ª EXPO-ITO e conheça muitas novidades. O Diário, 25 de Outubro de 1989, p.4. Acervo pessoal: Manoel da Silva.	217

RELAÇÃO DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI-2 - Ato Institucional Número 2

AI-5 - Ato Institucional Número 5

BNDE - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CEE - Conselho Estadual de Educação

CENEART - Colégio e Escola Normal Estadual “Antônio Raposo Tavares”

CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

CIITO - Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco

CIMAF – Companhia Industrial e Mercantil de Artefatos de Ferro e Aço

CMTC - Companhia Municipal de Transporte Coletivo

COBRASMA – Companhia Brasileira de Materiais Ferroviários

CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

DOPS - Departamento de Ordem Política e Social

DTEP – Departamento Técnico de Eletrônica de Potência

EXPO-FITO - Exposições da FITO

EXPO-ITO - Exposições do ITO

FAC-FITO - Faculdade de Ciências Econômicas da FITO

FCEA - Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco

FEI - Faculdade de Engenharia Industrial

FITO - Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

IME - Instituto Militar de Engenharia

ITA - Instituto Tecnológico da Aeronáutica

ITO - Instituto Tecnológico de Osasco

ITOIPU – Mini-Hidrelétrica do ITO

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MDB - Movimento Democrático Brasileiro

MTR - Movimento Trabalhista Renovador

PSD - Partido Social Democrático

PTC - Partido Trabalhista Cristão

PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SADO - Sociedade Amigos do Distrito de Osasco

SE - Secretaria da Educação

SEE – Secretaria de Estado da Educação

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

STF - Supremo Tribunal Federal

TRE - Tribunal Regional Eleitoral

TSE - Tribunal Superior Eleitoral

UDN - União Democrática Nacional

USP - Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Trabalho há 23 anos na área da educação. Iniciei a minha carreira como professora alfabetizadora, lecionando para a 1ª série do ensino de 1º grau. Lecionei durante 12 anos no ensino de 1º grau.

Em 1997, fui indicada para assumir o cargo de Coordenadora Pedagógica do ensino médio e profissional, numa segunda unidade da escola que eu trabalhava que seria inaugurada.

Assumir esse cargo significou na minha carreira um desafio muito grande. Primeiro porque a minha experiência até aquele momento era a da prática vivenciada em sala de aula, como professora, e a partir de então estaria atuando na gestão escolar. Em segundo lugar eu trabalharia com um nível de ensino que eu tinha pouco conhecimento e nenhuma experiência. Ainda mais trabalhar com o ensino profissional, dadas às especificidades desse nível de ensino, era um desafio ainda maior.

Além disso, quando assumi o cargo de Coordenadora Pedagógica em 1997, a nova LDBEN, Lei Federal nº9394/96 havia sido promulgada no ano anterior. O ensino de 1º e 2º graus, a partir da nova lei seria denominado ensino fundamental e médio, respectivamente, e os dois níveis, mais o ensino infantil comporiam a educação básica.

Eram muitas mudanças ao mesmo tempo. Eu iniciava um trabalho pedagógico numa escola recém inaugurada, para trabalhar com níveis de ensino dos quais eu não tinha a menor intimidade e teria que implementar a ação

pedagógica de acordo com as determinações da nova legislação (LDB) que entrara em vigor.

A equipe pedagógica da qual eu fazia parte montou o Projeto Pedagógico da Escola, o Plano Gestor, adaptou as grades curriculares dos cursos à nova legislação e fez a implantação de novos cursos técnicos.

Além disso, tivemos que enfrentar diversos problemas que permeiam o cotidiano escolar, como falta de equipamentos nos laboratórios, poucos materiais didáticos disponíveis e uma série de outros fatores que iam sendo enfrentados no dia-a-dia. Aprendi a administrar na prática, resolvendo os problemas muito mais baseada no bom senso, do que na teoria.

Outro desafio era trabalhar com a equipe docente implementando novas práticas pedagógicas, sendo que a minha formação enquanto estudante foi uma educação tradicional. Segundo MIZUKAMI, (1986) a educação tradicional é caracterizada pela concepção de educação como um produto, já que os modelos a serem alcançados estão pré-estabelecidos, daí a ausência de ênfase no processo. Trata-se, pois, da transmissão de idéias selecionadas e organizadas. Resolver essa questão nem sempre é fácil.

Eu faço essa afirmação baseada na minha trajetória escolar como estudante e, mais tarde, na minha prática profissional, como educadora.

Como aluna, iniciei os meus estudos em 1971, quando ingressei no Grupo Escolar para cursar o primário. Recebi uma educação tradicional, uma “educação bancária” segundo a concepção de FREIRE (1975). Para Paulo Freire a “educação bancária” representa a tipologia mais aproximada do que se entende por ensino tradicional, ou seja, uma educação que se caracteriza por “depositar”, no aluno, conhecimentos, informações, dados, fatos, etc.

A minha trajetória como estudante no período de 1971 a 1983, quando conclui o curso de magistério, deu-se em pleno regime militar, época da ditadura, onde a organização e hierarquização eram fundamentais.

Isso se refletia na educação, pois estava em vigor a Lei nº5692/71. A escola tornava-se extremamente burocratizada, facilitando o controle institucional do ensino. Todas as ações desenvolvidas no interior da escola deveriam ser rigorosamente cumpridas, conforme o estabelecido pelos órgãos superiores.

É conveniente destacar-se que na década de 1970, época do milagre nacional, no auge do processo de industrialização no Brasil, a concepção pedagógica tecnicista, era um fator determinante como produtor de eficácia e eficiência do ensino.

Segundo MIZUKAMI (1986) a concepção pedagógica tecnicista emprega a ciência do comportamento para produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho. O homem, nesta concepção, é produto do meio, assim, segundo os comportamentalistas, mudando-se o meio, mudam-se os homens. “O indivíduo, que é um ser passivo e responde ao que dele é esperado, é uma peça numa máquina planejada e controlada, realizando a função que se espera seja realizada de maneira eficiente” (MIZUKAMI, l986, pp.22–23).

Para SAVIANI (2005a) as idéias que fundamentam a pedagogia tecnicista são: racionalidade, eficiência e produtividade. O aluno é considerado um ser passivo e o professor, um técnico responsável para transmitir o conhecimento, elaborado e sistematizado por especialistas.

Por ter recebido uma educação tradicional, a tendência foi reproduzi-la na prática pedagógica enquanto educadora. Talvez o maior desafio do educador seja o enfrentamento dessa questão, pois trata-se de um processo de desconstrução do

nosso ideário de educação, para reconstruí-lo a luz de novas práticas pedagógicas. E isso só é possível, se o educador assumir uma atitude de reflexão frente às questões educativas e também se ele se mantiver atualizado, num processo de aprendizagem constante.

Isso não significa que o professor deva descartar tudo que acreditava como prática educativa, mas, deverá preparar-se para essa evolução na área da educação, como um desafio a ser enfrentado por todos.

Segundo MELLO (1982), as práticas educativas explicitam os pressupostos teóricos que estão ligados ao ideário pedagógico, ou seja, àquilo que o professor acredita como educação.

O histórico de vida escolar do professor, a maneira que este teve contato com a educação, com a escola, não pode ser descartada da análise de como esse professor construirá a sua ação docente.

A tendência, muitas vezes, é seguir modelos de educação, trabalhar no senso-comum, ou aceitar modismos educacionais, sem uma análise crítica.

O que o professor aprende deve contribuir para a compreensão do homem, da sua historicidade, da sua ação sobre a natureza, do desenvolvimento da técnica. Para entender o homem como construtor de sua história, da sua identidade e da sua liberdade, numa visão antropológica do homem.

Portanto, quando assumi a Coordenação Pedagógica, no final da década de 90 as teorias da educação haviam avançado.

O foco da educação não estava mais apenas no ensinar, mas no aprender, ou seja, em discutir-se como ocorre o processo de aquisição do conhecimento. Para isso era preciso voltar à atenção ao aluno, identificar a etapa de desenvolvimento

que ele se encontrava, conhecer os interesses e as experiências adquiridas por ele, na sua interação com o mundo enquanto sujeito do processo de aprendizagem.

Entender o processo didático, compreender a intencionalidade da ação educativa exercida pelo professor em situações de ensino-aprendizagem e responder a perguntas como: O que fundamenta a ação docente? Como se aprende? Como ensinar? O que ensinar? Eram questionamentos feitos pelos educadores ao longo dos anos.

Esse era o enfrentamento que eu tinha pela frente e que, ainda hoje procuro responder.

Desde que assumi a Coordenação Pedagógica do ensino médio e profissional, isso há dez anos; venho procurando aprimorar-me como educadora. Hoje um pouco mais segura e experiente, aprendi nessa trajetória a trabalhar com esses níveis de ensino e reconhecer suas especificidades.

Pois, segundo KUENZER (2001) o ensino médio no Brasil tem-se constituído, ao longo da história da educação brasileira, como o nível de mais difícil enfrentamento. Está dupla função: preparar para a continuidade de estudos e ao mesmo tempo para o mundo do trabalho, que lhe confere ambigüidade.

Essa questão da dualidade estrutural no ensino médio e mais especificamente na educação profissional vem tentando ser superada e resolvida ao longo da história da educação no Brasil.

De acordo com BUFFA (2002) o grande desafio da pedagogia moderna consiste em incorporar à escola o mundo do trabalho, substituindo o antigo humanismo tradicional, por um novo humanismo tecnológico, que enfoque a problemática do trabalho, preservando o espírito da cultura clássica.

Mesmo trabalhando com o ensino médio e profissional, quando eu ingressei no mestrado pensava em trabalhar o tema aprendizagem, queria pesquisar sobre a aquisição de conhecimento.

Depois abandonei esse tema por ser muito amplo, para o tempo que eu teria disponível para produzir a dissertação. Porque quando iniciei o mestrado houve alteração na duração do curso, passou de quatro para dois anos.

Após desistir desse tema, tive muita dificuldade na definição de outro, fiquei durante um tempo num período de latência, se é que eu posso chamar assim.

Em conversas com a minha orientadora, ela foi investigando em que área da educação eu atuava e sugeriu que eu pesquisasse sobre o ensino profissional, porque era o nível de ensino com o qual eu trabalhava há quase dez anos.

Concordei com a sugestão, mas não conseguia fazer o recorte da pesquisa, ou seja, definir o objeto de pesquisa.

Então comecei a direcionar as minhas leituras para questões relacionadas ao ensino profissional, comprei vários livros, busquei autores que tratassem do tema. Enquanto fazia as leituras, rascunhava alguns apontamentos, fazia fichamentos. Sendo que, o mais importante, eu ainda não havia definido, o que eu iria pesquisar.

Então, nas aulas de Metodologia de Pesquisa sugeriram-me pesquisar a escola em que trabalho, por ser instituição importante no município de Osasco, que iniciou suas atividades oferecendo o ensino profissional concomitante ao ensino de 2º grau.

A princípio não aceitei a idéia, pois produzir uma pesquisa sobre a instituição da qual eu fazia parte não seria uma tarefa das mais fáceis, pois eu tinha uma relação de vínculo com a instituição e com os sujeitos que atuavam no contexto escolar.

Se por um lado, fazer parte dessa escola, facilitaria a verificação do acervo, da documentação escolar e também o acesso aos sujeitos envolvidos com essa instituição; por outro, eu teria que lidar com questões de ordem pessoal, pois fazer parte do contexto pesquisado poderia dificultar-me a análise do objeto.

Enfim, depois de muitas ponderações, decidi encaminhar a pesquisa nesse sentido, estudar a instituição de ensino onde eu trabalhava.

Decidi fixar-me no ensino profissional, escolhendo como objeto pesquisado a Escola de Educação Básica da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco. Faltava ainda, fazer o recorte do tema, definir a problematização.

Depois de muitas dúvidas e ponderações, cheguei à definição do problema. A minha pesquisa seria encaminhada no sentido de responder as seguintes perguntas: Como se deu a implantação da escola técnica da FITO no município de Osasco? Como funcionou a escola nas duas primeiras décadas de sua existência? Abordando alguns aspectos da escola nessas duas décadas.

Tento definido o objeto e formulado o problema, eixo norteador da minha pesquisa, iniciei a verificação da documentação escolar e como havia muitos documentos, tive que selecionar os que eram de interesse da minha pesquisa e que abrangiam o período delimitado para a pesquisa.

A partir de então tive muitas dificuldades quanto aos procedimentos metodológicos, que acho importante colocar na introdução dessa dissertação, para que outros pesquisadores não incorram nos mesmos deslizes.

Gostaria de esclarecer que como pesquisadora iniciante, não tinha a menor intimidade com pesquisa de campo. Além disso, como relatei no inicio, tive uma educação tradicional, no tempo que nós tínhamos que responder as perguntas reproduzindo o que estava escrito no livro didático, não se trabalhava com autoria

textual. Portanto, superar essas limitações tornou-se um processo de aprendizagem baseado em ensaio e erro.

Meu primeiro problema foi decidir que eu produziria o trabalho manuscrito, pois tinha receio de perder o trabalho digitado no computador. Foram vários meses num trabalho insano de escriba. Apesar de todos me recomendarem para produzir o trabalho no computador, só a exaustão convenceu-me a recorrer ao uso da tecnologia da informática. Se eu tivesse idéia de como esse recurso agiliza e facilita a produção de um texto, não teria cometido esse erro de produzir o trabalho manualmente. Essa minha resistência custou-me meses, numa produção lenta e ineficiente.

Depois eu achei que seria importante construir todo um referencial teórico relatando o histórico da educação profissional no país, a luz das legislações referentes a esse nível de ensino. Soube mais tarde que essa estruturação para um trabalho de mestrado não era mais utilizada.

Mas o meu maior deslize foi ter produzido um texto onde o documento "falava" por si, sem que eu fizesse uma análise crítica. Refiro-me ao documento escrito, por estar usando erroneamente a concepção positivista. Porque para os positivistas, são considerados documentos somente os materiais escritos. "Documento é a expressão de toda a manifestação humana, como por exemplo, objetos, paisagens, signos, etc., além dos documentos escritos." (VIEIRA, 2003, p. 74).

Na tentativa de manter-me isenta e com certa neutralidade, até pelo fato de trabalhar na escola que eu estava pesquisando, acabei caindo na velha armadilha do "positivismo ingênuo". Entendendo o positivismo como o conjunto de doutrinas caracterizado, sobretudo pelo impulso que deu ao desenvolvimento de uma

orientação cientificista ao pensamento filosófico, sendo o seu maior expoente foi o francês Auguste Comte. (1798 - 1857).

Segundo VIEIRA (2003) devido à concepção que tinham de ciências da natureza, os positivistas julgavam que estas consistiam em duas coisas: em primeiro lugar, determinar os fatos; em segundo, estabelecer as leis. Os fatos eram determinados imediatamente pela percepção sensorial. As leis eram estabelecidas através da generalização feita a partir dos fatos, por indução. Sob esta influência, surgiu uma nova espécie de historiografia, cujos historiadores, buscando criar as condições que lhes possibilitassem determinar as leis para a história, lançaram-se no afã de recolher todos os fatos que pudessem. Preocupados com a autenticidade e veracidade de tais fatos deram grande ênfase ao documento escrito oficial, considerado como prova histórica.

Para GINZBURG "(...) o medo de cair no famigerado positivismo ingênuo, unido à exasperada consciência da violência ideológica que pode estar oculta por trás da mais normal e, à primeira vista, inocente operação cognitiva, induz hoje muitos historiadores a jogar a criança fora junto com a água da bacia". (GINZBURG, 2006, p.16).

Na verdade, superar essa concepção positivista tem sido um desafio aos historiadores.

Segundo (VIEIRA, 2003), a Escola dos "Annales", representou uma oposição ao positivismo. A Escola dos "Annales": também conhecida como escola francesa, constituída por um grupo de historiadores franceses ligados à revista Annales d´Histoire Économique et Sociale, foi fundada em 1929 e seus iniciadores - professores universitários - foram Marc Bloch e Lucien Lebvre.

Os professores universitários que faziam parte dessa Escola procuraram, em seus trabalhos, enfocar as estruturas sociais vendo seu funcionamento e evolução. Aceitaram uma história total que abordasse os grupos humanos sob todos os seus aspectos e para isso ampliaram a noção do documento.

VIEIRA (2003) aponta que para L. FEBVRE, a história se faz *com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve ao homem, exprime ao homem (...).* Além disso, os membros da Escola dos "Annales" consideram que a história deve estar aberta às outras áreas do conhecimento humano; para tanto, defendem a interdisciplinaridade.

Tendo clareza da dificuldade metodológica que havia enfrentado, tive então, que reescrever o texto, prezando pela análise crítica do objeto pesquisado.

Portanto, esse trabalho tem como objetivos analisar a implantação da escola da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco no município em questão, apontando em que contexto se deu a criação dessa instituição e analisar alguns aspectos do funcionamento dessa escola nas duas primeiras décadas de sua existência.

Para alcançar esse objetivo central, será necessário atingir objetivos específicos como: analisar a estrutura de funcionamento da instituição, a estrutura administrativa, o prédio onde foi instalada a escola, os cursos oferecidos, os primeiros professores e os alunos.

Esclarecendo que o recorte da pesquisa estará na formação profissional dos cursos técnicos oferecidos na FITO.

Para atingir esses objetivos recorri as seguintes fontes:

- Fontes: documentação escolar como: leis, decretos da fundação, atas de conselho, ofícios, planos de curso, relação de docentes da instituição, listas de alunos, livros de matrícula, entre outros.

Jornais: reportagens dos jornais A Região e Primeira Hora. Consulta ao Diário Oficial.

Revista: artigos na Revista da FITO.

Registros em cartório: escritura pública de permuta, escritura de doação de terreno onde foi instalada a escola.

Fotografias, cartazes, encartes etc.

Textos de autores que discutem aspectos teóricos do tema em questão e de historiadores de Osasco e de suas escolas.

Para essa pesquisa realizei cinco entrevistas, uma com o ex-prefeito Antonio Dinaer Guaçu Piteri que criou a instituição em questão e as outras quatro, com professores que compõem o quadro docente da instituição, desde os primeiros anos de seu funcionamento. Foram entrevistados os professores Manoel da Silva (por duas vezes), Roberto Yamaoka e Suneaki Yshimaru. Esses professores, além de lecionarem na escola objeto da pesquisa, ocuparam cargos na gestão da escola como diretor, coordenador pedagógico e coordenador técnico, respectivamente.

Optei por colocar no trabalho algumas falas dos entrevistados em destaque, por tratar-se de relatos ricos em detalhes, que demonstram as singularidades de interpretação dos sujeitos e as representações que eles fazem dos fatos relacionados com a instituição de ensino, objeto da pesquisa.

Participaram também da pesquisa ex-alunos que fizeram cursos técnicos na FITO, no período delimitado pela pesquisa, ou seja, as duas primeiras décadas. Foram consultados vinte e dois ex-alunos, que responderam um questionário

elaborado para essa pesquisa. Através das respostas obtidas, foi possível avaliar de que maneira esses ex-alunos participaram dessa instituição escolar.

Quanto ao universo pesquisado, ele se restringe ao município de Osasco, que está situado na Grande São Paulo, por tratar-se do município onde está localizada a escola objeto de pesquisa, e ao estudo da Escola de Educação Básica da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco (FITO).

Utilizei os seguintes procedimentos de pesquisa:

- Análise documental: fontes primárias e secundárias.
- Realização e análise de entrevistas semi-diretivas com os sujeitos envolvidos com a escola pesquisada.
- Aplicação e análise por categoria de questionários aplicados à ex-alunos.

Métodos:

1. Estudo de caso da Escola de Educação Básica da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco
2. Construção da História da Instituição Escolar

A pesquisa, em todos os campos do saber, é certamente algo complexo. Especificamente no campo da História, apresenta suas peculiaridades.

Nesse sentido podemos refletir sobre o que afirma SAVIANI e outros, sobre a investigação histórico-educativa que atinge duas vertentes “(...) do ponto de vista do objeto, em razão da determinação histórica que exerce sobre o fenômeno educativo; e do ponto de vista do enfoque, dado que pesquisar em história da educação é

investigar o objeto educação sob a perspectiva histórica". (SAVIANI; LOMBARDI, SANFELICE, 1998, p.11-12).

A historiografia vem, já há alguns anos se especializando, ampliou-se muito o campo da pesquisa com o qual os historiadores passaram a se ocupar. Existem pesquisas sobre história: das mulheres, dos negros, dos marginalizados, história da vida privada etc.

Todo esse alargamento no campo da historiografia vem ampliando os objetos, fontes e abordagens na pesquisa histórica, junto dessa "nova história" vêm também aumentando a crítica a historiografia oficial, baseada em documentos, em fatos políticos, em heróis da elite, na ordem cronológica dos fatos, ou seja, a crítica se faz a uma história narrada sem contexto. (Cf. SANFELICE, 2006, p.21)

Um campo mais recente da pesquisa histórica é a historiografia da educação, que também vem se fragmentando e conseqüentemente, se especializando. É possível estudar se as políticas educacionais, as práticas educativas, a memória de alunos, de professores, a demanda de matrículas escolares, a arquitetura escolar, como também a história da instituição escolar, que é o caso dessa pesquisa em questão, um indicativo disso é a recente pesquisa de Stephanou & Bastos (2004), em sua obra: *Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Séculos XVI - XVIII.*

Esse movimento da história em busca do particular, do específico, de recortes cada vez menores é uma tendência mundial da pesquisa histórica.

A história das instituições, por sua vez, ganhou força nas últimas décadas, trata-se de uma abordagem nova no campo da história da educação.

Poderíamos perguntar por que fazer história da instituição escolar, pesquisar uma escola em particular, uma instituição escolar específica.

Na verdade, há um universo muito grande a se pesquisar nas instituições de ensino, pois os estabelecimentos escolares fazem parte de diferentes redes de ensino: rede pública: municipais, estaduais, federais; ou redes particulares de educação, trabalham com níveis de ensino distintos: educação infantil, ensino fundamental, médio, profissional, ensino superior, etc. (Cf. SANFELICE, 2006, p.22)

Além disso, cada instituição escolar tem suas particularidades e especificidades. O motivo da criação de uma escola pode apresentar-se como dos mais variados, pode surgir a partir de políticas educacionais, de movimentos populares, do investimento de empresários, da iniciativa privada.

As unidades escolares são ainda distintas por apresentarem práticas pedagógicas específicas, serem freqüentadas por públicos diferentes, que trazem para dentro da instituição sua cultura e seus valores. As escolas estão localizadas em espaços geográficos distintos, enfrentam particularidades na gestão escolar, estabelecem seu projeto pedagógico, enfim existem inúmeros exemplos além desses.

É essa identidade institucional que confere a escola singularidade.

Para BUFFA (2002) pode-se estudar a educação de diferentes formas, mas é de suma importância o estudo da instituição escolar à luz do trabalho como princípio educativo. O trabalho sempre foi um fato pedagógico, pois sempre influiu no processo educativo dos homens e na configuração das instituições escolares.

Como pudemos perceber, há muito que pesquisar e a produção da história da instituição é muito importante para a própria escola, para que os gestores educacionais conheçam o histórico da instituição, conferindo identidade à escola.

Para isso é necessário instituir na escola uma cultura para preservação das fontes históricas, sejam elas: documentação escolar, memorial, fotos, filmes, livros, cadernos de alunos, planta do prédio, diários, apontamentos pessoais, entre outros.

O historiador pode mergulhar no universo de uma instituição de ensino, investigar a sua origem, as práticas pedagógicas, a identidade dos sujeitos envolvidos com a escola, sejam eles alunos, professores, gestores, funcionários, estudar as representações constituídas, a arquitetura do prédio escolar, o mobiliário, etc. Desvendar as particularidades, o que estava oculto, o que não foi dito, representam desafios ao historiador.

Segundo BUFFA, os historiadores vivem um dilema entre definir uma perspectiva ampla ou mergulhar no detalhamento de aspectos singulares, quase sempre fascinantes. "É o dilema de quem, ao mesmo tempo, precisa definir os contornos gerais da floresta, mas também, para não torná-la abstrata e genérica, precisa conhecer a especificidade das árvores." (NOSELLA e BUFFA, 2002. p.19).

Mas a questão principal a ser respondida é: O que essa instituição singular instituiu? O que ela instituiu para si, para os sujeitos envolvidos com essa escola e para sociedade em que está inserida? Entendendo instituir como dar formação, educar, criar, fundar.

Nesse sentido esperamos encaminhar nossa pesquisa, buscando respostas para esses questionamentos.

Esse trabalho de dissertação de mestrado está estruturado em três capítulos.

O Capítulo 1 traz à pauta a discussão sobre a criação da escola da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco e os fatores que levaram a implantação dessa escola na cidade de Osasco. Discute o contexto em que essa instituição se inseriu

no município, da necessidade de se formar técnicos para uma cidade recém emancipada e em plena expansão industrial.

Esse capítulo trata ainda da constituição da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco como uma fundação pública, mantenedora da escola que foi denominada Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco, e também da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas e do Conservatório Musical Villa Lobos, que foram incorporados a FITO pela Lei nº801 de 28/11/1968.

A mesma Lei nº801 determinou a constituição de Conselho Diretor para administrar a fundação, como também o repasse de verba municipal para a instituição, garantindo a gratuidade do ensino, que foi mantida apenas nos primeiros anos de funcionamento da escola.

Por fim, trata da grande procura dos alunos por vagas para estudar na FITO, o que levou a necessidade de aplicar-se uma prova de seleção, que ficou conhecida como “vestibulito”.

O Capítulo 2 apresenta o prédio e as instalações da escola no município de Osasco. Trata da implantação dos cursos técnicos e das legislações da educação que vigoravam na época. Fala sobre os professores que lecionavam na instituição e finalmente, discute as práticas pedagógicas na representação das exposições de trabalhos que aconteciam na escola.

O Capítulo 3 foi dedicado aos alunos, inicia com a apresentação da fala dos entrevistados que contam como eram os alunos quando a FITO foi criada. A seguir apresenta as primeiras turmas de 1969 e a análise da Evolução da Demanda de Matrícula Escolar no período de 1969 a 1990. Trata da participação dos alunos do Grêmio Estudantil. A seguir analisa os resultados e respostas obtidos na aplicação

de vinte e dois questionários respondidos por ex-alunos que fizeram cursos técnicos na FITO, no período delimitado para pesquisa.

CAPÍTULO 1

> (...) a memória, onde cresce a história que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens. (LE GOFF)

1.1 A criação da FITO

A Escola de Educação Básica da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco[1], conhecida como FITO, foi criada no ano de 1968, pela Lei Municipal nº801 de 28 de novembro de 1968. A escola inicia as suas atividades no ano de 1969.

O primeiro nome que a escola recebeu foi Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco (CIITO), tornando-se conhecida por ITO[2]. Como vigorava a Lei nº4024/61 que dividia o ensino nos níveis primário, ginásio e colegial, a escola foi denominada de Colégio.

Com a promulgação da Lei nº5692/71 a escola foi nomeada Escola de Segundo Grau da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco. A partir de 1982 a escola implantou também o ensino de 1º Grau e o nome da escola foi alterado para Escola de Primeiro e Segundo Graus da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco.

---

[1] A escola passou a ser denominada Escola de Educação Básica da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, a partir da promulgação da nova LDB, Lei nº9394/96 e permanece até os dias atuais (2007) com esse nome.

[2] ITO: A escola ficou durante muitos anos sendo conhecida como ITO, mesmo passando a ser denominada Fundação Instituto Tecnológico de Osasco (FITO). Somente em meados da década de 90, as pessoas passaram a referir-se a essa instituição como FITO. Mas, mesmo assim, muitas pessoas ainda se referem à escola como ITO. Isso explica o fato de nos referirmos algumas vezes à escola como ITO e outras como FITO.

A partir de 1997, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº9394/96, o nome foi novamente alterado, a escola passou a ser denominada Escola de Educação Básica da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, em virtude da definição de educação básica abrangendo o ensino fundamental (antigo 1º Grau) e o ensino médio (antigo 2º Grau).

Acervo pessoal Manoel da Silva

Prédio do ITO, na Rua Narciso Sturlini - Década de 60. **Foto 1**

Essa instituição foi criada pelo então prefeito do município de Osasco Antônio Guaçu Dinaer Piteri[3].

Procuramos analisar os fatos relacionados à criação dessa instituição, especialmente por tratar-se de uma escola técnica que estava sendo instalada pela prefeitura no município de Osasco.

Entre os documentos escolares da FITO encontramos um pequeno encarte intitulado: Documentário Histórico do ITO, um projeto coordenado pela professora Odair Garcia[4] e realizado pelas alunas do magistério da FITO, no ano de 1983.

Nesse encarte foram utilizados como fonte de consulta, documentos e entrevistas.

---

[3] Antônio Guaçu Dinaer Piteri, prefeito de Osasco no período de 01/02/1967 a 31/01/1970 (1º mandato) e 01/02/1977 a 15/06/1982 (2º mandato).

Para escrever esse documentário histórico um dos entrevistados foi o ex-prefeito Guaçu Piteri. Na entrevista as alunas perguntam ao ex-prefeito o motivo que o levou a criar essa escola técnica no município.

O ex-prefeito explica, nessa entrevista, que o motivo que o levou a montar essa escola, foi o fato de ter estudado, quando jovem, na Universidade de Cornell, na cidade de Ithaca, em New York, nos EUA e como essa instituição de ensino o impressionou muito, por tratar-se, segundo palavras dele, de uma instituição democrática, dinâmica e flexível, que marcou indelevelmente a formação de sua personalidade, quis criar uma escola nos mesmos moldes. Outro fato, relatado pelo ex-prefeito, foi que na sua adolescência teve que cursar o 2º Grau na capital de São Paulo, porque em Osasco não havia escolas de 2º Grau.

Na edição especial da Revista da FITO[5], em comemoração aos 30 anos da escola, encontramos um artigo escrito por Guaçu Piteri, intitulado Era uma vez um sonho, que trata da criação da escola

Nesse artigo ele conta que quando chegou à prefeitura em 1967, no seu primeiro mandato, mais especificamente em janeiro de 1967, levava consigo vários projetos, principalmente projetos na área da educação. Ele diz que se preocupava com a situação dos jovens, que eram privados de cursos profissionalizantes, que os capacitassem para o mercado de trabalho, cada vez mais exigente.

Guaçu conta que a busca de emprego especializado, que significava oportunidade de ascensão social e possibilidade de custear os estudos na faculdade, coincidia com o desenvolvimento do parque industrial de Osasco, em

---

[4] Odair Garcia, professora de História da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, no período de 1969 a 2005. A professora Odair foi uma das primeiras professoras da FITO, ingressando no primeiro ano de funcionamento da escola.

[5] Revista da FITO, Edição Especial em comemoração aos 30 anos da FITO, nº4 abril/ maio de 1999.

acelerado processo de diversificação e modernização, desde o fim da segunda Guerra Mundial.

Em entrevista que realizamos com Guaçu Piteri, ao perguntarmos como surgiu a idéia de criar-se a FITO, ele justifica a implantação da escola no município como necessidade de preparar mão-de-obra qualificada para um mercado em plena expansão industrial.

> Em meados do século XX, Osasco passava de uma cidade com alguns traços da cultura urbana e outros da cultura rural, para um centro fabril. Isso foi nos anos 40, quando começaram a chegar aqui as grandes indústrias: a Eternit, a fábrica de tecidos Tatuapé, que a gente chamava de Moinho Santista, a CIMAF. A COBRASMA um pouco antes, um pouco depois a Brown Boveri, essas indústrias todas.
> Então, Osasco passava de uma cidade com algumas fábricas de tecnologia bem rudimentar, para fábricas de alta tecnologia, como a OSRAM, por exemplo, lá no km 18.
> O que acontecia? O perfil da nossa população era da primeira geração de imigrantes, que vieram do interior, que é o caso da minha família, e era comum aqui. Os imigrantes chegaram da Europa ou da Ásia, foram para o interior, localizaram-se lá nas fazendas, depois de um tempo, com a decadência da atividade rural, em virtude dos problemas que afetavam o mundo inteiro, e depois da Segunda Guerra Mundial o Brasil teve que buscar a sua saída em atividades industriais urbanas.
> Osasco era um distrito da Capital. Então migravam para São Paulo; e Osasco era um lugar que estava em franca expansão.
> Essa geração não tinha uma cultura urbana. Os pais vinham da zona rural e, portanto, estavam habituados ao trabalho pesado, mas sem muita tecnologia. Então vinha a segunda geração, que herdava um pouco desta tradição, e já começava a ter que se adaptar a nova realidade, que era uma realidade de acelerado processo de industrialização, e chegada da tecnologia com essas grandes indústrias.
> Foi aí que nos ocorreu à idéia, baseada na necessidade, de formar quadros capacitados a essa nova etapa da atividade urbana, com tecnologia diversificada e sofisticada.
> Como preparar esses quadros? (...)
> (...) Nós criamos baseados nisso, a cidade crescia, se industrializava, as indústrias mais antigas, como eu disse, exigiam pouca tecnologia e especialização da mão-de-obra. Tinha a Hervy que era uma fábrica de louças sanitárias, que fazia cerâmica; a fábrica de tecidos, aí na Antonio Agu[6]; a fábrica de fósforos Granada, aqui em baixo na Carteira[7].

[6] Refere-se à Rua Antonio Agu.
[7] Refere-se à Rua Narciso Sturlini, antiga Rua da Carteira.

> Se bem que, vamos dizer uma coisa, Antonio Agu[8] foi visionário. Ele soube prever o crescimento de Osasco, com cinqüenta, ou cem anos de antecedência.

Nos jornais do município encontramos notícias a respeito da instalação da escola da FITO.

> Não só benéfico quão necessário ao grande parque industrial do Município, sedento de técnicos vem ainda o novo estabelecimento de ensino ao encontro dos anseios da juventude laboriosa a serviço de inúmeras fábricas locais e dos municípios vizinhos, especialmente a Capital. Abrem ainda novos horizontes aos adolescentes, filhos de famílias sem recursos, os quais, após a conclusão do curso primário, não encontram alternativa senão a espera do complemento da idade permitida pelas leis trabalhistas, para admissão em empregos (hiato bastante perigoso para os menores, quando muitos se enveredam pelo caminho da delinqüência e se tornam elementos nocivos à sociedade, alguns alcançando alto grau de periculosidade) [9].

Notamos no trecho acima, a manutenção da idéia da educação profissional atendendo a órfãos e desvalidos da sorte, como um enraizamento histórico da dualidade estrutural do ensino profissional e do ensino propedêutico, na formação do trabalhador instrumental e do trabalhador intelectual, respectivamente.

É importante destacar-se que a linguagem jornalística é forjada no acontecer social, o jornal apresenta uma representação do real que tenta generalizar como projeto de sociedade, desse modo, exerce seu poder de persuasão.

> (...) os jornais definem papéis sociais, entendendo que o destinatário está presente o tempo todo, ora fornecendo os parâmetros do discurso através da idealização que o emissor faz dele, ora como tipo padrão de leitor que o emissor quer formar. (VIEIRA, 2003, p.54).

---

[8] Antonio Agu, imigrante italiano, nascido em 25 de outubro de 1845 no povoado de Osasco, então distrito do município de San Secondo di Pinerolo, província de Torino, região de Piemonte. Chegou ao Brasil em 1872. Por volta de 1890 funda a pequena vila, que recebe o nome de Osasco. (OLIVEIRA, Neyde Collino de, NEGRELLI Ana Lúcia Marquetti Rocha, 1992, p.21).

[9] Jornal A Região, de 04/08/1968 Ano III, nº153.

Na verdade, pudemos concluir que, mais do que um ideal do ex-prefeito, a criação da FITO está ligada diretamente à necessidade de formar-se mão-de-obra local para atender as diversas indústrias que vinham sendo instaladas no município de Osasco, mais efetivamente a partir dos anos 40.

Para entendermos essa expansão industrial, foi fundamental verificarmos o desenvolvimento do parque industrial de Osasco, na época.

1.2 A industrialização na cidade de Osasco

A cidade de Osasco foi fundada, a princípio como vila, por um imigrante italiano chamado Antonio Agu, que chegou ao Brasil em 1872. A cidade recebeu esse nome em homenagem à terra natal de Antonio Agu.

Segundo OLIVEIRA (1992), Antonio Agu construiu, em 1895, a Estação Ferroviária que recebeu o nome de Osasco, em homenagem à sua aldeia natal.

Assim nasceu Osasco, a partir de uma estação de alvenaria construída por um imigrante italiano e cedida à Estação Ferroviária Sorocabana.

> Consta que ao ser inaugurada a Estação, quiseram os dirigentes da E.F. Sorocabana dar a ela o nome do fundador da povoação. Não quis, porém, Agu, que a Estação recebesse o seu nome, mas, já que a Diretoria da Estrada de Ferro queria homenageá-lo, pediu que se lhe desse o nome de sua vila natal: Osasco. (OLIVEIRA, 1992, p.20).

A expansão da cidade está diretamente ligada à ferrovia, Estrada de Ferro Sorocabana, e à vinda de imigrantes e, mais tarde, de migrantes para a cidade em busca de trabalho.

O município de Osasco faz parte da Grande São Paulo, situa-se a 18 quilômetros da Praça da Sé e por fazer divisa com o município de São Paulo, sempre esteve bem localizado economicamente.

No final da década de 30 e início da de 40 instalaram-se, no então distrito[10] , grandes empresas que iriam mudar a fisionomia da região. São elas ETERNIT (em 1941) com a fabricação de produtos de fibrocimento; a COBRASMA (em 1944) com a produção de equipamentos ferroviários e a CIMAF (em 1946) com a produção de artefatos de ferro.

Outras empresas de diversos ramos de produção são instaladas em Osasco: "Santista (têxtil) em 1950, Lonaflex (lonas de freios) e Hoescht do Brasil (química), ambas em 1951, Benzenex (produtos químicos) em 1952, Osram (lâmpadas elétricas) em 1955" (COELHO, 2001, p. 98).

Com a vinda das grandes empresas para o distrito, há um aumento do número de imigrantes em busca de trabalho.

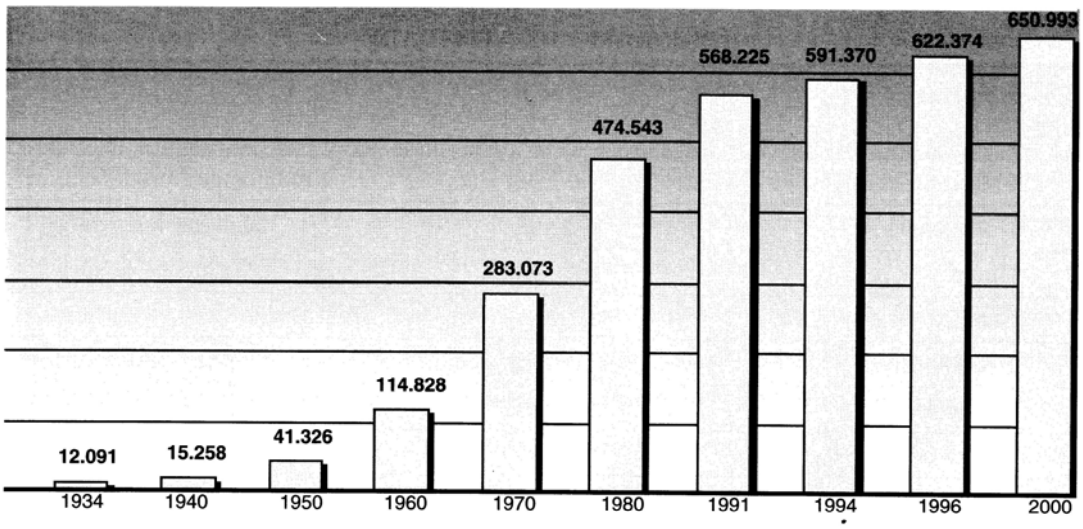
Em 1953 é fundada em Osasco a Cidade de Deus, onde foi instalada a matriz do Bradesco. O local escolhido para sediar a matriz desse banco, por tratar-se de uma grande construção, foi à antiga fazenda da família Filipini, que ficava na região sudeste do distrito. "A implantação das primeiras indústrias e do Bradesco em Osasco provocou o primeiro aumento populacional significativo". (COELHO, 2004 p. 105).

[10] Nos anos 40 Osasco ainda era um Distrito de São Paulo. A emancipação ocorre em 1962, quando o distrito torna-se o Município de Osasco.

Gráfico Populacional do Município de Osasco

1934 a 2000

[11]



Fonte:- Para 1934, 1940 e 1950: AZEVEDO, Antônio Rocha e PETRONE, Pasquale - Vol. VI - Os Subúrbios Paulistanos. 1958, São Paulo.
- Censo Demográfico, São Paulo, 1960, 1970 e 1980.
- Para 1991- Censo Demográfico IBGE, *In:* Sumário de Dados da Grande São Paulo 1994, EMPLASA.
- Para 1994 - População estimada *In:* Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 1995.
- Para 1996 - Censo Demográfico IBGE.
- Para 2000 - Censo Demográfico IBGE.

Gráfico 1

No *Gráfico Populacional do Município de Osasco (1934 a 2000),* que demonstra o número de habitantes no período de 1934 a 2000, verificamos que até a década de 40, a população manteve-se, variando de 12.091 habitantes em 1934, a 15.258 habitantes em 1940.

Mas, a partir de 1950, percebemos que houve um grande crescimento populacional. A população cresceu 271%, atingindo o número de 41.326 habitantes, o que pode ser explicado pelo fato de Osasco ter se tornado um pólo atrativo de mão-de-obra, em virtude da instalação de grandes indústrias no município. Da década de 60, para a década de 70, o crescimento populacional também foi expressivo, atingindo um percentual de 246,5%.

[11]O Gráfico Populacional do Município de Osasco (1934 a 2000) foi extraído do livro COELHO, Maria Inês Zampolim, MORETI, Hélio Marcos e MESSIAS, Maria do Carmo, Osasco - História e Identidade. Osasco: FITO, 2004.

Nas décadas de 60, 70 e 80, observamos um vertiginoso crescimento populacional no município.

A partir da década de 90, há uma estabilização da curva de crescimento, mantendo-se um aumento menos expressivo. Esse fenômeno pode ser explicado em razão da diminuição do parque industrial da cidade, pois a partir dos anos 80, muitas empresas começaram a deixar o município.

Os impostos cobrados no município tornaram-se altos em comparação aos impostos cobrados em cidades do interior paulista ou em outros estados, que procuravam atrair essas indústrias para sua região. Com isso, muitos empresários sentiram-se atraídos, pelos benefícios oferecidos e transferiram suas indústrias para outros municípios.

Outras empresas geradoras de grande volume de empregos foram diminuindo as suas atividades, em conseqüência do contexto conturbado dos anos 80, com a ciranda financeira, inflação alta, muitas indústrias reduziram suas atividades ou fecharam.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL NACIONAL - %

Setores	1919	1961
Têxtil	27,0	13,4
Alimentício	32,9	20,5
Metalurgia	3,4	13,1
Produtos Químicos	5,7	12,9
Material de Transporte	1,3	8,1
Elétrico	-	4,2
Mecânica	0,1	2,4

Fonte: J. Martin *Industrialization et Developpement Energetique du Brèsil* - 1966.

Quadro 1 [12]

No quadro da *Produção Industrial Nacional %,* percebemos que em 1919 as indústrias de alimentos, seguida das indústrias têxteis, dominavam a produção nacional.

Em 1961, o quadro se amplia; as indústrias de alimentos permanecem em primeiro lugar, seguidas das indústrias têxteis, mas destaca-se no cenário produtivo nacional, a indústria metalúrgica, de produtos químicos e de material de transporte; reflexo da industrialização tardia.

> E mais tarde novas empresas instalaram-se no município; tais como: Brown Boveri (1957), Ford (1958), Braseixos (1959), White Martins (1960). (COELHO, 2001 p. 43).

> Nota-se uma alteração quanto à natureza das atividades das empresas, que transitam dos bens de consumo, têxteis e alimentícios para bens de produção, acompanhando uma tendência nacional. (COELHO, 2004 p. 106).

[12] O Quadro da *Produção Industrial Nacional %* foi extraído do livro COELHO, Maria Inês Zampolim, MORETI, Hélio Marcos e MESSIAS, Maria do Carmo, Osasco - História e Identidade. Osasco: FITO, 2004.

EMPRESAS INSTALADAS EM OSASCO ENTRE 1940 e 1960, POR RAMO DE ATIVIDADE

Empresa	Ano de Instalação	Ramo de Atividade
Eternit do Brasil	1941	Produtos de fibrocimento
Cobrasma	1944	Material ferroviário
Cimaf	1946	Artefatos de ferro
Santista	1950	Tecidos
Hoechst Brasil	1951	Química farmacêutica
Benzenex	1952	Produtos químicos
Osram do Brasil	1955	Lâmpadas elétricas
Asea Brown Boveri	1957	Material elétrico pesado (1ª ind. do ramo da América Latina)
Braseixos Rockwell	1959	Eixos mecânicos
White Martins	1960	Produtos químicos

Fonte: Secretaria dos Negócios da Fazenda da Prefeitura do Município de Osasco.

Quadro 2

[13]

O quadro *Empresas Instaladas em Osasco entre 1940 e 1960 por Ramo de Atividade* apresenta o ramo de atividade das empresas instaladas no município entre 1940 e 1960. Ao analisar o gráfico constatamos que na década de 40 as empresas estão ligadas ao setor de construção e a ampliação da malha ferroviária. Na década de 60, surgem outros ramos de atividades, como das indústrias têxteis, químicas e elétricas. Essa última, em virtude do crescimento da produção de energia elétrica no país.

> Além do impacto econômico, causado pela indústria automobilística, Osasco também refletiu um desenvolvimento nas indústrias de material elétrico fortemente ligado ao crescimento da produção de energia elétrica no País. Indústrias como a Osram, Brown Boveri e Charleroy passaram a abastecer o mercado nacional, dirigindo 54% para São Paulo, Rio de Janeiro e Guanabara, 16% para Minas Gerais e 9,4% ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (DIAS, 1970, p.76).

[13] O Quadro Empresas Instaladas em Osasco entre 1940 e 1960 por Ramo de Atividade, foi extraído do livro COELHO, Maria Inês Zampolim, MORETI, Hélio Marcos e MESSIAS, Maria do Carmo, Osasco - História e Identidade. Osasco: FITO, 2004.

Em conseqüência do crescimento industrial do município, há um aumento populacional e do número de residências na cidade de Osasco[14], como vimos anteriormente

Dessa maneira, entendemos em que contexto econômico a escola se inseria na época de sua criação, final dos anos 60, em um município em plena expansão industrial.

1.3 A emancipação de Osasco

Na década de 60, a cidade também estava em clima de euforia pela recente emancipação do município em 1962.

A história da emancipação de Osasco é repleta de incidentes e conflitos. Muitos osasquenses engajaram-se no movimento emancipacionista e tentaram convencer a população a votar a favor da emancipação do município. Houve até denúncias de fraude nas eleições.

Enfim, configurou-se em um movimento que durou quinze anos e foi, e tem sido tema de pesquisa de vários trabalhos acadêmicos[15].

O movimento pela emancipação do município iniciou-se em 1947, quando foi criada a Sociedade Amigos do Distrito de Osasco (SADO), com objetivo de formar um grupo de trabalho para exigir melhorias da Prefeitura da Capital para o Distrito de

---

[14] Residências operárias foram surgindo ao redor das fábricas, em localização especialmente vantajosa, pois os trabalhadores economizavam com os gastos de transportes, uma vez que grande parte caminhava a pé ou utilizava bicicleta, permitindo a refeição em sua própria residência e evitando atrasos no horário de trabalho. (COELHO, 2001, p. 119-120).

[15] Em virtude disso, não será nosso objetivo nos aprofundarmos no assunto, a intenção de trazer à pauta a emancipação de município justifica-se pelo fato de ter ocorrido alguns anos antes, mais precisamente sete anos antes da instalação da Fundação Instituto Tecnológico em Osasco na cidade.

Osasco. Depois de várias reuniões surgiu a idéia de organizar-se um movimento emancipacionista.

Uma parte da sociedade osasquense apoiou o movimento, sendo conhecidos como a “turma do sim” e outra parte, que era contra a emancipação do distrito, era a “turma do não”.

> O movimento emancipacionista não era unanimidade entre os moradores do bairro, nem ao menos era uma discussão que envolvia a todos. Muitos estavam completamente alheios ao movimento, enquanto outros eram contra a formação do novo município. Estes foram denominados pelos emancipacionistas de “a turma do não”. Alegavam motivos de natureza sentimental e também de importância material: Em primeiro lugar não desejavam deixar de continuar sendo cidadãos paulistanos. Combatiam a transformação de Osasco em município, o que consideravam uma manobra política para atender aos interesses de um determinado grupo de pessoas. Planejavam para Osasco a condição de subprefeitura. Diziam também que a autonomia causaria a perda dos serviços da CMTC, que as propriedades aqui situadas perderiam o valor, que haveria aumento de impostos e que, com o desmembramento, Osasco seria considerada uma cidade de interior. (COELHO, 2004, p. 100, 101)

Em 1953 houve um plebiscito para decidir sobre a emancipação do distrito, a qual não foi aceita pelo povo.

Entretanto, os defensores da emancipação não desistiram. Respeitando a Lei Qüinqüenal, que determinava que o pedido de desmembramento do distrito só poderia ser retomado após cinco anos, voltaram a mobilizar-se para realização de um segundo plebiscito, o qual foi marcado para o dia 21 de dezembro de 1958.

O plebiscito foi realizado em meio a muita confusão e enfim os emancipadores venceram[16]. Osasco constitui-se, assim, município pela Lei nº5121 de 27 de dezembro de 1958.

---

[16] Informado do resultado do plebiscito que desmembrava Osasco da capital, o então prefeito de São Paulo, o senhor Ademar Barros recorreu à Assembléia Legislativa com o objetivo de anulá-lo. A Assembléia não tomou conhecimento do recurso, deixando de apreciá-lo. (COELHO, 2004, p. 116).

Mas não era interesse da Prefeitura de São Paulo perder a arrecadação de impostos do então Distrito de Osasco.

Em virtude disso, a municipalidade de São Paulo, alegando irregularidade impetrou mandado de segurança junto ao Tribunal de Justiça de São Paulo, a fim de que esse obrigasse a Assembléia Legislativa a apreciar e julgar o recurso. O tribunal negou o pedido mais uma vez. Desse modo, só restou ao prefeito recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou que a Assembléia Legislativa julgasse o recurso. Em 17 de outubro de 1960, a Assembléia Legislativa indeferiu o recurso, não atendendo ao pedido de nulidade da eleição que elevava Osasco à categoria de município.

Assim, a UDN (União Democrática Nacional) requereu ao TRE (Tribunal Regional Eleitoral), do estado de São Paulo, a definição da data para eleição de Prefeito e Vice-Prefeito e vereadores do novo município. O TRE não atendeu ao pedido da UDN, o que gerou mais um recurso junto ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Essa última batalha jurídica culminou com o reconhecimento definitivo da emancipação, considerando que a Lei nº5121/58, que criou o município encontrava-se em pleno vigor. Novas eleições foram marcadas para o dia 7 de janeiro de 1962.

Novamente a eleição não ocorreu, pois o então prefeito da capital, Prestes Maia, recorreu ao judiciário para impedir o plebiscito.

O povo osasquense revoltou-se contra esse ato, o comércio foi fechado e várias pessoas rasgaram seus títulos em protesto, defronte à estação de Osasco.

Diante da pressão popular, o Tribunal Federal ratificou a emancipação de Osasco como município, no dia 17 de janeiro de 1962. Finalmente, em 4 de fevereiro as eleições para Prefeito e vereadores aconteceram.

O primeiro Prefeito eleito foi o Sr. Hirant Sanazar, que governou de 19.02.1962 a junho de 1964 e de fevereiro a junho de 1965.

O segundo Prefeito foi Marino Pedro Nicoletti, sua gestão foi de junho de 1964 a fevereiro de 1965 (como interventor no Município), em virtude do Golpe militar de 1964[17].

O terceiro Prefeito do município foi Antonio Guaçu Dinaer Piteri (01.02.1967 a 31.01.1970), e é exatamente na gestão do prefeito Guaçu que é criada a FITO.

1.4 A incorporação da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas e do Conservatório Musical Villa Lobos à FITO

Na verdade, é importante que façamos um adendo, para compreender a dimensão da criação da FITO, até porque não se trata somente da criação de uma escola técnica no município de Osasco. A FITO nasce com o regime jurídico de uma fundação. Mas por que criar-se uma escola técnica como fundação?

Ainda no artigo Era uma vez um sonho, Guaçu Piteri explica que o ITO, como era chamada a escola na época, foi criado em regime jurídico de Fundação.

---

[17] Golpe Militar de 1964, um conjunto dos eventos de 31 de março de 1964, ocoridos no Brasil, e que culminaram em um golpe de estado. Interrompeu-se, com ele, o governo do presidente João Belchior Marques Goulart, também conhecido como Jango, que havia sido democraticamente eleito vice-presidente, em 1961,e que assumira a presidência da República no mesmo ano, em virtude da renúncia de Jânio da Silva Quadros. O Golpe de 64 submeteu o Brasil a uma ditadura militar que durou até 1985, quando se deu a eleição, indireta, de Tancredo Neves. Sobre o Golpe de 64, ver, entre outros: DREIFUSS, 1981; GASPARI, 2002; SKIDMORE, 1969. (http://pt.wikipedia.org).

Estrutura que, segundo ele, melhor se adaptava aos objetivos de assegurar a instituição flexibilidade, não só para incorporar a Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas, existente desde 1964, mas também para absorver os cursos a serem implantados ao longo do tempo.

Assim a FITO, segundo Guaçu Piteri, tendo essa estrutura, seria dotada de condições que lhe permitissem desenvolver-se com um mínimo de dificuldades burocráticas.

A Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas foi criada em 28/10/1964, pelo Prefeito Marino Nicoletti e começou a funcionar em 1965. Seu primeiro diretor foi o professor Antônio Delorenzo.

Ao ser aberta, a escola procurou formar seu corpo docente com professores da Universidade de São Paulo, da Universidade Católica de São Paulo e da Escola de Sociologia e Política. Entre os professores de renome que lecionaram na FEAO (Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco) estão Milton da Silva Rodrigues, Scipione di Pierro Netto, Célio de Melo Almada, Walter Barelli, Silva Teles, Hirondel Simões Luders, Oracy Nogueira, Vicente Rangel, Lady Lina Traldi e muitos outros.

Após a criação da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, a mesma passou a incorporar a Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas[18].

[18] Pela lei Municipal nº. 831 de 02/04/1969.

A faculdade era uma Autarquia[19]Municipal e passaria a integrar o regime de Fundação[20] Pública.

Mas essa incorporação da Faculdade à FITO causou manifestações contrárias, principalmente de alunos e professores da Faculdade.

Procurando entender o porquê incorporar-se a Faculdade, que já existia há quatro anos, à Fundação recém-criada, recorremos aos jornais da época.

Na verificação dos jornais da época, encontramos no jornal "A Região" [21], a reportagem de capa sob o título: *Deverá ser criado Instituto Tecnológico de Osasco*. *"O Instituto Tecnológico será mantido por uma Fundação. Também a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da prefeitura de Osasco, deverá ser incorporada à nova instituição".*

Verificamos a denúncia da existência de uma injustiça social em Osasco, conforme texto da reportagem, visto que, a Faculdade Municipal de Ciências

---

[19] Autarquia - Tem a natureza de pessoa jurídica de direito público interno, patrimônio próprio e atribuições estatais específicas, como verdadeiro órgão desmembrado do Estado e por ele tutelado. É auxiliar indireto dos serviços do Estado, que assim se descentralizam, sendo seus dirigentes nomeados pelo Chefe do Poder Executivo. A autarquia não pode ser criada por decreto ou resolução, apenas por lei. Está isenta de tributação e desfruta de prazos processuais e foro judicial privilegiado. Segundo a definição do Decreto-Lei 200 de 25/02/1967, a autarquia é um serviço autônomo, desmembrado do Estado, criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita própria, para executar atividades típicas da Administração Pública, que requeiram para seu melhor funcionamento gestão administrativa e financeira próprias.

[20] Fundação - Instituição autônoma, criada por liberalidade dos particulares ou ainda do Estado, com personalidade jurídica, patrimônio próprio, destinada à realização de certos fins. Tem caráter patrimonial, não se confundindo com uma sociedade e é pessoa jurídica de direito privado. O Decreto-Lei 200 de 25/02/1967, com as alterações posteriores introduzidas pela Lei 7596/87 define fundação "pública" como a entidade dotada de personalidade jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos, criada em virtude de autorização legislativa, para o desenvolvimento de atividades que não exijam execução por órgãos ou entidades de Direito Público, com autonomia administrativa, patrimônio gerido pelos respectivos órgãos de direção, e funcionamento custeado por recursos da União ou outras fontes.
Ou seja,
Autarquia: natureza de Direito Público, personalidade, patrimônio e receita própria, executando atividade estatal Exemplo: INSS.
Fundação pública ou privada: natureza de Direito Privado, personalidade e patrimônio próprio, não visa lucro, executa atividades que não sejam exclusivas de órgãos ou entidades de Direito Público, custeada pelo mantenedor. Exemplo: FITO (fundação pública) Fundação Telefônica (fundação privada).

[21] Jornal "A Região", edição do dia 04/08/1968 – Ano III nº153

Econômicas e Administrativas estava consumindo verba considerável para a manutenção de poucos alunos, alguns oriundos de famílias de boa situação financeira. Além disso, havia também a denúncia de que maioria dos alunos não residia no município de Osasco.

Em contrapartida havia um movimento para que a Faculdade fosse transformada numa Fundação, evitando-se assim o consumo do dinheiro público para a sua manutenção.

O poder Executivo propunha que o Instituto Tecnológico de Osasco fosse mantido também por uma Fundação, ficando assim, o erário público livre da manutenção de ambos os estabelecimentos.

O Projeto de Lei que criaria o ITO – enviado a Câmara Municipal, provocou grande reação dos acadêmicos da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas, que não se conformaram com a medida que incorporaria a Faculdade à FITO.

Em três sessões realizadas na Câmara Municipal, nos dias 19, 20 e 21/11/1969, houve o comparecimento de grande número de estudantes da Faculdade, no sentido de pressionar os vereadores que apoiavam o Projeto do Executivo.

O projeto foi discutido, não logrando votação por falta de quorum, visto que a Lei previa a presença de 2/3 dos edis para isso.

> Essa tática usada pelos vereadores situacionistas objetivará a aprovação do Projeto por decurso de prazo, o que ocorrerá na próxima segunda feira.
>
> O objetivo dessa mobilização seria evitar possíveis prejuízos pessoais, com a implantação do ITO, visto que o mesmo funcionará dentro de um regime disciplinado de horários. Atualmente os professores da Faculdade ministram 2 ou 3 aulas semanais, não se

> sujeitam ao ponto e a escolha dos mesmos é de livre arbítrio do diretor (...) [22]

Em entrevista que fizemos com Guaçu Piteri perguntamos se essas denúncias noticiadas nos jornais sobre a situação da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas procediam, e se realmente houve uma resistência por parte da Faculdade em incorporar-se à Fundação.

> [...] existia aqui uma resistência muito forte, porque na verdade era um grupo muito fechado, que tomava conta dali e tinha seus desvios. Então houve resistência nesse sentido, porque com a autarquia não havia o controle da comunidade, não havia a presença da comunidade e com a Fundação havia. Então havia uma resistência muito forte, porque a sociedade civil, através dos seus conselhos, passava a ter um controle grande das atividades da nova fundação. Então houve essa dificuldade.

> Começou comigo a resistência e acabou desaguando no mandato do Liberatti[23], que foi o período de maior conflito entre a Direção da autarquia e o prefeito. Porque sempre que você adapta, cria, altera alguma estrutura, você acaba contrariando interesses, isso é normal. Os interesses contrariados, as pessoas que tinham seus interesses contrariados se organizaram e fizeram uma resistência muito grande .Aliás é importante que a gente diga que na área da educação, essa resistência tende a se tornar mais forte, porque a educação é um valor altamente apreciado pela comunidade. Todas as faixas da população têm a educação como um valor fundamental e a educação têm muita inserção na comunidade, principalmente o ensino fundamental. Então você imagina uma autarquia onde os professores estão presentes, onde a cúpula da autarquia está presente, com não sei quantos, uns mil e duzentos alunos, não importam quantos, são mil e duzentas pessoas que estão o dia inteiro em contato, portanto susceptível de ser arregimentado por qualquer tipo de protesto ou de resistência. (Depoimento de Guaçu Piteri)

A partir de 1969 a Fundação Instituto Tecnológico de Osasco incorporou a Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), que passou a ser denominada Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco

---

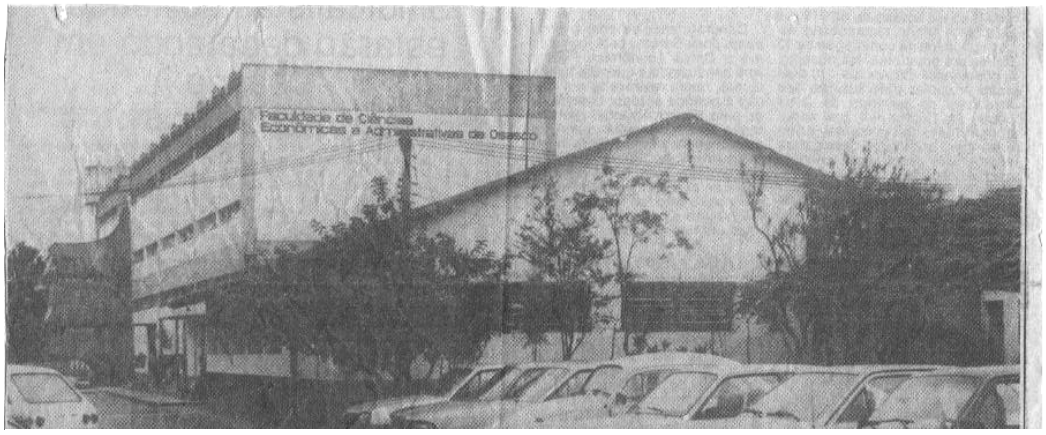
[22] Jornal A Região, Ano IV, nº169, de 23/11/1968.

[23] José Liberatti foi o quarto Prefeito de Osasco no período de 01/02/1970 a 31/01/1973. Ele assumiu a prefeitura após o mandato do Prefeito Antonio Guaçu Dinaer Piteri.

(FEAO). A partir de então, segundo nos informou Guaçu Piteri, um Conselho Consultivo da comunidade fiscalizaria e acompanharia a administração da FITO.

No decorrer de sua história a FEAO esteve instalada em vários locais até que, finalmente, obteve um prédio próprio, construído ao lado das instalações do ITO, na Rua Narciso Sturlini. As novas instalações da faculdade foram inauguradas em 1978 e a FEAO passou a funcionar no prédio da Rua Narciso Sturlini[24].

Foto 2



Acervo pessoal Manoel da Silva

Prédio do ITO e da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco (FEAO) - Anos 70

Quando a FITO foi transferida para a sua nova sede no Jardim das Flores, em 1990 a faculdade também foi instalada provisoriamente no prédio do colégio. Em 1996 foi inaugurado seu novo e definitivo prédio no campus da FITO.

Além da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco, a FITO incorporou em 14/04/1975[25], o Conservatório Musical Villa Lobos.

O Conservatório Musical Villa Lobos foi criado na década de 60, como uma escola particular de música. A partir de 1966 passou a pertencer à Prefeitura. Inicialmente era uma instituição gratuita. ara se conseguir uma vaga era preciso passar por um teste musical e aguardar a chamada em listas de espera.

---

[24] Atualmente, esse prédio abriga a Secretaria da Fazenda de Osasco.

[25] De acordo com a Lei Municipal 1296/75.

Em 1975 o Conservatório foi incorporado a FITO e passou a funcionar em uma casa na Avenida dos Autonomistas.

A primeira diretora foi Vera Corniciuck, que lutou pela incorporação do Conservatório à FITO. O Conservatório Musical Villa Lobos teve também como diretor o maestro Jonas Christensen.

Em 1996 foi inaugurada a nova sede do Conservatório, no campus da FITO, no Jardim das Flores.

1.5 O Conselho Diretor

A Fundação Instituto Tecnológico de Osasco - FITO seria administrada por um Conselho Diretor[26], constituído por 11 (onze) membros e por 11 (onze) suplentes escolhidos entre, segundo redação da lei, pessoas de ilibada reputação e notória competência, todos com formação universitária, com exceção dos representantes dos empregadores e dos empregados, e todos domiciliados no Município de Osasco.

Ficando assim composto o Conselho Diretor por: 2 (dois) representantes escolhidos de uma lista tríplice apresentada pela Câmara Municipal de Osasco, 1 (um) Juiz de Direito com maior antiguidade na Comarca de Osasco, 1 (um) Promotor de Justiça com maior antiguidade na Comarca de Osasco, 1 (um) representante escolhido de uma lista tríplice apresentada pelo corpo docente do Instituto Tecnológico de Osasco, um de uma lista tríplice apresentada pela entidade representativa dos empregadores do município de Osasco, 1 (um) da lista tríplice apresentada pela entidade representativa dos empregados do município, 1 (um)

[26] De acordo com a Lei Municipal nº. 801, de 28/11/1968, nos artigos 6º e 7º.

apresentado pela entidade representativa do corpo discente do Instituto Tecnológico de Osasco e 3 (três) membros de livre escolha do Prefeito.

De acordo com a redação dos Artigos 6º e 7º, o controle do Conselho Diretor estaria diretamente ligado ao Prefeito, pois dos onze membros, sete estariam ligados ao poder executivo e quatro seriam representantes da escola e comunidade. Além disso, a exigência de que os membros do Conselho tivessem formação universitária, com exceção dos empregadores e dos empregados limitava a participação de representantes de classes populares.

Dessa maneira, a participação da comunidade, colocada como fundamental, não seria efetivada.

O artigo 7º determina que os membros do Conselho Diretor não fossem remunerados, podendo, entretanto, receber "jetons[27]" de presença, não superior cada um a 25% (vinte e cinco por cento) do salário mínimo local, até o limite de quatro sessões mensais e às excedentes a esse número não seriam atribuídos "jetons". Determina que o Conselho Diretor eleja entre seus membros, o Presidente do Instituto Tecnológico de Osasco, que o representará em juízo, ou fora dele. Regulamenta ainda que, deixando de ser apresentadas, em trinta (30) dias consecutivos, as respectivas listas tríplices contendo a indicação de nomes, caberá ao Prefeito nomear por livre escolha, o membro para a representação classista ou profissional do Conselho Diretor.

Finalmente determina que os membros da lista tríplice apresentada pela Câmara Municipal de Osasco, Juiz de Direito e o Promotor da Comarca, bem como os membros de livre escolha do Prefeito do Município de Osasco, exercerão o

[27] Jetons: Quantia que se dá aos membros de certas corporações, quando comparecem às reuniões desses organismos, a título de indenização por gastos ou remuneração por suas funções. (www.kinghost.com.br/dicionário).

mandato por 4 (quatro) anos e os demais por 2 (dois) anos, podendo uns e outros serem reconduzidos 2 (duas) vezes. Todos os membros do Conselho Diretor seriam nomeados pelo Prefeito do Município de Osasco.

O Artigo 10º do Capítulo IV determina que o tempo do mandato do Reitor e Vice-Reitor será de três anos e relata que serão nomeados pelo Prefeito do Município, dentre professores do Instituto Tecnológico de Osasco, indicados numa lista tríplice apresentada pelo Conselho Diretor.

Portanto, pelo decreto nº1525 de 27/01/1969, foi regulamentada a Lei nº801 de 28/11/1968 que criou o Instituto Tecnológico de Osasco, dotado de capacidade jurídica regida pelo decreto acima citado, pela Legislação Federal e por estatutos aprovados pelo decreto do Prefeito do Município de Osasco.[28]

Tentando amenizar os gastos operacionais da Prefeitura e resolver problemas relacionados à administração da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas pensou-se assim, em criar uma fundação pública municipal que integraria o Instituto Tecnológico de Osasco e a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco, existente desde 1964. A Fundação Instituto Tecnológico de Osasco seria a entidade mantenedora.

A estrutura administrativa da FITO seria formada pelos seguintes componentes: Presidente, Diretor Administrativo e Conselho Diretor, como foi visto anteriormente.

Colocamos a seguir a composição do primeiro Conselho Diretor da FITO, formado em 1969.

---

[28] Em termos de legislação estadual, o Instituto Tecnológico de Osasco foi autorizado a funcionar pelo Ato nº108/69 da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, publicado no Diário Oficial de 18/04/1969, retificado em 23/04/1969 pela Portaria nº34-E do Departamento de Ensino Técnico no Diário Oficial de 12/06/1970.

1ºConselho Diretor período de 1969 a 1972

1º Presidente da FITO

- Paulo Cardoso de Siqueira

2º Diretor Administrativo

- Dr. Augusto Miranda, que foi admitido pela diretoria no dia 06/06/1969 e designado após o funcionamento da FITO.

1ª Reunião para constituição do Conselho Diretor foi realizada no dia 20/02/1969. O Conselho ficou composto pelos seguintes membros:

- Décio Mendes Pereira – Juiz de Direito. Titular da 1ª Vara de Osasco
  (mandato de quatro anos)

- José Cássio Soares Hungria – Promotor Público.
  (mandato de quatro anos)

- Paulo Cardoso de Siqueira – Advogado – Representante do Prefeito.
  (mandato de quatro anos)

- Jolvert Benevides Garotti - Secretário de Finanças - Economista - Representante do Prefeito
  (mandato de quatro anos)

- William de Macedo Pereira - Gerente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais Advogado e Professor - Representante do Prefeito.
  (mandato de quatro anos)

- Renato Pacheco Mattos - Secretário de Obras - Engenheiro e Vereador.
  (mandato de quatro anos)

- André Bogasian – Secretário de Serviços Administrativos – Advogado – Professor – Vereador.
  (mandato de quatro anos)

- Roberto Unger – Representante classista dos Empregados.
  (mandato de dois anos)

- Dino Franco Ravioglio – Representante da Indústria. Representante classista dos empregadores
  (mandato de dois anos)

- Representante do corpo docente.
  (mandato de dois anos)

- Representante do corpo discente.
  (mandato de dois anos)

Num total de 11 conselheiros, assumiram provisoriamente apenas nove.

Os representantes do corpo docente e do corpo discente não haviam sido escolhidos, porque as aulas só começariam em março de 1969.[29]

[29] A relação dos demais Conselhos Diretores, num período que abrange as duas primeiras décadas de funcionamento da FITO constam no anexo 6.

1.6 Do ensino gratuito a cobrança de mensalidade

Nos primeiros anos do Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco (CIITO), os cursos eram gratuitos. Para que não fossem cobradas mensalidades dos alunos, a FITO contaria com um repasse de verba municipal que manteria a fundação.

Seria designada à FITO uma dotação consignada anualmente no Orçamento da Prefeitura de Osasco, nunca inferior a 3% (três por cento) da arrecadação prevista para o exercício do respectivo ano[30].

Mas, a escola só ofereceu o ensino gratuito nos dois primeiros anos. A partir de 1971 começou a cobrar mensalidades dos alunos para poder manter seus gastos.[31]

Não foram encontrados documentos que demonstrem que a FITO recebeu a verba de 3% do orçamento determinado em lei. Pelo contrário, a análise de documentação escolar e o relato dos entrevistados apontam para o fato da escola ter enfrentado dificuldades desde os primeiros dias de seu funcionamento, o que nos levou a concluir que esse repasse de verba não foi concretizado, pelo menos não correspondendo aos 3% determinados por lei, o que seria uma quantia considerável, levando-se em conta que, por volta dos anos 70, Osasco constituía-se em um município com um índice populacional alto e com um grande número de indústrias e comércios instalados na cidade.

É oportuno destacar que o fato de tratar-se de determinação legal, a destinação de 3% da arrecadação prevista para o exercício do município, sempre

---

[30] De acordo com a Lei Municipal nº. 801, de 28/11/1968, Capitulo III – Do Patrimônio, Artigo 8º.

[31] A Lei nº1084/71 altera o dispositivo que trata do repasse de verba municipal para a manutenção da instituição e dá margem a possibilidade de cobrança pelos serviços prestados.

causou polêmica entre os docentes da instituição, que cobravam o cumprimento da lei.

Como a instituição não recebia o repasse de verba, pelo menos não no que foi determinado por lei, viu-se em dificuldades para custear seus gastos e investir na escola.

Ao perguntarmos a Guaçu Piteri porque não foi mantida a gratuidade do ensino oferecido no ITO, já que segundo determinação legal a prefeitura teria que repassar uma verba de 3% da arrecadação prevista para o exercício. Ele justificou:

> A verba era até 3%. Na verdade é discutível essa questão, eu acho que se pode discutir perfeitamente. Começa a cobrar na gestão do Liberati, que foi meu sucessor, que era meu Secretário da Educação, companheiro nosso, politicamente ligado ao MDB, como nós.
> Mas acontece o seguinte, tinha a alternativa de manter o curso, o ITO gratuito, ou cobrar para expandir, fazer crescer mais.
> Eu não acho que seria de todo mal, apesar de ter criado o Instituto gratuito, eu acho que se a gente quisesse realmente expandi-lo, para atingir todas as faixas da população, precisaria cobrar. Mas acontece que isso deveria ser feito acoplado a um sistema de bolsas, bem regulamentado, que permitisse aos estudantes que não tem poder aquisitivo, estudar. Porque não tem cabimento, não tem sentido, não era essa a minha idéia, nem a minha proposta, criar um Instituto, uma Escola, a qual o aluno pobre não pudesse entrar. Isso é o contrário, a nossa idéia era preparar esses quadros.
> A minha visão naquela época era a seguinte, você dá ao aluno, você dá ao jovem a possibilidade de estudar no ITO e sair daqui com um bom emprego, bem colocado. Ele vai depois cuidar do seu ensino superior, isso é o que acontece.

Enfim, a partir de 1971 a escola começa a cobrar mensalidade dos alunos, mas devemos destacar que não era um valor exorbitante. A mensalidade não tinha um valor alto, e ainda hoje (2007) a FITO mantém valores acessíveis à população de classe média.

1.7 O "Vestibulito"

Mesmo deixando de oferecer ensino gratuito, a procura por uma vaga para estudar no antigo ITO era imensa, chegando ao ponto da escola ter que aplicar prova de seleção, como um vestibular, que recebeu o nome de "vestibulito" [32]. O vestibulito ficou famoso e o dia da aplicação dessa prova era um acontecimento na cidade. Além dos moradores de Osasco, jovens das cidades vizinhas, do interior do estado e de outros estados prestavam esse exame de seleção em busca de uma vaga na FITO.

> Mas o ITO foi uma surpresa que a gente não esperava. Logo depois da sua fundação, alguns anos depois, vinha gente do Brasil inteiro aqui para fazer vestibular.
> Existiam repúblicas em Osasco para abrigar os alunos da FITO. Repúblicas de estudantes do Paraná, de Minas Gerais, do interior do estado de São Paulo.
> E o vestibulito, que era como nós chamávamos, era um vestibular concorridíssimo. Mas não era para menos, pois muitos alunos que tinham o quarto ano, que era o quarto ano de finalização... Os alunos quando estavam no terceiro ano, já eram procurados pelas grandes empresas, a Siemens, a Brown Boveri (...) todas elas vinham aqui e já davam estágio, bolsa para os alunos, com o compromisso do aluno quando terminasse, seguisse trabalhando nas indústrias, nas fábricas. E mandavam esses alunos para fazer estágio, especialização na França, na Alemanha, em toda a Europa. Daqui saíram muitos meninos que em poucos anos estavam em cargos de maior relevância, executivos importantes das maiores indústrias, não só de Osasco, mas da região toda de São Paulo.
> Era então um ensino altamente valorizado. O aluno antes de se formar já era admitido, contratado. Era uma guerra das empresas para contratar os alunos. É a mesma coisa que se falar em craques do futebol de hoje, o menino de quinze anos já está sendo contratado pela Holanda e tal (...) Então esses meninos eram disputados.
> Outro dia eu estava vendo aqui no livro que eu escrevo, eu estava vendo uns recortes de jornal e lá estava uma notícia que, estranhamente saiu na Gazeta Esportiva, uma manchete: "*O número de candidatos ao vestibular de escola técnica supera as expectativas"* (...) era o ITO.
> Nós chegávamos a usar três escolas para poder fazer a prova, para aplicar o vestibulito.
> (Depoimento do ex-prefeito Guaçu Piteri, em entrevista concedida para essa pesquisa).

---

[32] Vestibulito recebeu esse nome por ser o vestibular do ITO, juntando-se as palavras foi denominado vestibulito. Consistia numa prova de seleção para uma vaga nos cursos técnicos do ITO.

> Naquela época, inclusive, em 70, 71, 72, no início do ITO, em Osasco havia muitas repúblicas de alunos que vinham de outras cidades para cá, para poder estudar e eles moravam em repúblicas. Vinham de várias cidades do interior, se agrupavam e alugavam casas e ficavam por aí para conseguir ingressar na FITO.
> O vestibular era muito concorrido, era extremamente concorrido, tanto que durante muitos anos era necessário, inclusive, o empréstimo de outras escolas para realizar o vestibular. O número de alunos era muito grande e não comportava dentro da própria escola. (Depoimento do professor Manoel).

O professor Manoel informou que para o ingresso dos alunos no primeiro ano de funcionamento da escola, não foi realizada a prova de seleção. Coube ao primeiro diretor do ITO, Pedro Bubel realizar as matrículas das primeiras turmas. Mas, a partir do segundo ano, já houve a necessidade de se aplicar a prova de seleção.

O vestibulito consistia em um exame, com testes contendo 100 questões de múltipla escolha, abrangendo conteúdos do primeiro grau nas disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, História e Geografia. A prova tinha o valor total de 100 pontos. Para que o candidato fosse classificado deveria obter no mínimo 40 pontos.

A elaboração da prova ficava a cargo dos professores da escola, depois a equipe técnica fazia a revisão.

O professor que, durante muitos anos, foi responsável pela coordenação, elaboração e revisão da prova do vestibulito foi o professor Roberto Yamaoka[33]. Professor conhecido por sua inteligência privilegiada, elaborava, corrigia e revisava questões de todas as disciplinas, além de fazer a correção ortográfica.

---

[33] Roberto Yamaoka, professor da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco desde 1970 até os dias atuais (2007).

Em 1985 um total de 1885 estudantes disputou as 500 vagas oferecidas pela escola, numa proporção de quatro para uma, pois o exame de seleção do ITO era o mais concorrido da cidade. Nesse ano o curso mais disputado foi o de Processamento de Dados, seguido de Eletrônica[34].

A procura por uma vaga para ingressar no ITO era tão grande que havia até cursinho preparatório. O que também era uma prática para o ingresso em outras escolas como: Bradesco, SENAI e algumas escolas estaduais: EEPSG Antonio Raposo Tavares (CENEART), EEPSG José Maria Rodrigues Leite, EEPSG Professor Vicente Peixoto, EEPSG Professor José Liberatti.

Como havia muita procura por vagas nas escolas reconhecidas como instituições que ofereciam um bom ensino, uma saída foi aplicar provas de seleção, e essa prática acontecia também em algumas escolas da rede estadual de ensino.

O vestibulito continuou sendo aplicado durante todos esses anos da instituição, para selecionar alunos que queriam estudar na FITO.

Mais recentemente[35], em virtude do grande número de escolas que se instalaram no município, a procura por vagas na FITO diminuiu, algumas vezes, não havendo a necessidade da aplicação da prova de seleção “vestibulito”, que ficou tão conhecida na instituição.

---

[34] Jornal Primeira Hora, Osasco, 11 a 17 de outubro de 1986.

[35] Referimo-nos a meados dos anos 2000, século XXI.

CAPÍTULO 2

> O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana. (E.Hobsbawn)

2.1 O Prédio

Como foi visto anteriormente, a criação da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco acontece no final dos anos 60, mais precisamente em 1968. Em 1969 a escola inicia suas atividades.

Como o prefeito na época teve o seu mandato encurtado, de quatro para três anos, em virtude do regime ditatorial que vigia desde o Golpe de 1964, teve que procurar um local onde a escola pudesse ser instalada, pois não haveria tempo hábil para construção de um prédio próprio para escola.

Em entrevista com o ex-prefeito quisemos saber mais detalhes sobre a intervenção que sofreu no seu primeiro mandato como prefeito de Osasco. Ao perguntarmos por que o seu mandato passou de quatro para três anos. Obtivemos o seguinte relato.

> Você sabe o que é ditadura[36]?
> Ditadura é o que nós chamamos na política de casuísmo, se muda de acordo com os humores e as dificuldades políticas do poder.

[36] Ditadura: Regime governamental que cerceia os direitos elementares do cidadão. Esse regime perdurou no Brasil de 1964, a partir do Golpe Militar, até 1984, quando acontece o movimento das Diretas Já, movimento popular que exigia que fossem realizadas eleições diretas para Presidente do Brasil, sendo, assim, retomado o direito de voto do cidadão, que poderia escolher o Presidente da República.

> Naquele tempo as eleições eram para ter sido em 65, aí na época do Castelo Branco, veio o Ato Institucional, acho que o AI 2[37]. O Castelo Branco extinguiu as legendas partidárias. Eu era candidato pelo PSD, pelo PTC e pelo MTR, três partidos daqueles antigos. Com a extinção dos partidos, a eleição foi abortada e demorou um ano até a gente formar... Aqui a gente formou o MDB, e tinha o Marino[38] que era interventor federal.
> Por que interventor federal? Porque o mandato do Hirant[39] que foi o primeiro prefeito foi de 1962 até1966, fevereiro de 1966. Então eu disputaria as eleições em 65 e tomaria posse em 66, mas com a extinção dos partidos, a eleição foi prorrogada para 67, e coincidiu com a eleição parlamentar, a eleição de Deputado Federal, Deputado Estadual e Senador. Poucos municípios fizeram à eleição naquela época, e como Osasco não coincidia a eleição com os outros municípios (...) tem um pouco de história (...) porque a autonomia do município foi contestada, foi para o Tribunal, e a eleição aconteceu fora da época. Então terminou o mandato do Hirant e o Marino que era o vice, foi nomeado interventor federal até a realização da eleição onde eu fui eleito, demorou um pouco, o Marino ficou como interventor.
> Eu fui eleito em 66, numa eleição que coincidiu com as de Deputados e senadores.
> Em 1968 nós criamos a FITO.

A escola foi instalada num imóvel junto ao local onde seria construído o Paço Municipal, numa área de 20.000m^2 de terreno, com 3.400m^2 de construção.

---

[37] AI – Ato Institucional – Após o Golpe Militar de 1964, o novo governo passou a governar por decreto, chamado AI (Ato Institucional). O presidente baixava o AI sem consultar ninguém e todos tinham de obedecer. O AI-1 determinava que a eleição para Presidente da República fosse indireta. Com um Congresso Nacional já sem deputados e senadores "incômodos" ao regime, pois tinham sido devidamente cassados e, havendo um único candidato à Presidência, o resultado não podia ser outro. Assim, em 15 de abril de 1964 era anunciado como Presidente o general Castello Branco, que governaria de 1964 a 1967. O **AI-2** acabava em definitivo com as eleições para Presidente da República. A partir desse segundo Ato Institucional, o Presidente seria "eleito" indiretamente, ou seja, só votariam os deputados e senadores. Voto nominal e declarado, ou seja, o deputado era chamado lá na frente da tribuna do Congresso para declarar, no microfone, se votava ou não no candidato do regime.

[38] Marino Pedro Nicoletti assumiu como interventor durante o mandato do prefeito Hirant Sanazar, sua gestão foi de26/06/1965 a 31/01/1967.

[39] Hirant Sanazar foi o primeiro prefeito do município de Osasco. Sua gestão foi de 19/02/1962 a junho de 1964 e de fevereiro a junho de 1965. Houve essa cisão em seu mandato em virtude do período de ditadura que entrou em vigor, a partir do Golpe de 64. Portanto no período de junho de 1964 a fevereiro de 1965, o Vice-Prefeito, Marino Pedro Nicoletti, assumiu a prefeitura como interventor.

Acervo Câmara Municipal de Osasco

Antiga fábrica da Q'Boa - Indústria Química Anhembi S/A **Foto3**

No local funcionou, durante muito tempo, uma fábrica chamada Q-Boa, pertencente à Indústria Química Anhembi S/A, que produzia água sanitária e que estava desativada.

Diante da determinação de desapropriação[40] do imóvel, pela Prefeitura, o empresário, dono da fábrica Q´BOA fez uma proposta ao prefeito, que era a de ceder o terreno e o prédio da fábrica para a instalação da escola, mas em troca a Prefeitura teria que assumir algumas parcelas de financiamento de sua empresa, contratado junto ao BNDE (atual BNDES[41]).

O que nos causou estranheza foi o fato de encontrarmos documentação comprobatória que a Indústria Química Anhembi S/A, recebeu da Prefeitura, alguns anos mais tarde, em troca do terreno e do imóvel, um outro terreno, situado à Rua

[40] O terreno de 20.058.46m^2, que pertencia a Industria Química Anhembi S/A, foi incorporado pela Prefeitura de acordo com o Decreto nº. 1524, de 27/01/1969, sendo considerada área de utilidade pública.
[41] BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social.

André Rovai, nº355, em Osasco, com 26.000,00 m², adquirido de expropriação feita à Companhia Sorocabana de Material Ferroviário[42].

Teria o empresário sido beneficiado duplamente? Primeiro tendo a dívida da empresa no BNDES quitada pela Prefeitura. Segundo, após quatro anos, na gestão do prefeito José Liberatti, recebido em troca da desapropriação do terreno e do imóvel onde estava instalada a sua indústria, um outro terreno, de área maior que o primeiro, e em localização privilegiada, estando no centro da cidade, ao lado da estação ferroviária de Osasco.

Guaçu Piteri informou que o acordo firmado com o empresário para que a Prefeitura assumisse as dívidas da empresa junto ao BNDES tinha sido efetivado. Mas, não soube informar se o empresário havia recebido um terreno na antiga Rua da Estação, atualmente Rua André Rovai, em troca do terreno e imóvel na Rua Narciso Sturlini. Guaçu disse desconhecer o fato, até porque a permuta do terreno efetivou-se em 1972, quando ele não era mais prefeito de Osasco.

Não conseguimos esclarecer essa questão, mas fica o registro dessa divergência de informações encontradas em depoimentos e em documentações.

O imóvel da antiga fábrica Q'BOA onde foi instalada a escola, foi doado à FITO, na gestão do Prefeito Francisco Rossi de Almeida[43].

"*O Poder Executivo fica autorizado a doar, à Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, o terreno situado na convergência da Rua Narciso Sturlini com as Avenidas dos Autonomistas e Bussocaba, compreendendo-se na doação as benfeitorias nele já existentes".*[44]

---

[42] Esta tramitação consta dos registros de escritura no 1º Tabelião da Comarca de Osasco, fls. 19, Livro 56, datada de 30/11/1972, época da gestão do Prefeito José Liberatti.
[43] Francisco Rossi de Almeida foi o Prefeito de Osasco no período de 01/02/1973 a 31/01/1977 em seu primeiro mandato. No segundo mandato sua gestão contemplou o período de 01/01/1989 a 31/12/1992.
[44] Lei Municipal nº. 1337, de 24/02/1976.

Enfim, a escola foi instalada na antiga fábrica Q'BOA, que ficava em local privilegiado da cidade. Quem passasse pela antiga Rua da Carteira[45], atual Narciso Sturlini, onde ficava o famoso Grupo Escolar da Carteira, atual Escola Estadual José Maria Rodrigues Leite, via, na esquina da antiga Estrada de Itu[46], hoje Avenida dos Autonomistas, a fábrica Q´Boa, divisando com outra fábrica a Adamas do Brasil.

A escola técnica (Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco) criada com o objetivo de formar mão-de-obra para as indústrias, inicia suas atividades no prédio que outrora abrigou uma indústria. A educação técnica seria dada no "chão de fábrica", com as instalações feitas para uma indústria química que produzia água sanitária. Em virtude disso foi necessário adaptar as antigas instalações da fábrica Q'BOA para atender às necessidades de um espaço destinado ao ensino e, por tratar-se de uma escola técnica, havia ainda a necessidade de instalarem-se os laboratórios e as oficinas técnicas.

> A FITO foi instalada na antiga fábrica Anhembi, fabricava Cândida e QBOA, fabricava os dois produtos de "água de lavadeira", como era chamado na época.
> (Depoimento do professor Manoel da Silva[47]).

O professor Roberto Yamaoka lembra que para iniciar as atividades em 1969, o antigo ITO teve que emprestar carteiras de escolas próximas para que os alunos pudessem assistir às aulas.

---

[45] Rua da Carteira: recebeu esse nome porque havia nessa rua uma indústria de cartonagem. A Fábrica de Papelão ficou conhecida como Cartieira, por confeccionar carteiras para cigarro. Essa fábrica pertencia a Antonio Agu e ao seu sócio Narciso Sturlini. Mais tarde, Antonio Agu saiu da sociedade e a fábrica passou a denominar-se "Sturlini, Matarazzo e Companhia", pois Sturlini associou-se a Nicolau Matarazzo e outros, a fim de aumentar e desenvolver a fábrica. Foi depois vendida e, em 1951 passou a denominar-se "Adamas do Brasil". (OLIVEIRA, 1992, p.80).

[46] Estrada de Itu: A atual Avenida dos Autonomistas, cujo nome é em homenagem aos autonomistas de Osasco, foi conhecida inicialmente como Estrada Pinheiros-Osasco e, depois, como Estrada de Itu, que compreendia todo o trecho entre São Paulo e Itu. (OLIVEIRA, 1992, p.33).

[47] Manoel da Silva, professor da FITO desde a implantação da escola em 1969, até os dias atuais (2007). Ocupou os cargos de Diretor Administrativo, Diretor da escola, Vice-diretor e professor da disciplina de Biologia.

Como o Instituto Tecnológico foi implantado nas antigas instalações de uma fábrica, era de se esperar que o ambiente físico fosse bastante precário. As salas de aula eram de madeira, improvisadas, com carteiras emprestadas das escolas estaduais que, muitas vezes, cediam materiais didáticos para o ITO.

Perguntamos ao professor Manoel se foram feitas muitas adaptações no prédio, e ele nos informou.

> No início não. No início foram adaptadas algumas salas, essas salas eram de madeira, mais tarde foram construídos alguns blocos, três blocos com salas de aula, esses blocos eram de alvenaria. As salas eram, inicialmente, todas de madeira, inclusive de vez em quando apareciam alguns ratos por ali, porque ali era passagem do esgoto que ia para o rio, e de vez em quando apareciam ratos, ou melhor, ratazanas.

O professor Manoel refere-se ao Córrego Bussocaba, pois ao lado esquerdo do prédio, onde estava situada a escola, havia esse córrego, que na época não era canalizado, o que trazia esse inconveniente para escola. Um outro problema que acontecia em virtude do córrrego. eram as constantes enchentes que atingiam a escola.

> (...) enchentes, que nós tivemos que sair com água pela cintura, vários professores tiveram seus carros atingidos, deteriorados pela enchente. Eu mesmo tive meu carro, uma variante turquesa, ficou com água até o estofamento, eu tive que trocar tudo...
> A enchente vinha de repente. Uma vez a água acumulou de tal forma que acabou derrubando o muro que ficava do lado da Rua Narciso Sturlini e a água cobriu tudo.
> Tivemos até um incidente muito curioso. Tivemos que tirar o professor Roberto (refere-se ao professor Roberto Yamaoka) de uma sala de aula que ficava lá nos fundos da escola, onde ficava a parte das oficinas do ITO. Ele estava dando aula quando veio a enchente e como ele não é muito alto, os alunos tiveram a feliz idéia de colocar aqueles banquinhos das aulas de desenho, aquelas banquetas (...) e ele ia passando de banqueta em banqueta para não se afogar na enchente.
> Eram as água do Córrego Bussocaba e das outras áreas que não davam vazão no córrego. Depois quando eles alargaram o córrego resolveu o problema das enchentes que aconteciam ali. (Depoimento do professor Manoel da Silva).

2.2 As Instalações

No Plano de Curso da escola encontramos a descrição dos espaços físicos, que foram adaptados para que fossem iniciadas as aulas.

O prédio contava com oito salas de aula. Quatro salas de 7,70 x 6,50 m. Uma sala de 13,50 x 4,80 m. Uma sala de 6,90 x 7,95 m. Duas salas de 6,20 x 7,95 m. Todas as salas com capacidade para 40 alunos com 40 carteiras, quadro negro, mesa para professor com cadeira, com ventilação adequada e iluminação pela esquerda.

Um Laboratório para Química de ensaio de 6,00 x 9,05 m, com equipamentos para demonstração com capacidade para 40 alunos, com ventilação adequada e iluminação pela esquerda.

Um Laboratório para Física de 5,60 x 10,70 m, com equipamentos para demonstração com capacidade para 40 alunos, com ventilação adequada e iluminação pela esquerda.

Um Laboratório para Ciências Físicas e Biológicas de 5,00 x 10,70 m, com equipamentos para demonstração com capacidade para 40 alunos, com ventilação adequada e iluminação pela esquerda.

Uma Sala de Desenho de 6,80 x 11,00 m, com pranchetas, com capacidade para 40 alunos e armários para guarda de material, com ventilação adequada e iluminação pela esquerda.

Uma sala para professores com capacidade aproximadamente de 20 pessoas, contendo uma mesa tipo reunião, 20 cadeiras, armários, estantes, chapeleira, recipiente para água, cinzeiros e porta revistas, com área de 7,95 por 6,90 m, com ventilação adequada e iluminação pela esquerda.

Um conjunto de sala e sala de espera de 33,40 x 7,90 m para a Diretoria com suas necessárias instalações, com ventilação adequada e iluminação pela esquerda.

Uma sala de 7,90 x 3,80 m para a Secretaria com suas necessárias instalações, com ventilação adequada e iluminação para esquerda.

Uma sala de 4,00 x 4,00 m, mais hall de 2,50 x 3,00 m para Sala de Leituras e outra de 4,00 x 4,00 m para armazenamento de livros. Essas salas divididas em dois ambientes compõem a Biblioteca da escola.

A quadra de esportes da escola foi instalada no antigo galpão, que era destinado ao armazenamento e distribuição dos produtos químicos, produzidos na antiga fábrica Q´Boa. Como os caminhões estacionavam nessa área para serem carregados, esse pátio tinha o piso num nível mais alto do que o terreno da fábrica.

O Plano de Curso traz a descrição do local onde a escola foi instalada, em 1969, analisada por três aspectos:

1. Quanto a Natureza

O Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco (CIITO) situava-se nos limites da zona central da cidade, entre uma zona nitidamente industrial e uma residencial.

Local de fácil acesso por inúmeras linhas de ônibus que ligam Osasco a São Paulo, Carapicuíba, Barueri, Jandira, Itapevi, pela antiga estrada de Itu, denominada Avenida Corifeu de Azevedo Marques e Avenida dos Autonomistas.

O acesso aos vários bairros da cidade era feito por linhas municipais diversas.

1. Quanto à salubridade

O local era urbanizado, não sofrendo quaisquer restrições, situando-se em um dos setores da cidade dos mais ricos em equipamentos urbanos.

2. Quanto à segurança dos educandos

O Colégio situava-se em local com acesso pela Rua Narciso Sturlini, 111, esquina com a Avenida dos Autonomistas.

Nessa esquina existia moderna sinalização de trânsito constante de semáforos, faixas de segurança e guardas.

As ruas que delimitam a área eram dotadas de iluminação pública.

Descrição da instalação da escola

Por ser uma região industrial haveria necessidade de a escola integrar-se às características regionais.

Assim sendo, várias atividades extracurriculares seriam estimuladas visando à integração da indústria com a escola.

Para isso, informam que já contavam com a colaboração efetiva de um conselheiro, representante de empresa através de sua entidade representativa, a CIESP; o que facilitaria estágios, visitas ao parque industrial local.

Relatam que a escola já mantinha contatos com as classes representantes da cidade através de participação no Conselho Diretor da Fundação dos membros que as compõem (poder executivo, legislativo e judiciário, representantes dos empregados e dos empregadores, dos professores e dos alunos).

A proximidade da escola, com a Cidade Universitária, facilitaria em muito a realização de conferências, seminários, e demais atividades culturais.

A prática esportiva daria oportunidade de grandes atividades extracurriculares em perfeito entrosamento com outras escolas e clubes desportivos.

Por fim, destacam que o Conselho Diretor da fundação tinha o maior interesse em que a escola fosse um experimental no que se relacionava com uma integração do ensino de segundo grau com o superior.

Na década de 70 as instalações do antigo prédio foram ampliadas, contando a partir de então com: 19 (dezenove) salas de aula, 10 (dez) laboratórios de física, química, biologia e os demais de eletrônica, eletrotécnica, edificações e agrimensura, 4 (quadro) salas de desenho, 1 (uma) oficina, 1 (uma) sala de publicações, 1 (uma) sala do almoxarifado e 1 (uma) sala da biblioteca.

Havia ainda a quadra de esportes, a cantina e um conjunto de salas para a administração.

Ainda nessa década foi construído no terreno do ITO, um prédio de dois andares para abrigar a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco. Em 1978 a faculdade foi transferida para o prédio novo.

No dia 26/11/1987 o prefeito Humberto Carlos Parro[48] realizou solenidade de Lançamento da Pedra Fundamental das novas instalações da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, no Jardim das Flores.

A escola permaneceu no prédio da antiga fabrica Q´BOA, na Rua Narciso Sturlini até 1990.

Essa área no Jardim das Flores havia sido reservada pelo ex-prefeito Guaçu Piteri, em seu primeiro mandato, prevendo que a escola, cedo ou tarde, teria que ser transferida para um prédio próprio.

---

[48] Humberto Carlos Parro foi prefeito de Osasco, sua gestão foi no período de 01/02/1983 a 31/12/1988.

Como a escola estava localizada ao lado da prefeitura de Osasco, isso na Rua Narciso Sturlini, era natural que as instalações do ITO fossem incorporadas à prefeitura. E foi o que aconteceu.

A construção do novo prédio da FITO é concluída em 1990. O prefeito Francisco Rossi de Almeida inaugura o prédio novo. Em agosto de 1990 a escola é transferida para as novas instalações do prédio construído no Jardim das Flores.

> Naquela época, nós já possuíamos o prédio onde a prefeitura está instalada. Você pode notar que o prédio onde a prefeitura está instalada é dimensionado para uma escola. Porque eu não tinha a certeza se o ITO incorporaria aquele prédio para ser escola, ou se o ITO ia ser construído fora.
> Então eu desapropriei aquele terreno onde está o ITO hoje, no Jardim das Flores, eu desapropriei naquela ocasião. Inclusive onde havia aquela árvore (paineira) lá em cima, ali foi construída a caixa d'água, onde era a casa do Coronel Delfino Cerqueira.
> Eu imaginava o seguinte, ou a FITO ficava incorporando o que é a prefeitura hoje, se expandia por aqui. Ou a prefeitura incorporava o prédio da FITO e a FITO ia lá para cima.
> Porque a idéia era construir um prédio novo, era o ITO 72.
> Eu me preocupava com o que ia acontecer no futuro, se eu não tivesse desapropriado aquela área onde está o ITO hoje, não teria o ITO, não teria condições. (Depoimento do ex-prefeito Guaçu Piteri).

No segundo mandato como prefeito, Guaçu Piteri reservou outro terreno no Jardim Piratininga, onde mais tarde foi construída a segunda Unidade da Escola de Educação Básica da FITO, na zona norte da cidade. Essa unidade foi inaugurada em 1996, pelo prefeito Celso Giglio[49] e iniciou suas atividades em 1997.

> No segundo mandato eu reservei aquela área que não foi desapropriada na Zona Norte, a COHAB queria construir só prédios lá, até o Córrego no Bairro Heleno Maria. Eu falei que não, eu queria que elas construíssem cooperativas.
> Bom, a prefeitura conseguiu negociar e eu deixei lá 70.000 m^2, onde hoje você tem o Grupo Escolar Valter Negrelli, você tem naqueles terrenos todos onde está instalado o SESI e o Centro Esportivo, o Hospital, tudo isso foi reservado.

[49] Celso Giglio foi prefeito de Osasco nos período: de 01/01/1983 a 31/12/1996 e 01/01/2001 a 31/12/2004.

> O Parro cedeu o terreno para a FIESP, CIESP fazer lá a área de lazer.
> Depois veio o COPROMO, tomou conta daquela área, a prefeitura negociou com o Governo do Estado e sobrou terreno para fazer o Campus da FITO – Zona Norte e para a AACD.
> Isso só se consegue prever com dez, quinze, vinte anos... (Depoimento do ex-prefeito Guaçu Piteri).

2.3 A escola no município de Osasco

Descrição do Município

Essa descrição consta do Plano de Curso da escola e refere-se ao ano de 1969.

Osasco é uma das cidades que se destacam entre os municípios que mais se desenvolvem no estado de São Paulo.

Com área de 66 Km^2, toda ela constituída pela zona urbana, não possui zona rural ou distrital.

Tem um dos mais elevados índices de crescimento populacional do país – 10,8%.

Caracteriza-se nos setores abaixo discriminados pelos seguintes números:

A. População

Estimada em 250 mil habitantes (segundo o Censo Escolar de 1964, havia 175 mil).

B. Número de Empresas

Industriais	*247*
Comerciais	*4.753*

C. Estabelecimentos de Ensino

Pré-primário municipal	*10*
Primário	
2.1 - Estadual	*44*
2.2 - Particular	*11*
3. Médio	
3.1 - Estadual	*15*
3.1.1 - 1º e 2º ciclos	*03*
3.1.2 - 1º ciclo	*12*
4. Superior	
4.1 - Faculdade Municipal de Ciências Econômicas	*01*
5. Aprendizagem Industrial	*01*

D – Matrículas

Ensino Primário	*45 mil aproximadamente*
Ensino Secundário	*12 mil aproximadamente*
Ensino Superior	*350 aproximadamente*

O documento traz a informação de que são altamente viáveis as possibilidades de integração do estabelecimento na comunidade pelos seguintes aspectos:

I – Por força das disposições legais que estabelecem a necessidade de sua integração nas atividades culturais, no assessoramento às entidades públicas e privadas no campo de estudos e pesquisas, na cooperação com outras escolas, indústrias, e instituições científicas e de pesquisas.

II – Tendo entre os conselheiros da mantenedora representantes dos poderes públicos constituídos e das forças vivas de comuna Juiz de Direito, Promotor Público, representantes indicados pelo Prefeito Municipal, pela Câmara Municipal,

pelo centro de Indústrias (CIESP), pelos Sindicatos, pelos professores e pelos alunos.

III – Alto interesse despertado na população, uma pesquisa sobre a possibilidade da existência de interessados, apresentou mais de 450 candidatos aos cursos requeridos.

IV – Futura integração com cursos técnicos universitários.

Na descrição do município realizada em 1969, encontramos uma população de 250 mil habitantes, com um parque industrial contando com 247 indústrias e 4753 estabelecimentos comerciais.

No município havia 10 escolas municipais de ensino pré-primário, 44 de ensino primário estadual e 15 de ensino médio estadual. No ensino particular havia 11 escolas de ensino primário. No ensino superior havia uma faculdade, a Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas e no ensino técnico industrial havia uma escola, que era o SENAI.

As matrículas no ensino primário representavam mais do que o triplo das matrículas no segundo grau, mais precisamente 375% do número de alunos matriculados no ensino de segundo grau. O que demonstra que grande parte dos alunos, ao concluírem o ensino primário, não dava continuidade aos estudos. Ingressavam no ensino de segundo grau apenas 1/4 dos alunos concluintes do primário, havendo assim um afunilamento no número de alunos que passavam do ensino primário para o colegial. A freqüência no ensino superior afunilava-se ainda mais, sendo um privilegio para poucos.

Na época da criação da FITO foi aplicado um questionário nas empresas para verificar a necessidade de mão-de-obra dessas indústrias, no que concerne a

qualificação que os alunos deveriam ter para ingressar no mercado de trabalho, no setor secundário. Na documentação escolar só encontramos um exemplar desse questionário, que foi aplicado à indústria Brown Bovery. Há uma anotação no questionário que ele foi devolvido respondido por responsável da empresa em 27/10/1969, o que nos leva a crer que esses questionários devem ter sido aplicados no primeiro ano de funcionamento da escola.

A seguir colocamos o questionário, com as respostas obtidas em consulta à indústria Brown Boveri.

Sua indústria:

1. *Tem encontrado facilidade para contratação de técnicos especialistas?*

   ( )Sim *(X)Não*

2. *Tem necessidade de empregar técnicos novos?*

   ( )Sim *Alguns* *(X)Não*

3. *Têm técnicos formados inicialmente por escolas com conhecimentos necessários para a vida profissional?*

   ( )Sim *(X)Não*

4. *Tem preparado alunos de outros cursos para as suas necessidades?*

   ( )Sim *(X)Não*

5. *Tem sido consultada sobre a necessidade de mão-de-obra?*

   ( )Sim *( )Não*

6. Têm técnicos que se especializaram posteriormente em escolas?

(X)Sim ( )Não

7. Tem sentido influência do avanço científico atual?

(X)Sim ( )Não

8. Tem técnicos de nível médio diplomados?

(X)Sim ( )Não

Quantos?_____

Quais especialidades?

Eletrônica, Eletrotécnica, Química

O INSTITUTO TECNOLÓGICO DE OSASCO (I.T.O) MANTÉM INICIALMENTE OS CURSOS DE:

1. Eletrônica

2. Eletrotécnica

3. Agrimensura

4. Edificações

Pretende:

1. Atualizar os cursos

2. Adaptar os cursos às necessidades locais.

3. Criar novos cursos de acordo com as necessidades locais.

4. Obter um levantamento das necessidades do parque industrial da nossa região.

PARA ISSO, NECESITAMOS DE SUA VALIOSA COLABORAÇÃO E EXPERIÊNCIA, RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS:

1. Número de empregados em sua indústria?

Total: 1815

2. Técnicos de nível médio formados pela indústria ou pelas escolas?

Indústria:

Escolas:

Total:

3. Haveria em sua indústria possibilidade de emprego para os técnicos de nível médio?

(X)Sim ( )Não

4. Quais são estes técnicos? (especialistas)

Eletrotécnica, Mecânica, Eletrônica (Pequena escala)

5. Quais os cursos do I.T. O que poderiam ser úteis à sua indústria? Cursos atuais:

- *Eletrônica (X)Sim ( )Não*
- *Eletrotécnica (X)Sim ( )Não*
- *Agrimensura ( )Sim ( )Não*
- *Edificações ( )Sim ( )Não*

6. *Quais os cursos que deveriam ser criados, necessários à sua indústria no nível colegial? E no Superior?*

Nível colegial, mecânica

7. *Como poderia ser feito um contato efetivo da sua indústria com a escola (I.T.O)?*

Através de representante do CIESP no Conselho Técnico Consultivo do I.T.O

Diretamente com a Gerência de Pessoal da Empresa.

Através de empregados da empresa alunos do I.T.O.

Através de visitas programadas de Professores e alunos à Empresa.

Futuramente através de um plano de estágios de alunos de 3º Grau do I.T.O.

8. *Quais as sugestões dos Senhores para a escola (I.T.O)?*

Nossas respostas ao item 6 contém uma sugestão: a criação de um curso de nível colegial de mecânica.

Talvez fosse o caso de criar cursos intensivos de curta duração para empregados de indústrias, no sentido de seu aperfeiçoamento técnico de acordo com as necessidades concretas que forem oportunamente levantadas.

As questões que apresentam as respostas em branco, não foram respondidas pela empresa.

Os objetivos da aplicação desse questionário parecem ter sido, fundamentalmente dois, a verificação da necessidade de mão-de-obra das

indústrias, no que se refere à qualificação técnica e a apresentação às empresas dos cursos técnicos oferecidos pela FITO.

Estabelecer um contato e manter boas relações com as indústrias do município, parecia essencial como garantia de colocação para os futuros técnicos formados pela escola recém-inaugurada.

Isso fica explicitado no próprio questionário quando são colocados os objetivos desse contato com a empresa: atualizar, adaptar e criar novos cursos de acordo com as necessidades locais; obter um levantamento das necessidades do parque industrial da região.

Em relação às perguntas formuladas, a escola procurava investigar os seguintes aspectos: se a indústria encontrava com facilidade, técnicos para serem contratados, se havia a necessidade de novas contratações, se os técnicos que faziam parte do quadro de funcionários apresentavam conhecimentos necessários para o desempenho da função, se havia treinamento em serviço, se os funcionários se especializaram posteriormente, se os técnicos da empresa tinham o nível médio e se eram diplomados.

Através desse questionário buscava-se, também obter as seguintes informações: se a indústria já havia sido consultada sobre a sua necessidade de mão-de-obra e se sentia a influência do avanço tecnológico. Além disso, perguntava sobre o número de funcionários, quantos eram formados por escolas ou pela própria indústria, se havia a possibilidade de emprego para técnicos de nível médio, em quais especialidades e se os cursos oferecidos pelo ITO poderiam ser úteis para aquela indústria e pedia sugestão para a criação de novos cursos.

Para finalizar pedia ao responsável que informasse como poderia ser efetivado contato da escola com a indústria e deixava uma questão aberta a sugestões.

Como não localizamos mais nenhum outro questionário respondido, além do questionário da Brown Boveri, nem encontramos o levantamento de resultados, com tabulação dos dados obtidos, não temos um demonstrativo das empresas do município que foram consultadas.

Mas, concluímos que havia uma grande preocupação por parte da escola em estabelecer contato com as indústrias do município e região, a fim de avaliar a possibilidade de colocação no mercado de trabalho dos técnicos que seriam formados pela escola, e ainda oportunizar a realização de estágios nas indústrias.

Ao perguntarmos ao professor Manoel se as primeiras turmas de técnicos do ITO já realizavam estágios. Ele nos informou:

> No início não. Não havia necessidade, depois foi obrigatório o estágio e eles começaram a fazer estágio em várias empresas.
> Havia o caso de muitos alunos na época que terminavam o 3º ano técnico, iam direto para faculdade, prestavam exame e passavam e eles abandonavam o 4º ano. Mas de repente não se davam bem no curso, por vários motivos, começavam a trabalhar e precisavam do certificado, do CREA, do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, e muitos deles depois de três, quatro, cinco anos que haviam saído da escola, acabavam voltando, única e exclusivamente para fazer a parte de estágio.

2.4 A Legislação: a reforma da Lei nº4024/61 e a promulgação da Lei 5692/71

Quando a FITO inicia as suas atividades em 1969, estava em vigor a Lei Federal nº4024/61, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essa primeira LDBEN equiparou o ensino profissional, do ponto de vista da equivalência e da continuidade de estudos, para todos os efeitos, ao ensino acadêmico, sepultando, pelo menos do ponto de vista formal, a velha dualidade estrutural entre ensino para "elites condutoras do país" e ensino para "desvalidos da sorte". Todos os ramos e modalidades de ensino passaram a ser equivalentes, para fins de continuidade de estudos em níveis subseqüentes.

Antes disso, apenas na década de 50 é que se passou a permitir a equivalência entre os estudos acadêmicos e profissionalizantes, quebrando em parte a rigidez entre os dois ramos de ensino e entre os vários campos do próprio ensino profissional. A Lei Federal nº1076/50 permitiu que concluintes de cursos profissionais pudessem continuar estudos acadêmicos nos níveis superiores, desde que prestassem exames das disciplinas não estudadas naqueles cursos e provassem "*possuir o nível de conhecimento indispensável à realização dos aludidos estudos".*

Portanto, a plena equivalência entre todos os cursos do mesmo nível, sem necessidade de exames e prova de conhecimentos, só veio a ocorrer a partir de 1961, com a promulgação da Lei Federal nº4024/61.

É importante destacarmos que, historicamente, o ensino profissional traz como herança a representação de uma educação destinada a órfãos os e desvalidos da sorte de não terem nascido em "berço de ouro". Portanto, através do ensino das artes e ofícios, ou mais recentemente, do ensino técnico e profissional, os menos

favorecidos poderiam desempenhar atividades instrumentais, trabalhos manuais, que exigissem força física e que não eram atividades a serem desempenhadas pela elite.

Para os filhos das famílias mais abastadas, seria destinado o trabalho intelectual, que o ensino superior garantiria com a formação de doutores e trabalhadores intelectuais.

Essa visão distorcida do trabalho é herança de uma colonização escravocrata, que determinava que o trabalho pesado deveria ser realizado pelo escravo. Ao senhor de engenho caberia ordenar e delegar funções.

> *O sistema escravocrata, que sobreviveu por mais de três séculos deixou marcas profundas na construção das representações sobre o trabalho como atividade social e humana. Além de envolver a violência cometida contra os habitantes nativos, impondo-lhes um padrão civilizatório que não era o seu, e de afugentar os trabalhadores livres, o emprego da mão-de-obra escrava para a execução de atividades artesanais e de manufatura acabou criando a representação de que todo e qualquer trabalho que exigisse esforço físico e manual consistiria em um "trabalho desqualificado". (MANFREDI, 2002, p. 71).*

CUNHA (2000) trata da questão da desvalorização do trabalho manual, que era destinado aos menos afortunados, aos servos e escravos.

> Numa sociedade onde o trabalho manual era destinado aos escravos (índios e africanos), essa característica "contaminava" todas as atividades que lhe eram destinadas, as que exigiam esforço físico ou a utilização das mãos (...). Aí está à base do preconceito contra o trabalho manual, inclusive e principalmente daqueles que estavam socialmente mais próximos dos escravos: mestiços e brancos pobres. (CUNHA, 2000, p.90).

Portanto, há muitos anos o ensino profissional vem sendo considerado um ensino de menor valor. Vencer essa questão tem sido um desafio para educação. A

partir da Lei nº4024/61 o aluno do ensino profissional teve garantido o direito à continuidade de estudo, no ensino superior, sem necessidade de realizar prova de conhecimentos.

É importante destacarmos que a FITO oferecia o ensino técnico profissional concomitante ao ensino colegial, atual ensino médio. Dessa maneira, o aluno tinha no currículo as disciplinas relativas ao colegial e as disciplinas técnicas da qualificação que havia escolhido. Assim, ao terminar o curso o aluno podia ingressar no ensino superior.

Isso não significa que a FITO não tivesse um ensino tecnicista, a própria legislação, com a promulgação da Lei nº5692/71 encaminhava a prática educativa para um ensino tecnicista.

Ainda que as escolas de ensino profissionalizante procurassem introduzir no seu currículo disciplinas humanistas, na prática, os projetos pedagógicos continuavam distintos e definidos pelas representações históricas sobre a divisão técnica e social do trabalho: as escolas propedêuticas voltadas para os "trabalhadores intelectuais" e as profissionais para os "trabalhadores instrumentais".

Em 1971 com a reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº4024/61, os níveis primário, ginasial e colegial, passam a ser denominados como Ensino de 1º e de 2º Graus.

O professor Manoel lembra que por causa da alteração da Lei 4024/61, os professores tiveram que participar de vários programas de treinamento para implantação das medidas determinadas pela Lei n°5692/71. Uma das mudanças importantes foi a da unificação dos antigos cursos primário e ginasial em um único curso, chamado a partir de então de curso de primeiro grau, com duração de oito anos.

> Nós chegamos a fazer alguns cursos na época da mudança da lei. Em 71 mudou a lei de ensino e nós fizemos vários cursos, inclusive, no próprio ITO, foram dados vários cursos. Nós fazíamos aos sábados à tarde, curso de aperfeiçoamento que, na época, era uma novidade muito grande. (Depoimento do professor Manoel da Silva).

Com a Lei 5692/71, foram introduzidos, na rede estadual de ensino, manuais instrumentais para subsidiar o trabalho do professor. Para incorporá-los, os professores participavam de várias reuniões de treinamento. As instruções vinham da Secretaria de Estado da Educação, por meio das Delegacias de Ensino para a implementação dos Guias Curriculares.

Eles atendiam aos pressupostos preconizados pela Lei de Educação Nacional, que definia, entre outras coisas, a estrutura organizacional da escola como uma empresa[50]. A escola tornava-se extremamente burocrática e hierarquizada, facilitando o controle institucional do ensino. Não havia como não cumprir o programa estabelecido que, na concepção pedagógica tecnicista[51], era um fator determinante como produtor de eficácia e eficiência do ensino.

Hoje se sabe que a organização de uma escola não deve ser igual à de uma empresa. O objetivo da escola é a formação humana, e o da empresa é o lucro. Embora a escola não possa ignorar os contextos político e econômico do país, não pode estar subordinada a eles.

O que aconteceu em 1971 ao se promulgar, mediante a Lei 5692/71, a "profissionalização universal e compulsória para o ensino secundário" foi uma reviravolta de 180 graus, na medida em que se pretendia uma equiparação formal

---

[50] Modelo empresarial é o "modelo que tem como objetivos a satisfação do consumidor com o produto/serviço produzido pela empresa, o lucro obtido na comercialização da produção ou com o serviço prestado e a remuneração para todos os que executarem o trabalho". (www.br.geocities.com).

[51] A concepção pedagógica tecnicista: é uma linha de ensino, adotada por volta dos anos de 1970, que privilegiava excessivamente a tecnologia educacional e transformava professores e alunos em meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social a que se destinavam.(www.educabrasil.com.br).

do curso secundário aos cursos técnicos. Isto porque a pretensão foi transformar o modelo humanístico/ científico por um científico/ tecnológico ao optar-se pela profissionalização universal e compulsória no âmbito da educação secundária. Este aspecto – considerado por muitos como o "mais revolucionário" da Lei em questão – passou a ser amplamente discutido nos meios educacionais e em outros setores da sociedade brasileira, principalmente levando-se em conta o contexto de sua criação.

A referida reforma, em 1971, foi calcada no modelo político e econômico do governo militar ditatorial, tendo como objetivos principais a contenção da demanda de estudantes secundaristas ao ensino superior. Impingindo aos estudantes um currículo tecnicista – sobretudo pelo incremento da politização dos movimentos estudantis - e a preparação de mão-de-obra qualificada para atender ao desenvolvimento econômico, já que nesse período inicia-se o crescimento de empresas de grande e médio porte, de organização taylorista[52] e de produção em massa.

Muitas razões podem ser aventadas para a explicação deste quadro. Dentre elas, é importante salientar que esta idéia de profissionalização universal e compulsória ocorreu, no Brasil, em um momento que o país objetivava participar da economia internacional.

Neste sentido, delegou (entre outras coisas) ao sistema educacional a atribuição de preparar recursos humanos para a absorção pelo mercado de trabalho.

Por outro lado, a falência da referida Lei, justifica-se na medida em que a classe dominante não tinha (e não tem) interesse em preparar seus descendentes

---

[52] Taylorismo: Método de administração científica de Frederick W. Taylor (1856 - 1915) é um modelo de produção baseado no planejamento e no controle dos tempos e movimentos no trabalho, objetivando padronização e produção em série. A concepção taylorista em educação enfatiza a eficiência na produção, a hierarquia e a disciplina. O método de administração taylorista influenciou diretamente na concepção tecnicista de educação. (www.webartigos.com/articles).

para o exercício de atividades consideradas inferiores nos setores da produção industrial, agrícola e nas áreas comerciais ou de prestação de serviços.

Daí cabe ponderar que como os determinantes da dualidade estão fora da escola, já que tem origem na estrutura de classes, ela não pode ser resolvida nos limites restritos de um projeto pedagógico escolar. A reboque da tentativa de transformar o Ensino Médio em uma modalidade totalmente profissionalizante, deparamo-nos com a mesma dualidade. Mas, desta vez, escondida e incorporada em uma proposta que, apenas aparentemente, apresentava uma estrutura de ensino que, por hipótese, não estaria sendo dirigido a classes sociais diferenciadas.

2.5 Os cursos

Os cursos implantados no ITO, quando de sua inauguração em 1969[53] foram:

1. Agrimensura
2. Edificações
3. Eletrônica
4. Eletrotécnica

O estabelecimento funcionaria com a denominação "Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco", na Rua Narciso Sturlini, nº111, na cidade de Osasco e comprometer-se-ia a:

I – Não manter classes com mais de 50 (cinqüenta) alunos, observando o critério de um aluno por metro quadrado, ao mínimo;

II – Respeitar intervalo de pelo menos 5 (cinco) minutos entre uma e outra aula;

III – Organizar horários com aulas de, pelo menos, 50 (cinqüenta) minutos durante o dia e 40 (quarenta) minutos durante a noite;

IV – Respeitar o intervalo de, no mínimo, 30 (trinta) minutos entre um turno e outro, para fins de higienização das salas de aula e das instalações sanitárias.

O quadro a seguir demonstra que a escola matriculou em seu primeiro ano, 468 alunos. O curso de Eletrônica foi o mais procurado, seguido do curso de Edificações.

---

[53] O Oficio nº08/69, datado de 07/04/1969 encaminhado ao Presidente da CIREME trata do Processo nº81341/69 – SE, que solicita que sejam considerados para funcionamento em 1969, os seguintes cursos: Agrimensura, Edificações, Eletrônica e Eletrotécnica.

Catorze anos mais tarde, especificamente em 1983, a escola tinha 1596 alunos. O número de matrículas era maior do que o triplo, em relação ao primeiro ano. O curso de Eletrônica continuava a ser o mais procurado.

Quadro comparativo do número de matrículas em 1969 e 1983 por curso

Cursos	Nº. de alunos matriculados em 1969	Nº. de alunos matriculados em 1983
Agrimensura	39	53
Edificações	64	422
Eletrônica	333	930
Eletrotécnica	32	191
Total	468	1596

Fonte: Documentação da FITO **Quadro 3**

Como funcionavam os cursos?

O curso colegial do ITO tinha duração de 3 anos, a 4ª série era destinada à realização de estágio em indústrias. Posteriormente o estágio passou a ser realizado nos dois últimos anos do curso.

Para ingressar no colégio industrial, o jovem deveria ter concluído o ginasial. E após haver concluído os três anos do ITO, recebia o certificado de conclusão do curso colegial, o que lhe dava direito de ingressar no Terceiro Grau.

Após a conclusão da 4ª série e estágio, o aluno recebia diploma de técnico na especialização que optou.

Em 1982 a FITO implantou o 1º Grau, o 2º Grau Profissionalizante Básico, nos setores: primário, secundário e terciário e o Magistério.

O curso de 1º Grau foi autorizado a funcionar pelo Parecer CEE nº0059/82 – Publicado no Diário Oficial em 30/01/1982.

O quadro da implantação do 1º Grau foi o seguinte:

Número de matrículas no ensino de 1º Grau (1982 - 1983)

Séries	Nº. de alunos matriculados em 1982	Nº. de alunos matriculados em 1983
1ª	74	138
2ª	13	83
3ª	14	44
4ª	20	39
5ª	45	80
6ª	27	70
7ª	28	64
8ª	36	65
Total	257	583

Fonte: Documentação da FITO

Quadro 4

O Curso do 2º Grau Profissionalizante Básico com Setores: Primário, Secundário e Terciário, foi autorizado a funcionar pelo Parecer CEE nº. 0059/82 e a Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério foi autorizada pelo Parecer CEE nº. 2007/82 D.O. – 18/12/1982.

Número de alunos matriculados no 2º Grau Profissionalizante Básico e Magistério, nos anos de 1982 / 1983

1ª Série		2ª Série							
Básico		Setores						Profissionalizante	
		Primário		Secundário		Terciário		Magistério	
82	83	82	83	82	83	82	83	82	83
71	170	-	33	-	22	-	15	-	22

Fonte: Documentação da FITO **Quadro 5**

Em 1985 a FITO implantou o curso técnico de Processamento de Dados.

A Habilitação Profissional em Magistério funcionou no período de 1983 a 2002.

A Habilitação Profissional de Técnico em Agrimensura funcionou no período de 1969 a 1986.

A Habilitação Profissional de Técnico em Eletrotécnica funcionou de 1969 a 1996.

2.6 Mestres

Os professores do antigo ITO eram chamados de mestres. Todos os alunos ao se referirem aos professores chamavam-nos de mestres. Tentamos descobrir a origem dessa expressão, mas não conseguimos precisar como isso se iniciou.

O que pudemos verificar é que essa maneira de se referir aos docentes da escola como mestres, perdurou por muitos anos. Até meados da década de 90 os alunos chamavam os professores de mestres, depois isso foi diminuindo e desaparecendo da cultura escolar da FITO.

> Os alunos pegaram o hábito de chamar a gente de mestre e como eu dava aula no CENEART[54] e no ITO, então eu sabia que quando o aluno me chamava de mestre era aluno do ITO, quando chamava de professor era do CENEART.
> Isso começou espontaneamente e ficou muitos anos. (Depoimento do professor Manoel).

Para iniciar as aulas a Fundação Instituto Tecnológico de Osasco divulga edital de contratação de professores, publicado no jornal A Região[55] ,e também no Diário Oficial do Estado e Diário de Osasco.

> A F.I.T.O. comunica que estão abertas até o dia 2 de maio de 1969, as inscrições para professores do Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco, para as seguintes disciplinas dos cursos de Eletrônica, Eletrotécnica, Edificações e Agrimensura: Português, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, História, Inglês, Organização do Trabalho, Higiene Industrial e Segurança do Trabalho, Desenho Técnico, Eletrotécnica, Eletrônica Geral, Práticas

[54] CENEART: Colégio e Escola Normal Estadual Antônio Raposo Tavares, que iniciou suas atividades em 02/04/1950.

[55] O Jornal A Região, Ano IV – Nº189, edição do sábado dia 26/04/1969, traz como título: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, Rua Narciso Sturlini, 111 – Osasco- Estado de São Paulo, Edital de Contratação de professores.

de Laboratório, Desenho de Arquitetura, Tecnologia de Construção, Topografia, Desenho Topográfico, e Cartográfico, Educação Física, Música e Canto Orfeônico.
Outras informações deverão ser retiradas na Secretaria do Colégio, no endereço supra.

Osasco, 24 de abril de 1969.
Renato Pacheco Mattos
Presidente do Conselho Diretor

A professora Odair Garcia[56] relata que, a princípio, o corpo docente teve de ser improvisado, pois os professores deveriam ser especialistas nas disciplinas técnicas, o que era difícil encontrar naquele tempo.

Diante da dificuldade em contratar engenheiros para ministrar as aulas das disciplinas técnicas, as disciplinas do núcleo comum, como História, Geografia, Biologia, etc., preenchiam, a principio, os módulos das disciplinas técnicas, para que os alunos não ficassem com aulas vagas, e fossem prejudicados pelo fato de não terem sido contratados ainda, os professores técnicos.

"*Nós iniciamos as aulas com alguns professores, então nos fazíamos rodízio, primeiro eu dava aula e depois era a professora Odair e vice e versa." (Professor Manoel da Silva).*

A seguir colocamos o quadro do corpo docente de 1969 do Colégio Industrial I.T.O. Esse quadro traz os nomes de alguns professores, sua formação acadêmica, nome da faculdade que se formou e a disciplina que iria lecionar.

[56] Odair Garcia, foi professora de História da FITO no período de 1969 a 2005. Esse relato sobre a contratação dos professores pode ser encontrado no artigo escrito pela professora intitulado: Osasco na década de 60, contexto da criação da FITO, na Revista da FITO, nº4 abril/maio de 1999- Edição Especial em comemoração aos 30 anos da FITO.

1. Beatriz da Cunha Amazonas

Português - Licenciado em Português

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae.

2. José Lourenço de Souza

Matemática

Engenheiro Industrial

Formado pelo Instituto Militar de Engenharia (IME)

3. José Maria Bechara

Licenciado em Ciências Físicas e Biológicas

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

4. José Roberto Furlan

História

Faculdade de Direito da PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

(Advogado)

Estudante – Faculdade de Pedagogia da Universidade Católica de São Paulo

5. Jorge de Campos Mesquita

Inglês - Licenciado pelo English Chamber Of Commerce

6. Simagul Bondakiam

Organização do Trabalho

Faculdade de Sociologia e Política da USP

Licenciado

7. Fernando Vinãei Cavero

Matemática

Poli – Engenharia Naval

8. Paschoal Scavone

Desenho Técnico / Prática Profissional

Poli – Engenharia Civil

9. Neiron Guimarães Souza

Eletrotécnica

Engenheiro Eletricista do Instituto Militar de Engenharia (IME)

10. Neocélio Marinho

Eletrotécnica

Engenheiro Naval

Escola Politécnica da USP

11. Gualter Marcussi

Eletrônica

Engenheiro Eletricista

Faculdade de Engenharia Industrial da Universidade Católica de São Paulo

12. Daniel Schwarz

Topografia – Prática Profissional

Engenheiro Agrimensor

Superior de Agrimensura de Araraquara - São Paulo

13. Márcio Xavier

Higiene de Segurança do Trabalho

Engenheiro Industrial e Metalurgista

Instituto Militar de Engenharia (IME)

14. Edgar Moraes do Nascimento

Prática Profissional

Escola Técnica Getúlio Vargas

Estudante da Faculdade de Educação São Paulo

15. Nelson Sanches

Educação Física

Escola Superior de Educação Física de São Paulo

16. Adolpho Henrique de Mattos

Educação Artística

Engenheiro Civil

Escola Nacional de Engenharia – Guanabara – Rio de Janeiro

Corpo Docente -1969

A seguir colocamos a relação dos professores inscritos e aprovados pelo Conselho Diretor do Instituto Tecnológico de Osasco que encontramos na documentação escolar. Esse documento registra que os professores abaixo relacionados estavam ministrando aulas desde o dia 22 de abril de 1969.

Período Diurno

1. Odair Garcia - História
2. Nelson Sanches (Educação Física – aguardando início das instalações)
3. Neocélio Marinho – Eletrotécnica Geral
4. Livino Lopes do Nascimento – Higiene Industrial e Segurança do Trabalho

5. Amim Adair Filho – Inglês (substituto do anterior faltoso)
6. Aloysio Pereira da Silva – Matemática
7. Gualter Marcussi – Eletrônica
8. Edgar Moraes do Nascimento – Práticas de Oficina
9. Beatriz da Cunha Amazonas – Português
10. Manoel da Silva* – Ciências Físicas e Biológicas
11. Carlos Alberto Cardoso – Matemática

*Professor que ainda faz parte do quadro de docentes da FITO (ano 2007).

Período Noturno

1. José Maria Bechara – Ciências Físicas e Biológicas
2. Daniel Schwarz – Topografia
3. José Lourenço de Souza – Matemática
4. Neiron Guimarães Souza – Eletrotécnica
5. Maria Luzia Furlan - Português (A título precário)
6. Fukiara Takatika – Organização de Trabalho (A título precário)
7. Renato de Oliveira Camargo – Matemática
8. Leda Aparecida Grilo – História
9. Livino Lopes do Nascimento – Higiene Industrial e Segurança do Trabalho
10. Amim Adair Filho – Inglês
11. Márcio Xavier – Matemática
12. Valdir Hungria – Desenho Arquitetônico e Técnicas de Construção (A título precário)

Corpo Docente – 1970

1. Akio Ueno – Eletrônica Geral
2. Aloysio Pereira da Silva – Matemática e Física
3. Amim Aidar Filho – Inglês
4. Antenor Botossi – Educação Moral e Cívica
5. Antonio Motonaga – Medidas e Ensaios
6. Azoele S. Pereira da Costa – Topografia
7. Beatriz da Cunha Amazonas – Português
8. Bento de S. M. Junior – Desenho
9. Carlos Alberto Cardoso – Coordenador do período Diurno
10. Carlos Alberto Tauil – Técnica de Construção
11. Célio Pimenta – Desenho Arquitetônico
12. Daniel Schwarz – Geologia e Prática Profissional
13. Darly Nicolanna Sormaienchi – Português
14. Edgard Moraes do Nascimento – Prática Profissional
15. Emico Gondo – Português
16. Francisco Chagas T. Filho – Física.
17. Hermes Hildebrand – Resistência dos Materiais
18. Ismar Pereira Chaves – Eletrotécnica Prática
19. José Augusto Netto – Eletricidade Aplicada
20. José Bráulio de A. Ramos – Teoria da Eletricidade
21. José Fiasco Neto – Instalações Domiciliares e Instalações M.C.
22. José Guilmar M. de Oliveira – Educação Física
23. José Lourenço de Souza – Álgebra

24. José Luiz de Freitas – Oficina Elétrica
25. José Maria Bechara – Física
26. Juventino Onofre Canduro – Educação Física
27. Livino Lopes do Nascimento – Desenho
28. Lúcia Helena A. Hildebrand – Ciências Físicas e Biológicas
29. Luiz Carlos da Silva Telles – História
30. Luiz Vicentini – Educação Física
31. Maria Angelino M. de Aquino – Prática Profissional
32. Maria Olímpia de Meneses – Educação Moral e Cívica
33. Maria Rachellu R. Dias – Educação Física
34. Manoel da Silva* – Ciências Físicas e Biológicas
35. Max Mayer – Topografia
36. Moacyr Carvalho de Aquino – Prática Profissional
37. Motoiti Yoshimura – Instalações Elétricas D.T.E.P.
38. Neiron Guimarães Souza – Eletrotécnica
39. Odair Garcia – História
40. Oscar de Sá C. Neto – Matemática
41. Pedro Bubel – Física
42. Pedro Torrano – Desenho Arquitetônico
43. Roberto Coimbra do Prado – Educação Moral e Cívica
44. Romeu Grandinetti Filho – Eletrônica Aplicada
45. Ruth Ribas – Geometria
46. Silvia I. Nunes Ueno – Física
47. Suneaki Yshimaru* – Eletricidade Teórica
48. Synval Bittencourt Júnior – Álgebra

49. Sylvio do Prado – Educação Física
50. Takeru Saito – Eletrotécnica Teórica
51. Takeshi Hioki – Matemática / Álgebra
52. Waldyr Rubens Hungria da Silva – Desenho Arquitetônico
53. Waldyr Salvi – Inglês
54. Winston Addas – Geologia
55. Flávio José Osório Negrini – Orientação Pedagógica
56. Márcio Xavier – Coordenador do Período Noturno
57. Roberto Yamaoka* – Geometria e Álgebra

* Professores que ainda fazem parte do quadro de docentes da FITO,(ano 2007).

Como anexo estão as fotos dos primeiros professores da FITO.

Como o ITO oferecia cursos técnicos, foi necessária a contratação de professores especialistas nas respectivas áreas técnicas. Portanto, muitos professores que foram contratados eram militares, formados na IME (Instituto Militar de Engenharia). Muitos, não residiam em Osasco, eram em sua maioria de São Paulo. Como informa o professor Roberto Yamaoka, muitos professores que lecionavam na Escola Federal vieram lecionar no antigo ITO.

> Eram poucos de Osasco, a maioria era de fora. Como nós estávamos na época de regime militar, de ditadura, havia muitos professores que eram militares, bom número da área técnica. E os que não eram militares eram da Escola Federal, inclusive, o coordenador do período da manhã, era professor da Federal, Carlos Alberto Cardoso, e o coordenador do período noturno era um coronel, Márcio Xavier, que é falecido. (Depoimento do Professor Manoel).

Perguntarmos ao professor Suneaki Yshimaru[57] se os professores que lecionavam no ITO eram de Osasco.

> Não necessariamente, eu me lembro que tinha gente que dava aula na Federal.
> Alguns não, muitos davam aulas na Federal.
> O Professor Bráulio, o coordenador eu não me lembro o nome, sei que tinha uns quatro ou cinco que eram da Federal.
> Tinham muitos militares.

Como muitos professores do quadro docente do ITO eram militares e na época da instalação da escola vigia no país o regime ditatorial, procuramos investigar como os professores e alunos avaliavam a ditadura que vigorava no país.

Em entrevista como professor Manoel, fizemos a seguinte pergunta: Vocês sofreram alguma intervenção militar na época?

> Não houve intervenção nenhuma. Havia muitos militares lecionando lá: Lourenço, Miron, Antenor Botossi, esse último participava ativamente nessa época. Então não houve para nós nenhum problema, nenhuma intervenção.
> A escola funcionava normalmente**.** As solenidades eram feitas mesmo à contra gosto (...) Os professores, por exemplo, eram obrigados a comemorar o 31 de março. Tanto que teve um professor uma vez que foi "convidado" para fazer um discurso sobre o 7 de setembro. Esse professor chamava Manoel Carlos Lourenço Gualda, professor de Português, que depois acabou abandonando a carreira do magistério, inclusive, ele era professor efetivo do estado e ele foi prestar concurso para carreira diplomática. Ele tornou-se terceiro Secretário da Embaixada, foi para o Timor Leste, depois para Paris, na França, depois para Guiana Francesa, onde acabou falecendo num acidente.
> Ele foi então convocado para fazer o discurso sobre o Dia da Independência e até hoje ninguém sabe se o discurso era sobre moda, sobre 7 de setembro, ou se era sobre futebol. Porque ele falou (...) falou e como ele era um sujeito brilhante, de uma inteligência rara de se encontrar, a inteligência dele era muito maior que todo o corpo dele, porque ele era muito magro. Mas ele foi de uma

[57] Suneaki Yshimaru, professor da FITO desde 1970 até os dias atuais (2007). Ocupou os cargos de professor de disciplinas técnicas e Coordenador dos Cursos Técnicos. Entrevista concedida em 2/03/2007 para realização desse trabalho de pesquisa.

> felicidade a toda prova. Ele fez um discurso que quando ele terminou ninguém sabia se era 7 de setembro, 15 de novembro, se era Dia das Mães, Dia dos Pais... (risadas) mas fazer o discurso ele fez.

Apesar de o regime militar ter cerceado a vida dos cidadãos durante vinte anos, na ditadura militar aparentemente, nas situações do dia-a-dia, não mudou muita coisa. As pessoas continuavam indo à praia, ao cinema, à escola, a vida cotidiana era aparentemente "normal". Mas se você tivesse um pingo de consciência, desconfiaria que as coisas não iam bem. As pessoas falavam baixo e olhavam em volta, havia uma nuvem de mistério cobrindo o país, o estômago ficava pesado.

Como escreveu o poeta Carlos Drummond de Andrade "Este é tempo de divisas/ tempo de gente cortada/ É tempo de meio silêncio? De boca gelada e murmúrio/ palavra indireta, aviso na esquina".

Depois de 1964 ainda dava para desafiar o regime. Depois do AI 5[58] (dezembro de 1968) o regime tinha fechado de vez. Passeata era dissolvida a tiro de fuzil. Em cada redação de jornal havia um funcionário da polícia federal para fazer a censura.

Dessa forma, qualquer manifestação contrária ao regime tinha que ser cifrada, colocada nas entrelinhas. Era assim que faziam os poetas, os compositores, os artistas em geral, para que suas mensagens chegassem, mesmo que codificadas aos ouvidos da população. Era uma forma de protesto velado, sendo necessária a

---

[58] AI 5: Ato Institucional nº5, editado em 13 de dezembro de 1968, principal instrumento de arbítrio da ditadura militar. Esse AI concedia uma autoridade excepcional ao Poder Executivo Nacional. O Presidente podia sem dar satisfações a ninguém, fechar o Congresso Nacional, cassar mandatos de parlamentares, isto é, excluir o político do cargo que ocupava, fosse senador, deputado, governador, etc., demitir juízes, suspender garantias do Poder Judiciário, legislar por decretos, decretar estado de sítio, enfim, ter poderes tão vasto como o dos tiranos.

interpretação e o desvelamento do oculto, do “não-aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem” (Bardin,1995,p.9)

Assim quando o professor de português faz um discurso aparentemente desconexo, estava demonstrando sua forma de protesto contra o regime em vigor.

Outro episódio que retrata o panorama da época é um fato contado pelo ex-prefeito Guaçu no artigo que escreveu para Revista da FITO, edição especial de 30 anos. Por ser um Sociólogo, militante de esquerda, também sofreu os desmandos do militarismo.

Ele relata uma passagem interessante sobre a implantação da FITO, que nos remete ao contexto histórico da época, final dos anos 60, em pleno regime de ditadura.

Diz ele que no período de contratação dos professores para lecionarem no ITO, o advogado da prefeitura, que ele mesmo havia indicado para ultimar as gestões burocráticas para a implantação do ITO, resolveu exigir dos professores atestados do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) antes de contratá-los. Argumentou que as autoridades militares ficariam sensibilizadas com a providência.

> Afinal, vigia no país um regime de exceção, e os mandatos eletivos estavam permanentemente ameaçados de cassação. Ninguém em sã consciência ignorava a fragilidade da minha posição política, comprometida por notório envolvimento nas causas de oposição e da resistência democrática. Ademais, esse expediente resguardaria a nova organização de eventuais ações subversivas.
> Repeli a proposta com veemência. Respondi que eu mesmo era suspeito nas famigeradas listas do DOPS. Aduzi que, enquanto prefeito, não admitiria censura ou constrangimento de ordem política em qualquer espaço da Prefeitura. Na verdade o único motivo que me poderia fazer recuar da instalação do ITO seria restrição às liberdades de pensamento e expressão, que são valores essenciais do espírito universitário.
> O advogado, cujo nome sinto-me no dever de omitir porque não sei se vive para exercer o direito de apresentar sua versão do fato, insistiu na proposta macartista, advertindo-me que minha teimosia poderia custar-me caro. Percebi o sentido da ameaça e,

> infelizmente, não me restou alternativa a não ser demiti-lo. Foi o que eu fiz. Ressentido e emocionalmente descontrolado, enquanto se retirava, ouvi-lhe resmungar insinuações a respeito das conseqüências de meu ato. Estávamos em plena vigência do AI-5, e confesso que as ameaças de retaliação que, surpreendentemente nunca aconteceram, tiraram-me noites de sono.

Colocamos essa passagem no intuito de ilustrar os acontecimentos políticos da época.

2.7 As exposições: EXPOITOS

O foco central de nossa pesquisa não foi a análise das práticas pedagógicas da escola, o ponto central de nosso trabalho foi a investigação da criação da FITO e dos cursos técnicos oferecidos pela escola nas duas primeiras décadas.

Não haveria tempo hábil para investigar as práticas pedagógicas, pesquisa que seria muito interessante, pois o ensino no ITO destacava-se pelo nível de exigência e tinha ainda o ensino mais aprofundado na área de exatas. Os professores preparavam o material didático, enfim, trata-se de um universo muito rico para pesquisa.

Mas compreendemos oportuno destacar as feiras de ciências realizadas na FITO, pois elas representavam um acontecimento importante na cultura escolar.

Dentre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, destacamos as exposições realizadas no antigo ITO.

Como os alunos realizavam trabalhos práticos para demonstração de fenômenos e comprovação de teorias, decidiram expor esses trabalhos para comunidade em uma feira de ciências, esse tipo de exposição era comum nessa

época. Deram o nome a essa mostra de EXPO-ITO (exposições do ITO). Mais tarde elas passaram a ser denominadas de EXPOFITO.

Em 1973 foi realizada uma exposição de trabalhos dos alunos dos cursos de eletrônica e eletrotécnica, denominada 1ª Mostra ELETRO-ITO.

A primeira EXPO-ITO foi realizada em 1974. A partir de então muitas outras vieram. Essas exposições tornaram-se tão "famosas" que foi preciso estender o período da feira, que a princípio era de dois ou três dias de exposição, para quase uma semana, pois a comunidade comparecia para ver os trabalhos e projetos realizados pelos alunos.

> A EXPOFITO surgiu da idéia de se fazer uma exposição de trabalhos dos alunos, então a gente teve a idéia e começamos nos vários setores a trabalhar para poder fazer e surgiu assim.
> Naquela época a exposição ficava quase uma semana inteira e lotava para ver a exposição.
> Tinha trabalhos muito bons dos alunos, então surgiu à necessidade de mostrar esses trabalhos numa exposição. (Depoimento do professor Manoel da Silva).

Nessas feiras educativas, os alunos expunham trabalhos realizados nas disciplinas do ensino de 2º Grau, como Biologia, Física, Química, etc., como também projetos realizados nas aulas das disciplinas técnicas dos cursos do ITO.

Um projeto que marcou essas exposições foi um trabalho coordenado pelo professor Suneaki Yshimaru e realizado pelos alunos nas aulas técnicas. O professor dava aulas no curso de Eletrotécnica e quis montar uma maquete para demonstrar o que ocorria, na época, nos municípios de Santana de Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus, onde o rio Tietê ficava cheio de espuma.

O professor Suneaki conta, em entrevista concedida para essa pesquisa, como surgiu esse projeto.

> Sabe como surgiu a ITOIPU? Não sei se você se lembra, mas o Rio Tietê (...) também na época era poluído, em 1972, principalmente em 1974, quando houve um excesso de detergente no rio, e lá em Pirapora, quando as águas eram despejadas lá, aquilo formava aquela espuma, que tomou conta da cidade.
> Eu me lembro de uma foto e aquilo era uma coisa pavorosa. A cidade ficou que parecia neve, era uma coisa bonita e pavorosa ao mesmo tempo.
> Então quando aconteceu tudo isso teria uma EXPOITO, uma das EXPOITOS, porque era 1974, acho que era uma das primeiras, pois a FITO é de 1969.
> E como os jornais, rádio, televisão, falavam da espuma do Tietê, lá em Pirapora, eu resolvi que para uma das exposições eu faria uma represinha. Enchi de detergente, coloquei umas casinhas, uns postinhos e aquela espuma toda, porque conforme a água caia, formava um monte de espuma.
> Na época todo mundo ia até Pirapora para ver, imagina! O pessoal ia a Pirapora para ver aquela espuma toda. Eu falei não precisa ir até lá, pode ver aqui.

Os alunos explicavam aos visitantes que a espuma se formava por causa do detergente que era despejado nas águas do rio, e como havia a usina Edgar de Sousa, as águas passavam pela usina e com movimento a espuma começava a se formar. Além disso, em Pirapora havia uma represa e quando a vazão de água era muito grande, eles abriam as comportas e a água saia por uma tubulação enorme que caia no rio, formando toda aquela espuma.

Tentando demonstrar melhor o fenômeno, o professor quis construir com os alunos uma cidade, representando a cidade de Pirapora. Assim, a cada ano o projeto era ampliado, acrescentavam mais algumas casinhas, etc.

Então o professor quis transformar o projeto inicial num Sistema de Potência, onde pudesse ser demonstrada a geração, transmissão e distribuição de energia.

> Eu falei a gente podia ampliar isso e montar alguma coisa substanciosa, que pudesse ser aproveitada. Porque no curso de eletrotécnica a gente fala muito em transformador de corrente, transformador de tensão, disjuntor, e era difícil explicar na prática a

> diferença entre um e outro, porque eles são muito parecidos, sabe? Transformador de corrente de alta tensão e transformador de tensão são parecidos, então é só olhando mesmo, porque a diferença é muito sutil.
> Então eu pensei, acho que vou montar um projeto que não precisa nem ir até uma subestação, você pode ver aqui mesmo.
> E assim foi, e mais do que isso. Por que não montar algo que pudesse gerar, transmitir distribuir energia? Seria uma coisa bem simplesinha.
> O projeto que a gente fez em 74 era do tamanho dessa mesa aqui (refere-se a uma mesa de mais ou menos de 3.00 X 1.00). Um ano depois já era do tamanho de duas mesas.
> E foi aumentando, até que hoje tem essa dimensão.

Como o professor relata, o projeto foi sendo ampliado e, na década de 80, ocupava um laboratório da escola, no prédio da Rua Narciso Sturlini, dada à dimensão que o projeto atingiu.

O trabalho que no início tinha as dimensões de 3m X 1m, transformou-se numa mini-hidrelétrica que gerava energia para mover miniaturas de trólebus, trens, iluminar uma cidadezinha com estádio de futebol, favela e cemitério. Na década de 80 a mini-hidrelétrica ocupava uma área de 80 metros quadrados.

O projeto recebeu o nome de ITOIPU, uma homenagem à co-irmã binacional ITAIPU, associado ao nome do antigo ITO.

A ITOIPU era resultado de um trabalho conjunto de diversas equipes de estudantes ao longo dos anos, com a participação dos alunos do 1º e 2º Graus e dos cursos técnicos. Ela foi montada pela primeira vez em 1979 e, a cada ano, foi sendo aperfeiçoada, recebendo novos componentes a serem movidos ou iluminados no conjunto.

A mini-hidrelétrica ITOIPU fez tanto sucesso que foi notícia na mídia, vários jornais e revistas traziam artigos sobre a mini-usina. A maquete da ITOIPU ficou exposta em diversos locais.

> É esse trabalho nosso foi para diversos lugares. Foi para o Center Norte, esteve na antiga sede da Eletropaulo, na Xavier de Toledo, ficou lá quarenta dias, e se a gente bobeia, eles queriam ficar com o trabalho lá. Queriam levar para o Rio de Janeiro, na Light do Rio de Janeiro, mas nós não tínhamos transporte, porque cada vez que saia era um problema... Ainda mais no Rio, que é longe.
> Esteve aqui em Santo André. (Depoimento do professor Suneaki Yshimaru).

A ITOIPU permaneceu montada até 1991 no prédio antigo, da Rua Narciso Sturlini. Quando a escola mudou-se para o prédio novo no Jardim das Flores, em 1990, a maquete foi mantida pela prefeitura nas instalações do prédio antigo da escola. Mas como relata o professor Suneaki começaram a sumir partes do trabalho: gerador, motor. Então a maquete foi desmontada e transferida para o prédio novo. Permaneceu desmontada até meados de 97, 98, pois no prédio novo não haviam destinado local para abrigar o projeto, que levou tantos anos para ser desenvolvido.

> Então ele ficou montado até 1991, lá embaixo na prefeitura ainda. Porque mesmo a prefeitura tendo tomado conta de tudo aquilo ali, a gente tinha pedido para deixar lá, porque não tinha espaço aqui.
> Mas eu vi que estava sumindo tudo, estava sumindo gerador, estava sumindo motor... Aí eu falei daqui a pouco não vai sobrar mais nada...
> Aí nós desmontamos, porque se é para sumir tudo, vamos trazer para cá. E onde vamos colocar?
> Então nós colocamos embaixo da rampa, a gente montou um quartinho, mas com tábuas, tudo precário e montamos tudo ali, fizemos umas prateleiras e fomos encaixando um em cima do outro, e tivemos que cobrir com lona preta para evitar poeira e tal.
> E você sabe como é aquilo virou um depósito, o pessoal saia jogando as coisas ali, mais um pouco ali, aí outro vinha e jogava as cadeiras lá em cima, aí jogava em cima do negócio.
> E quando eu reparei, já estava tudo amontoado, com aquele peso em cima. Nossa! Então eu pensei, quebrou tudo. (Depoimento do professor Suneaki).

Em 1999 a escola comemoraria seus 30 anos de existência, então quiseram remontar o trabalho, que estava muito danificado, pois havia sido mal acondicionado embaixo de uma rampa da escola, como conta o professor Suneaki. Mas com o

empenho de professores e alunos o trabalho foi remontado. No mesmo ano foi especialmente construído um pavilhão para abrigar o projeto.

Atualmente (2007), o projeto da mini-hidrelétrica ITOIPU continua no pavilhão da FITO do Jardim das Flores, mas permanece fechado, não fica aberto à visitação.

É uma pena que as escolas não preservem e valorizem a produção de alunos e professores, que compõem a história da instituição.

O projeto em questão foi desenvolvido ao longo de quase trinta anos de trabalho, com a participação de professores, alunos e funcionários da FITO. Trata-se de projeto construído por diferentes gerações que mereceria ser valorizado a contento.

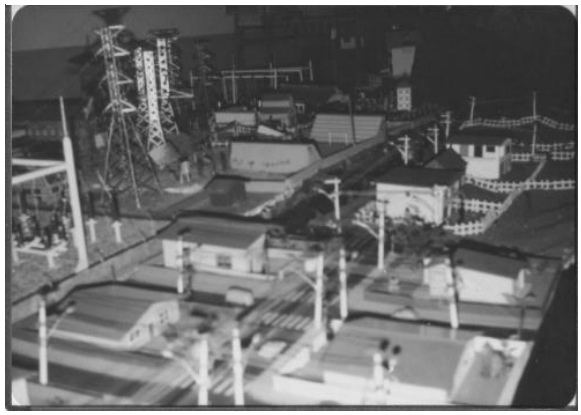
> É porque a gente fala, eu comecei em 1974 e terminei 27 anos depois; na verdade a gente não termina nunca, mas precisaria ter mais espaço, mas estamos sempre modificando.
> Tem uma casa feia você troca, procura sempre guardar o antigo, mas é difícil porque também não tem espaço e acaba se perdendo.
> A gente fala que demorou 27 anos, mais na verdade não termina nunca. (Depoimento do professor Suneaki).

Foto 4

Acervo Pessoal Manoel da Silva

Usina Hidrelétrica ITOIPU

Foto 5



Acervo Pessoal Manoel da Silva

Usina Hidrelétrica ITOIPU

> É como se fosse um filho meu. Eu dediquei a esse projeto toda a minha juventude, parte da velhice também, porque não?
> Meus sábados, domingos e feriados eu enterrei ali. Hoje eu não faço mais isso, mas há 27 anos eu vivia sábado e domingo aqui. Eu e meus companheiros, isso não era para mim, mas eu queria que a escola tivesse um projeto que não tinha em lugar nenhum. E se você pensar bem, no Brasil inteiro não tem um projeto didático desse jeito, pelo menos não nesse porte. (Depoimento do professor Suneaki).

Outras fotos da EXPOFITO constam como anexo.

2.8 Os Campeonatos

Na década de 80 os campeonatos esportivos configuravam uma prática comum entre as escolas.

A FITO participou de vários campeonatos estudantis e, por vezes, foi notícia nos jornais da região em virtude dos bons resultados alcançados pelos alunos nas competições.

O professor Manoel lembra que os alunos disputavam esses campeonatos em várias modalidades, inclusive em atletismo, com salto em distância, salto em altura, etc.

> Vários alunos participavam de campeonatos colegiais que eram muito disputados e os alunos do ITO, algumas vezes, conseguiam bons resultados, tanto no âmbito de Osasco, como em outras regiões.
> Em Osasco, na época do 7 de setembro[59] havia as competições entre as escolas e o ITO por vezes se destacava.

[59] Os campeonatos que aconteciam na época da Proclamação da Independência, dia 7 de setembro, eram chamados de Jogos da Independência.

Em reportagem do jornal Primeira Hora[60], encontramos a descrição desses campeonatos. As competições duravam duas semanas e chegavam a envolver muitas escolas de Osasco, da região e da capital. No caso do campeonato que foi notícia nesse jornal, 58 escolas municipais, estaduais e particulares participaram do IV Jogos da Independência.

Os Jogos da Independência apresentavam competições em dez modalidades: futebol de campo e salão, vôlei, basquetebol, handebol, natação, ciclismo, xadrez, tênis de mesa e atletismo.

A Fundação Instituto Tecnológico de Osasco foi a escola campeã do IV Jogos da Independência. Em segundo lugar ficou a escola Fernão Dias Paes, em terceiro o Colégio Misericórdia e em quarto lugar a EEPSG Toufic Joulian. As três primeiras colocadas eram escolas de Osasco e a quarta de Carapicuíba, cidade vizinha de Osasco.

Esses campeonatos aconteciam sob a coordenação da SED - Secretaria dos Desportes do Município.

Nos VI Jogos da Independência, em 1988 a Fundação Instituto Tecnológico de Osasco conquista o primeiro lugar na soma de pontos. Além do título, que lhe valeu troféu, a FITO também recebeu troféus por apresentar as maiores delegações masculinas e femininas, orientadas pelos professores de Educação Física: Odilon Nocetti, José Carlos Pedroso, Luiz de Lima Junior, Hamilton Paschoalino, Luiz Domingos, Eduardo Sakai Dies, Ageu Negrão e Amélia Inoue.

Os campeonatos esportivos eram muito importantes na época e contavam com a presença de autoridades como prefeito, vice-prefeito, vereadores, etc.

---

[60] Jornal Primeira Hora nº83, de 27/09 a 03/10/1986.

Além dos campeonatos esportivos os alunos participavam de eventos culturais: mostras, feiras, competições de conhecimentos, etc.

No ano de 1986 dez alunos da FITO participaram da 38ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que foi realizada em Curitiba. Nove alunos participaram como monitores de Química e Biologia nas exposições de trabalhos do Centro Interdisciplinar de Ciências - Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura da USP (CIC - IBECC). A aluna Christiane Fátima Casemiro de Oliveira expôs, no 24º "Concurso Cientistas do Amanhã", trabalho sobre os males do tabagismo.

2.1 Os Desfiles

Outra prática comum era a participação dos alunos em solenidades de datas comemorativas como Dia da Independência, quando aconteciam os desfiles de rua.

As "paradas" de 7 de setembro eram um acontecimento na cidade, a população ia às ruas para assistir os desfiles. Os alunos participavam de ensaios na escola durante semanas. Os uniformes deveriam estar impecáveis. Muitas famílias confeccionavam trajes especiais para os filhos participarem do desfile. Era uma festa no município.

A FITO marcava presença com seus alunos desfilando pelas ruas da cidade. Marcas de uma época que o ufanismo, o patriotismo tinham que ser exaltados, época do militarismo, da disciplina, da ordem, representações de uma cultura vigente no período ditatorial.

Foto 6

Acervo pessoal Manoel da Silva

Desfile de 7 de Setembro

Foto 7

Acervo pessoal Manoel da Silva

Cerimônia Cívica de 7 de Setembro

CAPÍTULO 3

> A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquinas. Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição a vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta pessoas e coisas que não têm voz. (Ferreira Gullar)

3.1 Os Alunos

Em entrevista com o professor Roberto Yamaoka, perguntamos a ele o que mais o marcou na história dessa instituição escolar.

> Acho que foram os alunos. Os alunos que valia a pena investir. Até hoje a gente encontra os alunos formados, alunos que adquiriram o seu trabalho com luta, perseverança (...), a mudança de atitude em relação ao mundo, principalmente hoje com a globalização, com a concorrência do mercado de trabalho, com a necessidade de profissionais cada vez mais aprimorados para o mercado de trabalho. Então, o que mais me marcou foram os alunos. Como os alunos tinham satisfação de interagir com os professores e hoje a gente vê vários formados, em posições importantes nas empresas, ou mesmo criando empresas autônomas, prestando serviços na terceirização, trabalhando em estatais.
> O que mais valeu a pena foi investir no aluno, porque a gente tinha retorno.
> Hoje professores reclamam que não há tanto retorno, mesmo das famílias. As famílias são muito importantes para que o aluno veja a escola como uma possibilidade para a vida, não só para o mercado de trabalho, uma visão de mundo, uma visão filosófica, visão política, visão econômica, acho que é muito importante.

Percebemos na fala do professor Roberto uma visão saudosista do aluno dos velhos tempos, como uma representação de que o ideal de aluno ficou no passado.

Essa é uma visão recorrente na fala de educadores, que inconscientemente criam à concepção de que os alunos do passado eram melhores do que os de hoje. Provavelmente, se tivéssemos entrevistado o professor em meados dos anos 70, quando o ITO foi criado, e perguntássemos sobre os alunos, ele apontaria uma série de dificuldades em lidar com esses alunos e recorreria ao passado novamente, talvez dizendo, no tempo em que eu estudei os alunos eram mais aplicados e tal.

Na verdade, sabemos que existe toda uma complexidade em lidar com formação humana, pois além de lidar com os aspectos cognitivos, sociais, históricos, há também a subjetividade do sujeito, que o constrói e o diferencia como homem.

Dessa maneira, é importante que o educador tenha clareza que, assim como a tecnologia avança, a humanidade também avança, e as gerações que se sucedem apresentam características de desenvolvimento que se aprimoram e se especializam com o passar dos anos.

Isso não significa que como educadores, não encontraremos mais dificuldades em lidar com os alunos, pelo contrário, enfrentaremos novos desafios. Porque em qualquer tempo, seja no presente ou no passado, encontraremos alunos aplicados, estudiosos e alunos displicentes, descompromissados, mas todos serão nossos alunos e em todos valerá a pena investir. O que não dependerá do professor será a maneira que esse aluno se apropria do conhecimento e das escolhas que ele faz na sua trajetória de vida.

Outro equívoco que costumamos cometer, e eu me incluo nessa avaliação, é a achar que o professor e a escola foram eficientes quando o aluno desempenha na sociedade funções de comando e liderança, trabalha em grandes empresas e adquire um status social que o diferencia dos demais. Ou cursa Universidades de renome.

Na realidade, é claro que todo educador sente-se satisfeito em verificar que seus ex-alunos estão bem colocados no mercado de trabalho ou que deram continuidade aos estudos, cursaram boas faculdades. Mas, acredito que educamos para além do "sucesso" profissional, como bem colocou o professor Roberto, destacando também o papel da família no processo educativo. *As famílias são muito importantes para que o aluno veja a escola como uma possibilidade para a vida, não só para o mercado de trabalho, uma visão de mundo, uma visão filosófica, visão política, visão econômica, acho que é muito importante.*

A mesma pergunta foi feita ao professor Suneaki. O que mais o marcou na história dessa instituição?

> Em ver ex-alunos meus hoje colegas de trabalho; são engenheiros, alguns são mestres, são doutores... Isso que me dá satisfação.

Perguntamos ao professor Manoel como eram os alunos em meados dos anos 70 e obtivemos a seguinte resposta.

> Eles acreditavam muito na educação, porque eles achavam que só poderiam progredir através da educação, coisa que hoje fica meio difícil, às vezes, o aluno vem para escola mais por modismo, do que por outra coisa. Ele não tem na cabeça ainda a idéia da importância da educação para ele. Ele acha que tudo tem que ser imediato, ele não valoriza o conhecimento. Na época atual é pior ainda porque, hoje eles se preocupam mais em trazer as máquinas digitais, os celulares que tiram foto dos professores, o walkman e aparelhos semelhantes para ficar ouvindo durante a aula, ou até durante a prova; alguns se atrevem a fazer isso. Então você precisa ficar toda hora chamando a atenção, encaminhando para orientação educacional, porque eles não têm assim um grande interesse.
> Os alunos antigamente vinham em cima da gente querendo saber o livro que a gente estava usando, querendo que emprestasse alguma coisa para que eles pudessem ler. Eu tive vários alunos, tanto no ITO, como no CENEART que vinham pedir livros emprestados, depois me devolviam com agradecimento porque ajudou muito. Hoje eles não têm nenhum interesse nisso, aliás, eles trazem o livro, quando trazem e não abrem o livro.

> Existem alunos bons, ótimos, mas um grande número vem sem base nenhuma, vem com vícios da escola desde o fundamental, onde eles estão presos por vícios em achar que não precisa estudar que eles passam mesmo, e é esse o pensamento.

Pedimos ao professor Manoel que apontasse alguns alunos que “marcaram”, destacaram-se ao estudar na FITO.

> Vários alunos, alunos que hoje são engenheiros, são professores aqui na FITO, vários alunos que fizeram o CENEART e depois estudaram na FITO.
> Tem por exemplo o Henrique Luis Correa que fez mestrado e doutorada na Inglaterra, Engenharia de produção, ele fez eletrônica na FITO. O irmão dele também era um excelente aluno, Carlos Alberto Correa, também fez engenharia.
> Tem o Sérgio Salvo Molina que todo mundo conhece como Pita, ele é dono de um cursinho em Osasco, que é o curso Anglo, foi nosso funcionário da área de manutenção, depois foi nosso professor.
> Nós temos vários exemplos, mas tem um exemplo mais recente que é o do Silvio Xavier, o Silvio é um exemplo porque quando ele veio estudar no ITO ele não tinha praticamente nem condições de pagar a escola. Estimulado por vários professores, principalmente pelo professor Suneaki ele se desenvolveu, ele foi em frente, ele acabou auxiliando a escola em trabalhos diversos, trabalho extracurricular como Festa Junina, como o projeto da Usina ITOIPU, ele trabalhava muito. No projeto da ITOIPU vários alunos se destacaram isso desde 1974, data em que começou o projeto que cabia, primeiramente, numa sala de mais ou menos dois metros quadrados e hoje ocupa uma sala inteira. O professor Suneaki comandava uma equipe que passava madrugadas trabalhando em cima desse projeto, então são pessoas extremamente dedicadas e que trabalhavam por amor e por aumentar o seu conhecimento e, principalmente, por gostar muito da escola.
> Hoje o professor Silvio já é doutor, fez mestrado, doutorado e é professor de faculdade, leciona na FEI e na FACFITO, na própria faculdade da FITO, onde já é chefe de departamento também.
> Nós tivemos uma aluna que entrou no ITA, Karina, inclusive ela nos mandou um convite da formatura dela. Eu e o professor Osvaldo fomos até São José dos Campos para participar da formatura dessa aluna. Na época que o ITA abriu inscrições para as mulheres, duas alunas entraram e uma delas era da FITO. E como lá, no campus, ela tinha que percorrer longas distâncias, então nós demos para ela uma bicicleta. Parece que, atualmente essa aluna está trabalhando no Canadá.

Fotos dos alunos constam como anexo.

3.2 As primeiras turmas de 1969

Como vimos anteriormente o ITO, em seu primeiro ano de funcionamento, matriculou um total de 468 alunos nos quatro cursos técnicos oferecidos: Agrimensura, Edificações, Eletrônica e Eletrotécnica.

A maior procura foi para estudar no curso de Eletrônica, 333 alunos matricularem-se nesse curso, já no primeiro ano, representando 71% do total de matrículas. Isso se deve ao fato do curso de Eletrônica estar mais próximo da área de atuação das indústrias do município. O curso de Eletrotécnica formaria o aluno para trabalhar com produção e distribuição de energia e os cursos de Agrimensura e Edificações habilitariam o aluno a atuar na área de projetos e construção.

Depois do curso de Eletrônica, o segundo curso que obteve maior procura foi o curso de Edificações, seguido pelos cursos de Agrimensura e Eletrotécnica, como pode ser observado no quadro a seguir.

Número de Matrículas em 1969 por curso

Cursos	Nº. de alunos matriculados em 1969
Agrimensura	39
Edificações	64
Eletrônica	333
Eletrotécnica	32
Total	468

Fonte: Documentação da FITO **Quadro 6**

O próximo quadro apresenta um *Levantamento estatístico das turmas do período da manhã, do ano de 1969*. Esse levantamento trabalha com os seguintes dados: número de alunos matriculados nos cursos de Eletrônica e Eletrotécnica, divididos em cinco turmas, número de alunos do sexo masculino e do sexo feminino, número de alunos que residiam no município de Osasco, que trabalhavam, número de alunos desistentes e quantos alunos foram promovidos ao final do ano letivo.

Como citamos anteriormente, foram formadas cinco turmas, quatro delas do curso de Eletrônica e uma do curso de Eletrotécnica.

A turma A era do curso de Eletrotécnica, tendo 29 alunos matriculados, todos do sexo masculino. As turmas B, C, D e E eram classes de Eletrônica com 28, 32, 32 e 24 alunos matriculados em cada classe, respectivamente. Na turma B havia 26 alunos do sexo masculino e 2 do sexo feminino; na turma C 30 alunos do sexo masculino e 2 do sexo feminino; na turma D também havia 30 alunos do sexo masculino e 2 do sexo feminino e, finalmente na turma E 23 alunos do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Dos 145 alunos matriculados nas cinco turmas do período da manhã, 138 eram homens e 7 mulheres. A predominância do sexo masculino nos cursos técnicos representava 95% do total de alunos matriculados no período matutino.

A pesquisa demonstra também se os alunos residiam no município de Osasco. Do total de 145 alunos, 57, ou seja, 39,3% moravam em Osasco; 60,7% dos alunos não residiam no município.

Do universo de 145 alunos matriculados na 1ª série do 2º Grau e do curso técnico, nenhum deles trabalhava. No decorrer do ano letivo, 24 alunos desistiram dos cursos, representando 16,5% do total de alunos matriculados.

Ao final do ano letivo, dos 121 alunos que deram continuidade aos estudos, 109 foram aprovados (87,2%) e 12 alunos ficaram retidos (12,8%).

A turma C do curso de Eletrônica apresentou o maior índice de desistentes no curso, correspondendo a 43,7% do total de alunos matriculados no início do ano. A turma E, também de Eletrônica apresentou o maior índice de reprovados 21,8% da turma.

ESTATÍSTICA 1969 - DIURNO - COLÉGIO INDUSTRIAL DO I.T.O.																	
TURMAS		MATRÍCULAS	SEXO				RESIDENTES EM OSASCO		DESISTENTES		APROVADOS		TRABALHAM		TOTAL APROV. POR CURSO	
			MASC	%	FEM	%										
A	ELETRO TÉCNICA	29	29	100	0	0	7	24,1%	2	6,8%	25	92,5%	-	-	25	92,5%
B	ELETRÔ NICA	28	26	92,8	2	7,2	17	60,7%	3	10,0%	23	92%	-	-	-	-
C	ELETRÔ NICA	32	30	93,7	2	6,3	7	21,8%	14	43,7%	16	88%	-	-	-	-
D	ELETRÔ NICA	32	30	93,7	2	6,3	16	50,0%	4	12,5%	27	96,43%	-	-	-	-
E	ELETRÔ NICA	24	23	95,8	1	4,1	10	41,6%	1	4,1%	18	78,2%	-	-	84	89.3%
TOTAL		145	138	95,2	7	4,8	57	38,7%	24	16,1%	109	90%	-	-	109	90%
DESISTENTES QUE NÃO FREQUENTARAM		26	-	-	-	-	-	-	50	29,2%	-	-	-	-	-	-

Tabela 1

Fonte: Documentação da FITO, ano de 1969

3.3 *Evolução da Demanda de Matrícula Escolar (1970 a 1990)*

Evolução da Demanda de Matrícula Escolar

Ensino Médio / Educação Profissional

ANO	AGRIMEN.		EDIF.		ELETR.		ELETROTÉC.		P.D		TOTAL
	DIUR.	NOT.	DIUR.	NOT.	DIUR.	NOT.	DIUR.	NOT.	DIUR.	NOT.	
1970	25	22	25	63	288	304	87	62	-	-	876
1971	16	80	99	124	247	260	80	121	-	-	1027
1972	19	75	96	140	192	265	42	102	-	-	931
1973	39	185	232	372	312	458	44	306	-	-	1948
1974	36	44	94	144	191	257	19	122	-	-	907
1975	40	62	93	173	255	359	54	123	-	-	1159
1976	46	74	144	139	261	384	54	132	-	-	1234
1977		93	151	172	218	321	37	132	-	-	1124
1978	37	99	247	204	328	441	75	175	-	-	1606
1979	38	106	249	197	345	444	56	146	-	-	1581
1980	-	126	254	273	380	522	37	196	-	-	1788
1981	-	74	284	298	448	608	28	249	-	-	1989
1982	-	49	264	327	471	607	-	199	-	-	1917
1983	-	53	173	250	380	596	26	163	-	-	1641
1984	-	9	116	230	340	663	-	141	-	-	1499
1985	-	9	77	178	230	426	-	130	223	176	1449
1986	-	9	19	166	217	390	-	120	267	207	1395
1987	-	-	67	142	210	463	-	144	294	293	1613
1988	-	-	59	128	210	318	-	94	234	341	1384
1989	-	-	76	138	220	368	-	98	250	312	1462
1990	-	-	82	147	209	310	-	82	280	319	1429
Obs.	*A Habilitação Profissional de Técnico em Eletrotécnica funcionou até 1996* *A Habilitação Profissional de Técnico em Processamento de Dados iniciou em 1985* *A Habilitação Profissional de Técnico em Agrimensura funcionou no período de 1969 a 1986*										

Tabela 2

Fonte: Documentação da FITO, Plano Gestor

O quadro de *Evolução da Demanda de Matrícula Escolar - Ensino Médio / Educação Profissional* demonstra o número de alunos matriculados nos cursos técnicos no período de 1970 a 1990 de acordo com os Livros de Matrícula.

Os cursos que aparecem elencados nesse gráfico são: Agrimensura, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Processamento de Dados.

O curso de Agrimensura funcionou de 1969 a 1986.

O curso de Eletrotécnica funcionou no período de 1969 a 1996.

O curso de Processamento de Dados, que inicialmente recebeu o nome de curso Técnico em Informática, foi implantado na FITO em 1985, em virtude do vertiginoso crescimento do setor.

Verificamos que, no período acima demonstrado, ou seja, em vinte anos de existência da FITO o curso com maior procura foi Eletrônica, seguido pelos cursos de Edificações, Eletrotécnica e Agrimensura. O curso de Processamento de Dados não pode ser avaliado nesse período, pois só começou a funcionar em 1985.

3.4 O Grêmio

Os alunos da FITO tinham um Grêmio denominado Helenira de Resende. Nos primeiros anos de funcionamento da escola a participação estudantil era realizada através do Centro Cívico, mas como lembra o professor Manoel, o Centro Cívico estava sob a coordenação do professor de Educação Moral e Cívica, o que cerceava em certo ponto a liberdade dos alunos.

Mais tarde, nós não conseguimos precisar exatamente em que ano, foi constituído o Grêmio Estudantil.

Em 1979, o ITO publicou um jornal estudantil chamado Folha do ITO. Tratava-se de uma publicação bimestral da Escola de 2º Grau da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco. Esse jornal tinha como objetivos a divulgação interna de trabalhos de alunos e professores e a divulgação de matérias de interesse da escola. Participavam da elaboração desse jornal diversos departamentos: Direção, Centro Cívico e Coordenação Pedagógico-Educacional, sob a coordenação de professores do Departamento de Comunicação e Expressão.

Nesse jornal encontramos um artigo de Sérgio Baptista do Nascimento, da turma A-10, do curso de Eletrotécnica. Esse aluno tornou-se, mais tarde, professor da FITO, do curso de Processamento de Dados, da disciplina Introdução aos Sistemas Operacionais. O artigo em questão era sobre *A Propaganda e sua incrível origem*. Mas, o jornal Folha do ITO não era uma publicação exclusiva do Centro Cívico.

O Grêmio Estudantil produzia um encarte chamado Boletim, que era distribuído aos alunos. Conseguimos um exemplar do Boletim[61] do ano de 1988. Nessa edição do Boletim, a notícia de capa era um convite aos alunos para participarem do Primeiro Seminário de Educação, que seria realizado no dia 18 de setembro do corrente ano, na sede da FITO.

O texto iniciava com as seguintes perguntas: Quais são os problemas da educação hoje? O que muda com a nova constituição[62]? O que é municipalização do ensino? Quais as dificuldades que enfrentamos no dia-a-dia da nossa escola? Por que os professores recebem tão mal?

Esses questionamentos que abrem à discussão no informativo do grêmio demonstram uma postura politizada dos alunos, principalmente por trazerem a pauta

[61] Boletim do Grêmio Helenira de Resende nº5, editado em 15/09/1988 - FITO.
[62] Refere-se à Constituição brasileira promulgada em 1988.

questões da política nacional que, conseqüentemente refletiriam nas questões educacionais. Essa visão sistêmica do macro para o micro, representa uma percepção global dos fatos. Procurar entender as mudanças propostas pela nova constituição, discutir os problemas que afligiam a educação, entender o que representava a proposta de municipalização do ensino, demonstram um preocupação dos alunos em acompanhar as questões políticas do Brasil, que os atingia enquanto cidadãos e estudantes.

Outra preocupação do grêmio era discutir os problemas cotidianos da escola, que envolviam também a discussão em torno da questão salarial dos professores da instituição.

É importante destacar que na década de 80 os professores da FITO, participaram de movimentos por melhores condições salariais, como toda a classe do professorado no país, pois as perdas salariais em virtude da inflação haviam tornado-se uma bola de neve. Os professores da FITO entraram em greve reivindicando reajustes salariais. O Grêmio acompanhava essa luta dos professores por melhores condições de trabalho.

Ainda no mesmo jornal do Grêmio, Boletim nº5 encontramos um artigo intitulado: Diretas pra diretor pra quê?

O artigo inicia fazendo uma analogia do movimento das Diretas Já[63], com um movimento das Diretas para eleger o diretor da escola, porque, de acordo com o Estatuto da FITO, o Diretor da Escola era eleito pelos professores.

[63] Diretas Já: A campanha Diretas Já representou o maior movimento democrático da história do Brasil, iniciou em 1984. O país inteiro aderiu ao movimento que exigia o direito de voto direto para escolha do Presidente da República.

Os alunos reivindicavam o direito de eleger o diretor, para isso estavam encaminhando um documento à Câmara Municipal e ao Prefeito Parro pedindo a alteração dos Estatutos, do artigo que determina a escolha do Diretor da Escola.

O texto segue fazendo uma série de denúncias sobre a diretoria atual da escola, que segundo eles era uma direção autoritária.

Na última página do Boletim encontramos o artigo intitulado: A Revolução de Pensamento: Sua necessidade, seus objetivos, que achamos por bem transcrever nesse trabalho.

> Hoje, nós vivemos num país que se diz "democrático", mas, sem dúvida cheio de problemas sociais e econômicos. Esses problemas são uma herança dos vinte anos do regime militar no Brasil.
> Mas, será que estes problemas irão continuar por mais tempo? Se não houver mudanças no pensamento destes "brasileiros e brasileiras", tudo ficará pior. Portanto é necessária uma "revolução de pensamento".
> O que seria esta "revolução de pensamento"?
> Seria uma conscientização geral dos trabalhadores, de nós, estudantes, e de todas as pessoas com propósitos objetivos para tirar esse "país do futuro" da crise que foi deixada pelos "corruptos do presente". Para se alcançar esse objetivo inicial, é preciso haver participação. Digo isto, principalmente aos companheiros do diurno, que estão desatentos ao que acontece na escola, no município, no país. Espero ter deixado aqui o meu recado. E fazer um pedido: pensem sobre isto que eu tentei lhes dizer.

3.5 Elaboração do questionário: procurando conhecer os sujeitos

Com o objetivo de ouvir os alunos que estudaram na FITA, no período determinado por essa pesquisa (1969 a 1989) foi elaborado um questionário contendo 14 questões, em sua maioria de múltipla escolha para agilizar o preenchimento do questionário, porque, infelizmente, disponhamos de pouco tempo para concluir essa dissertação.

Procuramos contatar ex-alunos que fizeram cursos técnicos, sejam eles: Eletrônica, Eletrotécnica, Agrimensura, Edificações (atual Construção Civil), e Processamento de Dados (antigo curso de Informática).

Apesar de a FITO, a partir de 1982 oferecer o 2° Grau Básico, nas áreas de Exatas, Humanas e Biológicas e também o Magistério, optamos por concentrar nossa pesquisa na formação profissional concomitante ao 2º Grau, por ser essa linha mestra adotada nessa pesquisa, e também nos cursos técnicos oferecidos na implantação da escola, com exceção do curso de Processamento de Dados que começou em 1985. Mas entendemos por bem mantê-lo por configurar-se um curso técnico de grande procura.

O questionário que foi entregue aos ex-alunos consta como anexo.

Na aplicação do questionário buscou-se responder algumas perguntas relacionadas aos sujeitos, ex-alunos de cursos técnicos da FITO.

A primeira pergunta procurou identificar o sujeito, solicitando o nome completo do ex-aluno. Apesar dos ex-alunos terem se identificado nos questionários, optamos por preservar a identidade dos entrevistados, não divulgando os nomes, até para que suas opiniões sobre a escola pudessem ser dadas sem nenhum tipo de constrangimento.

Na questão nº2 perguntamos a profissão do pai e a profissão da mãe, com objetivo de identificar a classe social de origem do aluno.

A questão nº3 procurou identificar se o ex-aluno residia no município de Osasco, se a resposta fosse negativa, solicitamos que ele identificasse o município no qual residia atualmente[64].

---

[64] O questionário foi aplicado em 2007, sendo assim o termo atualmente refere-se ao ano em questão.

Na questão nº4 o ex-aluno deveria indicar o curso que fez na FITO e na nº5 o ano de ingresso e de conclusão do curso técnico.

As questões nºs 6, 7 e 8 apresentavam perguntas sobre a atuação do ex-aluno no mercado de trabalho, se ele trabalhava, em que trabalhava e se atuava na área da formação técnica que cursou na FITO.

A questão nº9 pergunta se cursou o ensino superior, caso a resposta fosse afirmativa, pedia para que ele informasse que curso fez e se a formação técnica o auxiliou no ingresso no ensino superior.

A questão nº10 pergunta se ter feito o curso técnico facilitou o ingresso no mercado de trabalho e a nº11 se a formação técnica possibilitou ascensão social.

A questão nº12 procura avaliar o ensino (a formação técnica) que o ex-aluno recebeu na FITO, solicitando que ele escolhesse entre as opções: ótima, boa, regular ou ruim.

As questões nº12 e nº13 eram abertas e pediam para os sujeitos apontarem aspectos positivos e negativos da escola, relacionados ao período em eles estudaram na FITO. A última questão foi apresentada ao ex-aluno como o preenchimento sendo opcional e solicitou que o ex-aluno fizesse um comentário que achasse pertinente.

3.6 Aplicação dos questionários: conhecendo os ex-alunos

Tivemos certa dificuldade em contatar ex-alunos do período em questão, em virtude do pouco tempo disponível para conclusão da pesquisa, como esclarecemos anteriormente. O que facilitou e agilizou a aplicação do questionário foi entrar em contato com os ex-alunos através de seus e-mails e orkuts.

Dessa maneira conseguimos que 22 ex-alunos da FITO respondessem aos questionários.

A princípio pensamos em entrevistar ex-alunos que residissem em Osasco, mas qual a nossa surpresa quando conseguimos contato com ex-alunos que residem atualmente fora do Brasil. O recurso da informática nos possibilita isso, encurtar distâncias e agilizar informações.

Outro fato que gostaríamos de destacar é que só conseguíamos contato com ex-alunos que tinham feito Eletrônica, tivemos dificuldade em encontrar alunos que cursaram Edificações e Agrimensura. E também alunos que fizeram Processamento de Dados, pois deveriam ter se formado até 1990, e o curso teve início em 1985, ou seja, nesse período teríamos apenas três turmas formadas, dos anos de 1988, 1989 e 1990.

Como a demanda para o curso de Eletrônica sempre foi maior do que para os outros cursos, pelo menos no período em questão, era natural encontrar mais ex-alunos Técnicos em Eletrônica. Achamos interessante relatar esses fatos por tratar-se de vicissitudes da pesquisa, que na maioria das vezes só percebemos ao aplicar os procedimentos metodológicos.

Portanto, a maioria dos questionários aplicados foi respondido por ex-alunos formados em Eletrônica.

3.7 Análise das respostas obtidas

Questão 2

Profissão do pai e profissão da mãe

Curso	Profissão do Pai	Profissão da Mãe
ELETRÔNICA	Administrador de Empresas / Advogado	Contabilista
	Advogado	Dona de Casa
	Advogado	Dona de Casa
	Bancário	Dona de Casa
	Construtor	Dona de Casa
	Contador	Dona de Casa
	Engenheiro Metalúrgico	Tecelã
	Jornaleiro	Dona de Casa
	Mestre de Obras	Costureira
	Motorista de Caminhão	Costureira / Cabeleireira
	Policial Militar	Dona de Casa
	Prensista	Dona de Casa
	Professor	Dona de Casa
	Técnico em Eletrônica	Advogada
	Técnico em Ferramentaria	Professora
EDIF	Metalúrgico	Dona de Casa
	Técnico Metalúrgico	Esteticista
ELETROTÉCNICA	Comerciante	Comerciante
	Mecânico	Dona de Casa
	Motorista de Caminhão	Dona de Casa
AGR.	Engenheiro Civil	Dona de Casa
PD	Comerciante	Dona de Casa

Tabela 3

Fonte: Maria Lúcia Siqueira

Analisando as profissões elencadas no quadro acima, verificamos que, na família, predominava a atividade profissional remunerada do pai.

As mães, em sua maioria, desempenhavam o trabalho no lar, 14 (catorze) mães não trabalhavam fora, isso representa 63% do universo entrevistado. Das mães que tinham formação profissional, três delas, pelas profissões apontadas tinham curso técnico ou superior, as outras cinco desempenhavam funções que não exigiam um nível de estudo mais avançado.

Das profissões dos pais, 14 (catorze) exigiam formação técnica ou superior, ou seja, 63%.

As respostas obtidas demonstram a típica família dos anos 60 e 70, onde o grande contingente de trabalhadores, que desempenhavam suas funções no mercado de trabalho eram os homens. As mulheres que trabalhavam fora do lar representavam ainda uma pequena parcela.

Questão 3

Reside no município de Osasco?

Dos ex-alunos entrevistados, 13 (treze) residem no município de Osasco.

Dos 9 (nove) ex-alunos que não residem no município de Osasco, 4 (quatro) moram na cidade de São Paulo, 2 (dois) no Butantã - SP, 1 (um) em Santana de Parnaíba - SP, 1 (um) na Florida - EUA e 1 (um) em Allen - Texas - EUA.

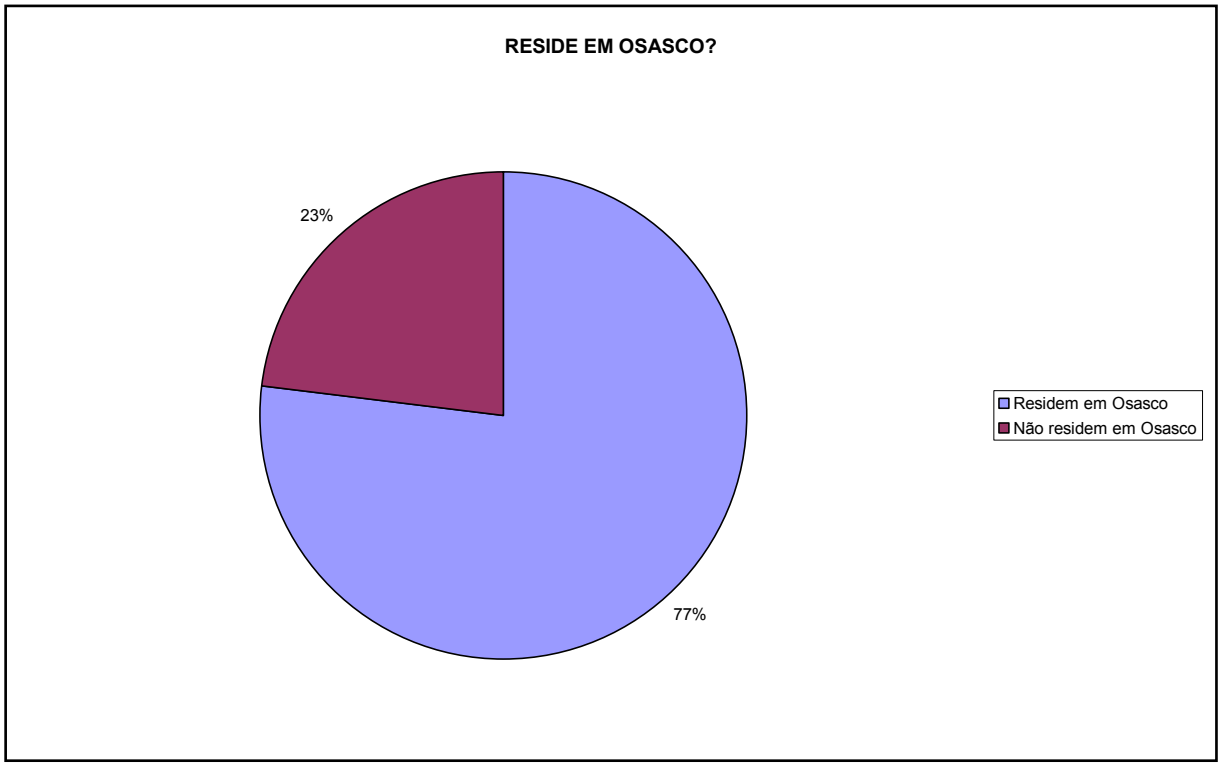


Gráfico 2

Questão 4

Que curso fez na FITO?

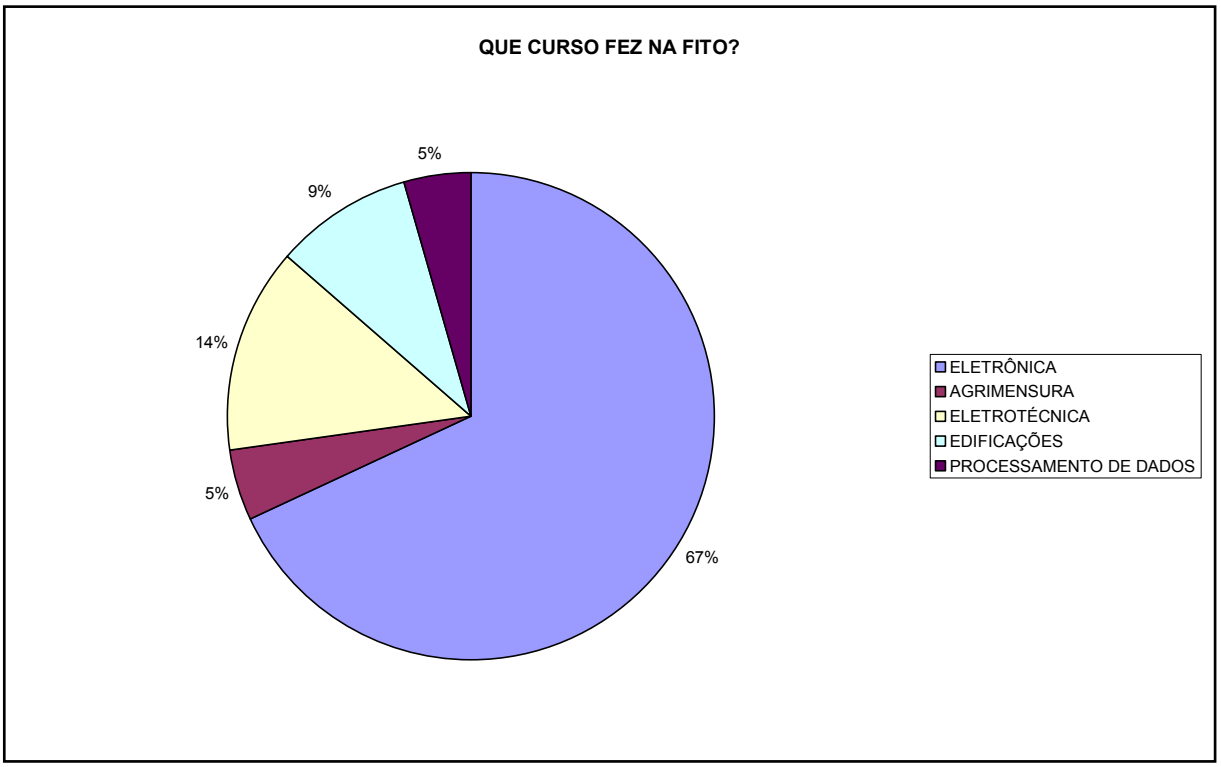


Gráfico 3

Dos ex-alunos consultados, 15 (67%) fizeram Eletrônica, 3 (14%) Eletrotécnica, 2 (9%) Edificações, 1 (5%) Agrimensura e 1 (5%) Processamento de Dados.

Questão 5

Ano de ingresso no curso

Ano de conclusão do curso

CURSO	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
ELETRÔNICA	1969	1971
	1969	1971
	1972	1974
	1975	1978
	1975	1978
	1975	1978
	1975	1980
	1978	1981
	1978	1982
	1979	1983
	1980	1983
	1980	1983
	1980	1983
	1981	1985
	1984	1987
EDIF.	1973	1976
	1986	1990
ELETROTÉCNICA	1974	1977
	1977	1980
	1984	1987
AGRIM.	1980	1984
PD	1986	1989

Tabela 4

Fonte: Maria Lúcia Siqueira

Questão 6

Está trabalhando?

Os 22 ex-alunos responderam que estavam trabalhando, ou seja, 100% estão trabalhando.

Questão 7

Em que você trabalha?

CURSO	ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL
Eletrônica	Desenvolvimento de Aplicações e Análise de Negócios e Processos
	Professor em curso de MBA e Consultor
	Professor Universitário na área de "Operations Management", na Crummer Graduate School of Business, Rollins Colege
	Professor de Eletrônica
	Professor
	Empresa de Telecomunicações, na área de IT
	Cineral Eletrônica da Amazônia Ltda.
	Gerente de Engenharia - Fabricação de Lâmpadas
	Análise de Sistemas / Gerência de Projetos
	Professor Universitário no curso de Engenharia / Engenheiro da CMTC
	Vendas e Desenvolvimento de Negócios em Telecomunicações
	Professor de Eletrônica / Tem empresa de consultoria
	Técnico de impressoras laser
	Engenharia de alta tensão - Empresário
	Agente de viagens
Edif.	Administração Contratual em Obra (Construção Civil)
	Metalurgia
Eletrotéc.	Engenharia de medição / Professor do ensino médio e profissional (curso de Eletrônica)
	Pesquisa e desenvolvimento / Empresa própria de consultoria em Engenharia Elétrica / Professor Universitário
	Consultoria em Seara e Turn key na área de Engenharia
Agrim.	Professor Universitário no curso de Engenharia Civil /UFMG / Diretor de ONG que promove escolas profissionalizantes e Centros Culturais
PD	Analista de Sistemas

Tabela 5

Fonte: Maria Lúcia Siqueira

Questão 8

Você atua na área de sua formação técnica?

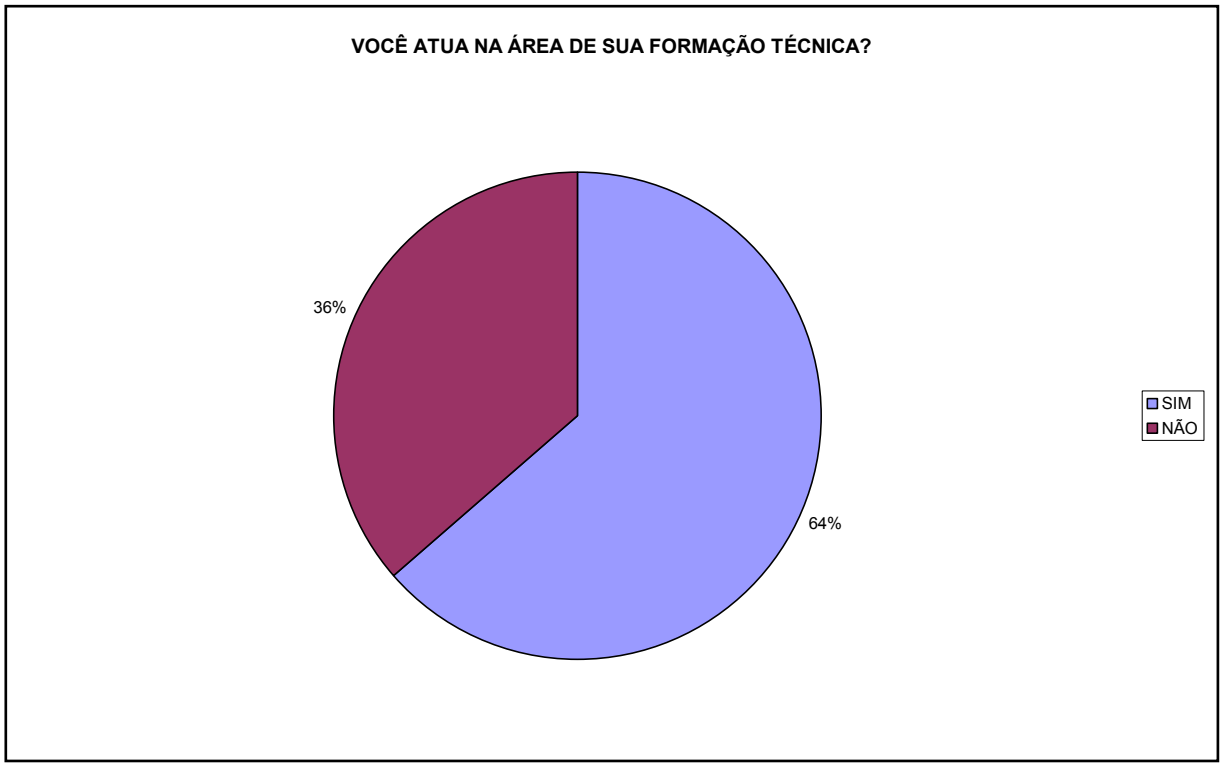


Gráfico 4

Dos 22 ex-alunos, 14 responderam que atuam na área de sua formação técnica, ou seja, 64% e 8 (36%) não atuam na área da formação técnica que cursou na FITO.

Questão 9

Você cursou o ensino superior?

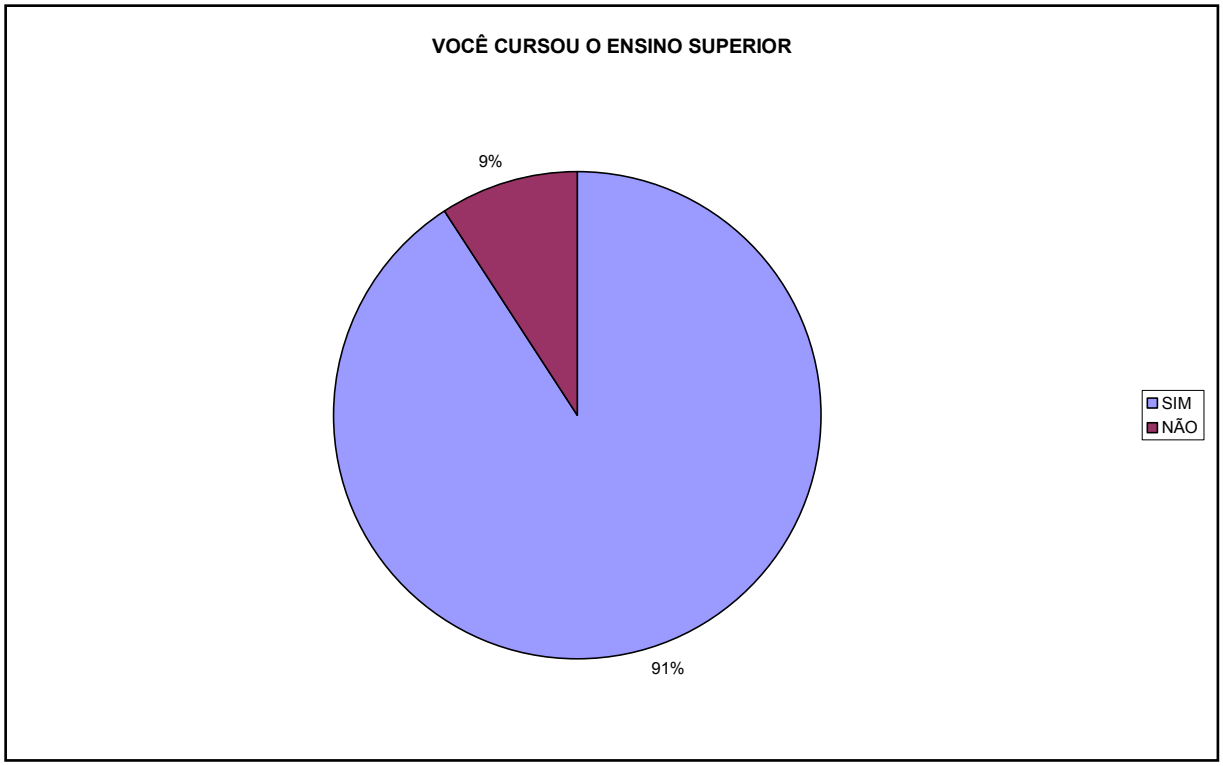


Gráfico 5

Dos 22 ex-alunos, 20 cursaram o ensino superior (91%) e 2 não cursaram o ensino superior (9%).

Questão 9.1

Que curso fez?

CURSO	QUE CURSO FEZ? (ENSINO SUPERIOR)
ELETRÔNICA	Tecnologia em Processamento de Dados
	Tecnologia, Engenharia, Pós-Graduação em Administração e MBA em Conhecimento Tecnologia e Inovação
	Administração de Empresas
	Ciências Contábeis
	Tecnologia e Engenharia Elétrica
	Engenharia Eletrônica
	Engenharia de Produção
	Engenharia Mecânica
	Engenharia Eletrônica
	Engenharia Elétrica
	Engenharia Elétrica
	Engenharia Elétrica
	Comunicação Social
	Engenharia Elétrica
EDIF.	Tecnologia em Edifícios e Engenharia
ELETROTÉC.	Engenharia Elétrica / Modalidade em Eletrotécnica
	Engenharia Elétrica e Licenciatura em Química
	Engenharia de Operações - Eletrônica
AGRIM.	Engenharia Civil
PD	Sistemas de Informação

Tabela 6

Fonte: Maria Lúcia Siqueira

Questão 9.2

Ter feito curso técnico facilitou seu ingresso na faculdade?

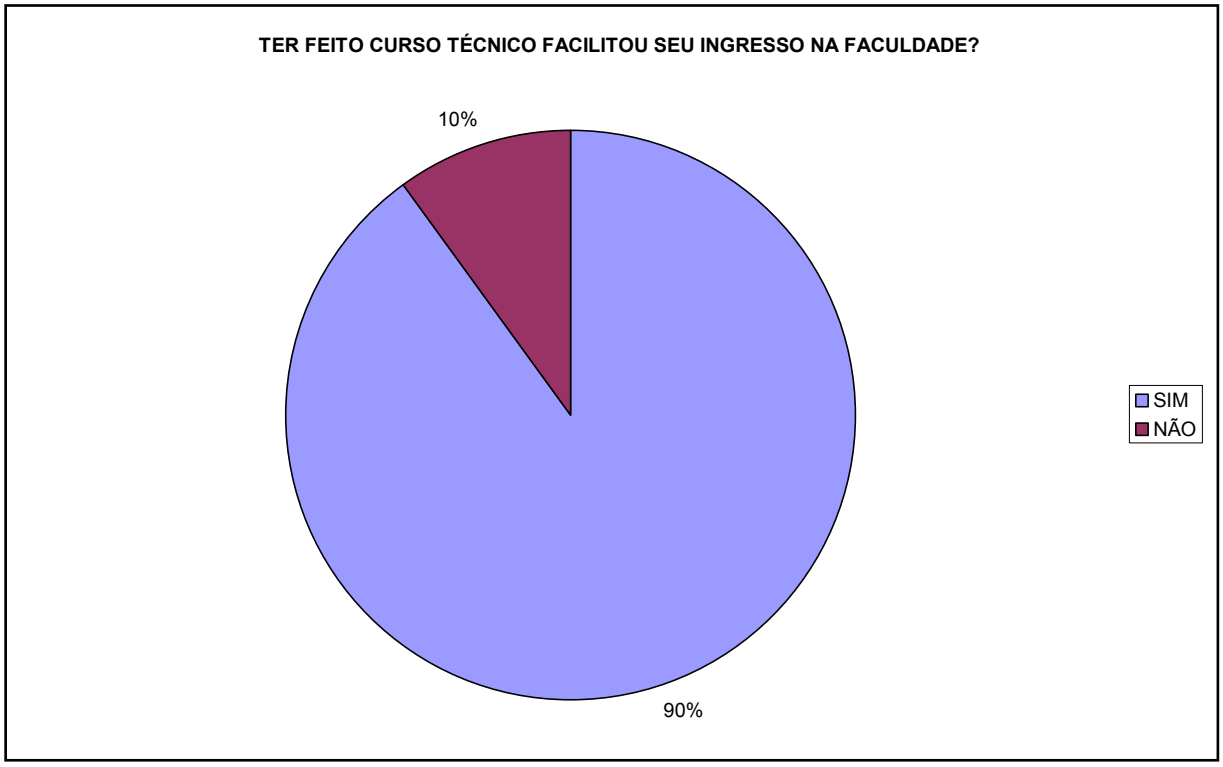


Gráfico 6

Dezoito (90%) responderam que ter feito o curso facilitou o ingresso na faculdade e dois (10%) que não facilitou o ingresso no ensino superior.

QUESTÃO 10

Ter feito curso técnico proporcionou a você uma boa colocação no mercado de trabalho?

Gráfico 7

Vinte (91%) ex-alunos responderam que ter feito o curso técnico proporcionou boa colocação no mercado de trabalho e dois (9%) respondeu que não proporcionou boa colocação no mercado de trabalho.

QUESTÃO 11

A formação técnica proporcionou a você ascensão social?

Gráfico 8

Vinte um (95%) ex-alunos responderam que ter feito o curso técnico possibilitou ascensão social e um (5%) respondeu que não.

QUESTÃO 12

Como você classifica a formação que recebeu na FITO?

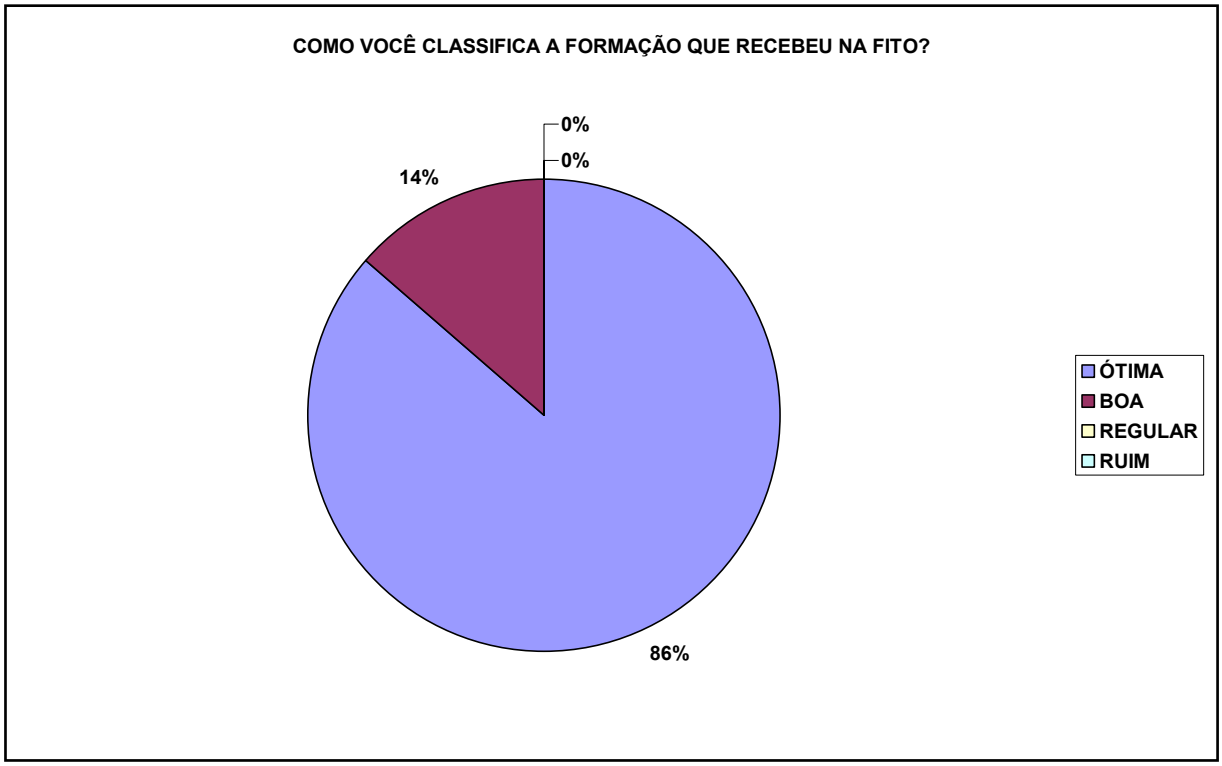


Gráfico 9

Os ex-alunos classificaram a formação que receberam na FITO da seguinte maneira: dezenove (86%) responderam que a formação foi ótima, três (14%) responderam que foi boa. Para as classificações regular e ruim não houve respostas (0%).

QUESTÃO 13

Aspectos positivos e negativos do curso que fez?

CURSO	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
ELETRÔNICA	Escola séria. Cobrava a participação efetiva dos alunos. Era realmente necessário estudar. Professores de excelente nível. Preço mais acessível que outras escolas	Falta de equipamentos mais modernos nos laboratórios.
	Professores altamente qualificados. Reconhecimento da FITO pela sociedade e mercado em geral, como uma boa escola.	Poucos equipamentos em laboratório.
	Professores com bom nível profissional, vindos da área militar, como da iniciativa privada, proporcionando conhecimentos atualizados com o mercado.	Austeridade, principalmente por professores militares, o que desmotivava muitos alunos a dar continuidade aos estudos, pois havia humilhações, onde o aluno sentia-se inferior, sendo excluído do grupo, inclusive pelos colegas de classe. Após 1984 houve grandes perdas de professores vinculados à iniciativa privada, o que ocasionou perda do capital intelectual da instituição. Mesmo havendo reposições, o nível da qualidade de ensino, se comparado aos professores anteriores, nunca mais foi o mesmo, pelo menos na minha área de Eletrônica.
	Didática e nível de conhecimento dos professores.	Limitações nas instalações e material de laboratório.
	Alunos interessados no aprendizado.	Indisciplina.
	Professores muito bem preparados.	Poucos kits para uso em laboratório.

CURSO	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
ELETRÔNICA	(São muito mais relevantes que os negativos). A formação que tive em Física e Matemática, por exemplo, me fizeram achar o vestibular nesses conteúdos até simples. Também Cálculo I na Escola de Engenharia, foi para mim repetitivo, porque eu já tinha estudado Cálculo I no ITO, com excelentes professores: Roberto e Sinval. A formação mais técnica também me facilitou algumas disciplinas na Universidade. O ITO tinha um nível muito alto na formação de exatas.	Como eu tinha intenção de fazer vestibular, me fez falta uma formação, por exemplo, de aspectos menos exatos (entendendo que isso de fato não era a ênfase do curso técnico do ITO). Entretanto, a complementação dada pelo curso preparatório para o vestibular (cursinho que fiz com o terceiro ano do ITO) resolveu o problema.
	A qualidade e o profissionalismo dos professores. Elevado nível de ensino (ex. cálculo e física no nível de primeiro ano universitário). A integração existente entre os alunos. A união de alunos, professores e direção na construção da escola.	Não me lembro de nenhum.
	Curso com alto reconhecimento no meio / mercado. Ótimos professores. Boa infra-estrutura.	
	Era um curso reconhecido como de alto nível, os formandos conseguiam emprego rapidamente, mesmo antes de terminar o curso. Física e matemática eram muito fortes, isso me ajudou a ter uma boa base para o vestibular em exatas.	Matérias que não fossem da área de exatas tinham uma carga horária menor.

CURSO	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
ELETRÔNICA	Qualidade do corpo docente.	Instalações prediais e materiais para laboratório.
	Uma escola diferente, que enfatizava a responsabilidade do aluno, diziam que se o aluno saísse de lá apto a trabalhar, também tinha que estar apto, a saber, chegar no horário e a escolher suas prioridades. Excelente currículo e formação na área técnica, o que me proporcionou enquanto caloura da faculdade de comunicação, dar aulas particulares ajudando alguns alunos do 3º ano de Engenharia, que tinham dificuldades em matérias que eu tinha aprendido no colégio. Devido ao reduzido número de alunas, a escola também se preocupava em nos proteger, programando aulas especiais sobre drogas, educação sexual e planejamento familiar.	Por ser um curso altamente técnico, às vezes, deixava um pouco a desejar nas matérias do currículo comum, como História e Geografia, etc. Até o Inglês, tão necessário devido à falta de literatura nacional, na época, em geral tínhamos que buscar em escolas específicas, como Cultura Inglesa.
	Companheirismo, profissionalismo.	Política.
	Interesse dos professores e alunos. Nível técnico e seriedade dos professores (com raríssimas exceções). Estrutura da escola. Exposições técnicas: EXPOITO. Preço da mensalidade.	Laboratórios com poucos equipamentos atualizados. Pouco ou nenhum envolvimento com a comunidade. Projetos, etc. Pouca integração da escola com as empresas oferecendo oportunidades de emprego. Muitos alunos por sala.
	As primeiras turmas foram muito boas devido à qualidade dos mestres que nos davam aulas.	Nenhum.

CURSO	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
EDIF.	Corpo docente de alto nível.	Instalações.
	Alta capacitação e dedicação dos professores. Comprometimento da equipe docente com a formação técnica dos alunos.	
ELETROTÉC.	Qualidade dos professores. Nível de exigência. Alto grau de comprometimento do corpo docente	Equipamentos desatualizados. Falta de investimento nos laboratórios. Equipamentos obsoletos.
	Seleção de alunos através do "vestibulito". Alunos interessados e responsáveis.	Autoritarismo por parte de alguns professores.
	Ambiente positivo para o estudo, todos tinham o desejo de estudar. Excelentes professores. Infra-estrutura adequada.	O curso deveria ter uma carga horária maior.
AGRIMEN.	A qualidade do corpo docente, os bons equipamentos de campo disponíveis para a época, que eram compatíveis com os encontrados nas empresas; a boa feira tecnológica anual, que trazia as novidades do mercado; o ótimo ambiente entre os alunos e também no relacionamento com os professores.	Não me recordo de aspectos negativos.
PD	Professores competentes	Poucos computadores no laboratório.

Tabela 7

Fonte: Maria Lúcia Siqueira

Os aspectos positivos apontados pelos ex-alunos predominam sobre os aspectos negativos.

Entre os aspectos positivos elencados destacam-se:

a) A qualidade do corpo docente, com profissionais qualificados de excelente nível;
b) O nível de exigência da escola, que cobrava a participação dos alunos, era preciso estudar e os alunos demonstravam interesse em aprender;
c) Elevado nível de ensino, com o ensino mais aprofundado na área de exatas;
d) A integração e o companheirismo entre os alunos, professores e direção;
e) O preço acessível da mensalidade;
f) O reconhecimento da escola pela sociedade e pelo mercado de trabalho, entre outros.

Entre os aspectos negativos destacam-se:

a) Poucos equipamentos nos laboratórios, faltavam de equipamentos mais modernos e atualizados;
b) Limitações nas instalações da escola;
c) Austeridade e autoritarismo por parte de alguns professores;
d) Formação nas áreas de humanas não era aprofundada, a ênfase era na área de exatas, entre outras.

Questão 14

CURSO	COMENTÁRIO DO EX-ALUNO
ELETRÔNICA	Os alunos que saíram do ITO foram formados não só como bons profissionais, mas a maioria, como bons cidadãos. Acredito que a experiência e conhecimentos adquiridos, durante uma fase difícil para o ser humano (adolescência) formaram base importante para que nós alunos pudéssemos exercer atividades com sucesso, mesmo em outras áreas de estudo / profissional. Em outras palavras, aqueles anos nos tornaram profissionais bastante versáteis para o mercado de trabalho.
	A maior parte dos equipamentos dos laboratórios de Eletrônica e Eletrotécnica foram construídas no próprio ITO, com projetos elaborados por professores e montagem / instalação executada por grande parte dos alunos.
	O ITO foi muito importante para a minha carreira, não só pela formação técnica, mas pela oportunidade de conviver com professores inspiradores e dedicados, que certamente influenciaram o meu gosto e opção futura por uma carreira acadêmica. Só para citar alguns, sempre correndo o risco de ser injusto, foram os professores Manoel, Roberto, Sinval, Reinaldo (que perdemos ainda na escola), Portella, todos competentíssimos e que ensinaram a não limitar minhas aspirações e a não aceitar a mediocridade. Foi uma excelente experiência e sou agradecido por tê-la tido.
	Ter feito o curso técnico me proporcionou uma excelente colocação no mercado de trabalho. Graças ao curso técnico iniciei minha carreira de professor, na qual continuo até hoje.
	Apesar da mudança da gestão da organização para o ingresso de profissionais, acredito que um dos caminhos para a instituição resgatar ainda mais a sua credibilidade quanto a qualidade de ensino, seria resgatar os bons profissionais que antes lecionaram e propiciaram a minha geração, profissionais com um diferencial qualitativo de grande relevância, focando o mercado de trabalho. Cabe lembrar (o obvio) que para se ter profissionais capacitados e competentes para exercerem a função, os mesmos deverão possuir remuneração a altura de suas atribuições. O que muito provavelmente refletirá na transferência de conhecimentos, dedicação e comprometimento que o profissional terá não somente a instituição, mas também aos alunos que hoje são os verdadeiros patrimônios vivos do excelente trabalho desenvolvido junto ao velho e saudoso ITO.
	Na época os alunos não percebiam a importância desta escola em sua vida, mas tenho certeza de que todos saíram dela com mais do que um diploma. Excelentes exemplos profissionais. Fico triste quando converso com alguém sobre o que foi o ITO e como estão as escolas atuais. O nível escolar vem caindo a cada ano.
	Que a FITO volte as origens da antiga escola da Narciso Sturlini.
	Não sei hoje, mas na época que estudei até os professores eram companheiros: Roberto (Química), Portella (Eletrônica), Zen (Matemática) e muitos outros. O nosso ponto de encontro era a biblioteca e nossa mascote a Cida. Nosso torneio de xadrez eram dois jogando e cinqüenta olhando. Saudades.
	O ITO foi a melhor opção que fiz e sem dúvida ter estudado no ITO me ajudou muito em meu desenvolvimento profissional.

CURSO	COMENTÁRIO DO EX-ALUNO
ELETROTÉC.	A FITO foi de fundamental importância na minha formação e na de meus filhos, que hoje também estão satisfeitos e bem colocados na faculdade e no mercado de trabalho.
	Ter estudado na FITO para a minha carreira foi fundamental. A formação técnica criou condições para prosseguir meus estudos no nível superior, devido o conhecimento adquirido e também em função do cargo de técnico, que permitiu um salário melhor. Atualmente, se alcancei o nível de doutor pela Escola Politécnica da USP, apesar do meu esforço pessoal, a formação adquirida na FITO foi o diferencial favorável
	Hoje reconheço que a principal aprendizagem que tive foi o desenvolvimento da capacidade de buscar conhecimento, ou seja, o famoso "se virar". Aprendi a buscar o conhecimento e hoje me permite atuar em várias áreas. Não atuo diretamente na área técnica, mas emprego o conhecimento adquirido diretamente no meu trabalho. Por exemplo, quando avalio um técnico ou engenheiro de subestação.
AGRIM.	Apenas dizer que os anos que passei na FITO foram gratificantes. Quando entrei na Universidade encontrei um ambiente muito mais frio e competitivo. Lembro-me com muito carinho de tudo aquilo, principalmente do empenho e da seriedade com que os professores se dedicavam às aulas, da atenção dos funcionários e da camaradagem dos colegas. Acho que poderia dizer que nós, alunos, sentíamos a escola comprometida com a tarefa de ensinar. Talvez eu sentisse isso mais de perto pelo fato de ser sobrinho de um dos professores e, portanto, de conviver mais de perto com eles.
PD	A formação que recebi na FITO preparou-me para o mercado de trabalho e também para o ingresso na universidade. Tenho saudades da minha época de estudante no ITO. Os mestres eram exemplos de profissionalismo e ética que procuramos seguir.

Tabela 8

Na Introdução deste trabalho, ao discutirmos o que seria História da Instituição Escolar, dissemos que ao trabalhar com essa metodologia, além de investigar aspectos da escola como: a sua criação, o prédio onde foi instalada, a participação dos professores, alunos, funcionários, etc., era preciso, fundamentalmente, responder as seguintes questões: O que essa instituição singular instituiu? O que ela instituiu para si, para os sujeitos envolvidos com essa escola e para sociedade em que está inserida? Entendendo instituir como dar formação, educar, criar, fundar.

Ao lermos os depoimentos dos ex-alunos, compreendemos o que essa Escola instituiu.

Quando os ex-alunos relatam que a Escola, além de formar bons profissionais, garantir conhecimentos necessários para a atuação do profissional no mercado de trabalho, proporcionar a continuidade dos estudos, com o ingresso no ensino superior, também formou bons cidadãos que saíram da FITO com mais do que um diploma, saíram como excelentes profissionais; e quando relatam que a convivência com os professores era amigável e que havia companheirismo, e que os professores eram exemplos para eles, entendemos que essa Escola instituiu mais do que o conhecimento técnico, estabeleceu vínculo com os alunos, que a reconhecem com uma instituição importante nas suas vidas.

O respeito demonstrado pelos professores, funcionários, direção e pela Escola, o saudosismo dos tempos de estudante representam o reconhecimento desta instituição escolar na formação do aluno enquanto cidadão.

Entendemos assim, termos respondido as questões fundamentais, eixo norteador da pesquisa, não só com o depoimento dos alunos, mas com as falas dos professores e entrevistados e com o desenrolar dos fatos, ao contarmos e tentarmos construir a História dessa Instituição chamada FITO, ou para os mais saudosos ITO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verdade

A porta da verdade estava aberta,
Mas só deixava passar
Meia pessoa de cada vez.

Assim não era possível atingir toda a verdade,
Porque a meia pessoa que entrava
Só trazia o perfil de meia verdade.
E a segunda metade
Voltava igualmente com meio perfil.
E os meios perfis não coincidiam.

Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
Onde a verdade esplendia seus fogos.
Era dividida em metades
Diferentes uma da outra.

Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.
Nenhuma das duas era totalmente bela.
E carecia optar. Cada um optou conforme
Seu capricho, sua ilusão, sua miopia.
(Carlos Drummond de Andrade[65]).

[65] Livro: Corpo, Rio de Janeiro, Record, 1984, p. 41 e 42.

Nesta dissertação procuramos desvendar parte da história da instituição escolar da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, focando o Colégio Industrial do Instituto Tecnológico de Osasco, o antigo ITO; hoje[66] Escola de Educação Básica da FITO.

Procuramos tratar da criação da FITO no município de Osasco e de sua trajetória educacional, nas duas primeiras décadas de funcionamento (1969 - 1989). Como a escola iniciou suas atividades oferecendo o curso de 2º Grau e o curso técnico, o recorte de nossa pesquisa restringiu-se a esses dois níveis de ensino.

Realizar esse trabalho de pesquisa exigiu-nos disponibilidade para verificação de documentos escolares, revistas, jornais, contratos registrados em cartórios, entre outros. Construir por meio da memória dos entrevistados a história das experiências vividas nessa escola foi muito enriquecedor. Pois, apesar de todas as escolas apresentarem similaridades, cada uma delas se diferencia pela constituição de sua identidade.

A singularidade das instituições educativas mostra e esconde como ocorreu o fenômeno educativo escolar de uma sociedade. Porque a instituição escolar também é objeto de interesses e conflitos de ordem econômica, política, ideológica, religiosa, cultural, entre outros; sendo assim, o movimento inverso e contraditório também permeia o cotidiano escolar.

Gostaríamos de ter tido mais tempo para poder ouvir outras pessoas que fizeram e fazem parte dessa escola. Os questionários que foram respondidos por ex-alunos possibilitaram uma visão da representação que os estudantes fazem da escola, do significado dessa instituição em suas vidas e da contribuição desses ex-alunos na construção da cultura escolar.

---

[66] Toda vez que tratarmos do tempo presente, usando o adjetivo hoje, estaremos nos referindo ao ano de 2007.

Dessa maneira, as informações obtidas, através de documentos, entrevistas, questionários, ou por meio de bibliografia especializada, possibilitaram contemplar os objetivos estabelecidos por esta pesquisa.

Apesar das dificuldades e inevitáveis limitações, esperamos, com os resultados dessa pesquisa de mestrado, apresentados nesta dissertação, ter contribuído para a compreensão do passado recente e ainda presente da história da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco.

Tendo plena consciência que, ainda há muito a pesquisar e a desvendar sobre a historia dessa escola, esperamos que outros possam dar continuidade a essa investigação.

É fundamental que as pessoas conheçam as origens das unidades escolares, entendendo que cada instituição escolar é única, porque ocupa um determinado espaço geográfico e se expõe para sociedade desde a arquitetura de seu prédio, até as suas práticas educativas. É importante entender também que essa singularidade pode alterar-se ao decorrer do tempo, por diversos fatores.

Para isso é preciso que os gestores escolares estabeleçam uma cultura de preservação e valorização das fontes históricas. O recurso da informática possibilita arquivar documentos em CDs, que comportam um grande número de informações e dispensam o amontoado de papéis que ficam guardados nos arquivos-mortos, sujeitos a poeira, umidade, ação de traças, etc.

Mergulhar no interior dessa instituição de ensino, com um olhar investigativo, ir em busca de suas origens, do seu desenvolvimento no tempo, dos sujeitos que a habitaram, das práticas pedagógicas que ali se realizaram, entre outras coisas. Interpretar o que uma escola instituiu, educou, formou, fundou, enfim o sentido de sua identidade e de sua função social foi uma experiência muito gratificante.

Pois uma instituição escolar avança, projeta-se, produz memórias ou imaginários, mobiliza ou desmobiliza, assinala sua presença em comemorações, torna-se notícia na mídia, produz acomodações ou formas de resistências às políticas educacionais.

Uma escola é muito mais do que um prédio que agrupa sujeitos, ela se configura pela própria ação dos sujeitos, que a constroem, registram e documentam sua história, estabelecem e efetivam as práticas educacionais, vivenciam as ações do cotidiano escolar, criam sua cultura, que contam sua história através do relato oral. Portanto, o bem maior de uma escola é o homem que a institui como tal.

A FITO, instituição prestes a se tornar quarentona, continua a ser uma instituição escolar importante na cidade de Osasco.

Desde a sua fundação em 1968, quando foi instalada num prédio, onde outrora existiu uma fábrica de água sanitária, a escola cresceu muito, conta hoje com cinco unidades de ensino. Um campus na região oeste da cidade, no Jardim das Flores, que abriga a Escola de Educação Básica da FITO - Unidade 1, que oferece o ensino fundamental, ensino médio básico e profissional. Nesse campus estão instalados ainda, o prédio da Faculdade da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco FAC-FITO e o prédio do Conservatório Musical Villa Lobos que conta também com a Faculdade de Música.

Na zona norte da cidade foi erguido um novo prédio com área construída de 5.524,27 m2. O prédio foi inaugurado em 1996 e iniciou suas atividades educacionais em 1997, como segunda unidade escolar, a Escola de Educação Básica da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco - Unidade 2, que oferece o ensino fundamental e médio básico e profissional. Com esse crescimento a Fundação Instituto Tecnológico de Osasco tem hoje 18.121 m2 de construção, o que

significa que a Fundação teve um aumento de mais de duas vezes de sua área construída.

Referências Bibliográficas

A REGIÃO, Jornal. Osasco, ano III, nº153, edição de 04/08/1968.

A REGIÃO, Jornal. Osasco, ano IV , nº169, edição de 23/11/1968.

A REGIÃO, Jornal. Osasco, ano IV , nº189, edição de 26/04/1969.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de L. A. Antero e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70,1995.

BOLETIM, Grêmio Helenira de Resende, nº5, Osasco: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, edição de 15/09/1988.

BUFFA, Ester e **NOSELLA**, Paolo. **A Educação Negada: Introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea**. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n°4024/61.**

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n° 5.692/71.**

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n° 9.394, de 20/12/96.**

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº. 1076/50.**

COELHO, Maria Inês Zampolim, **MORETI**, Hélio Marcos e **MESSIAS**, Maria do Carmo. **Osasco - História e Identidade**. Osasco: FITO, 2004.

_____. **Osasco – Geografia, Violência e Segurança Pública**. Osasco: FITO, 2001.

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino industrial – manufatureiro no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 89-107, maio / jun. / jul. / ago., 2000.

_____. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: Ed. Unesp; Brasília: Flacso, 2000.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Edição de 18/04/1969, retificado em 23/04/1969.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Edição de 12/06/1970.

DIAS, Octacílio. **A Área Industrial de Osasco – análise de Geografia Econômica**. Tese de doutoramento, Osasco: Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco, 1970.

DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO DO ITO. Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, trabalho produzido pelas alunas do magistério, 1983.

DREIFUSS, René Armand. 1964: **A conquista do Estado-Ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis: Vozes, 1981.

DRUMMOND de ANDRADE, Carlos. **Corpo**, Rio de Janeiro, Record, 1984.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do conteúdo**. Brasília: Plano Editora 2005. (Série: Pesquisa em Educação 6).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 9ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GARCIA, Odair. **Osasco na década de 60, contexto da criação da FITO.** Revista da FITO nº. 4, p. 9,10 e 11, edição especial em comemoração aos 30 anos da FITO, abril/maio de 1999.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GOMES, Ângela de Castro. **Capanema: o ministro e seu ministério**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. **O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HOBSBAWM, E. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KUENZER, Acácia. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia de Fábrica**. São Paulo: Cortez, 2002.

LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

MANFREDI, Silvia Maria. **A reestruturação do trabalho e os desafios para a formação profissional no Brasil**: Projetos e perspectivas dos diferentes atores sociais. In: Congresso Latino Americano de Sociologia Del Trabajo, 3. , 2000, Buenos Aires: Comunicações Buenos Aires, 2000.

_____. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTIM, Sonia Regina. **A Escola Primária em Osasco – 1900/1949**. Dissertação de Mestrado, PUC – SP, 2001.

_____. **A Escola Secundária e a cidade: Osasco, anos 1950/1960**. Tese de doutorado, PUC – SP, 2006.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. V.I.

MORAES, Carmem Sylvia V. Instrução popular e ensino profissional: uma perspectiva histórica. In: VIDAL, Diana G.; HILSDORF, Maria Lúcia S. (Org.) **Brasil 500 anos. Tópicos em história da educação**. São Paulo: Edusp, 2001.

_____, ALVES, Júlia F. (orgs.). **Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo: Uma História em Imagens (Álbum Fotográfico)**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.

MELLO, G. N. de. **Magistério de 1º Grau. Da Competência Técnica ao Compromisso Político**. São Paulo: Cortez, 1982.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOROZ, Melania**; GIANFALDONI**, Mônica Helena T. A. **O Processo de Pesquisa: Iniciação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

NOSELLA, Paolo e **BUFFA**, Ester. **Schola Mater: a antiga escola Normal de São Carlos 1911 – 1933.** – São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

OLIVEIRA, Neyde Collino e NEGRELLI, Ana Lúcia M. Rocha. **Osasco e sua História**. São Paulo: CG Editora, 1992.

OSASCO . Decreto n. 1524, de 27/01/1969

_____ . Decreto n. 1525, de 27/01/1969

_____. Lei Municipal n. 801, de 28/11/1968

_____. Lei Municipal n. 831, de 02/04/1969

_____.Lei Municipal n. 1337, de 28/11/1968

_____. Lei Municipal n. 1084/71

PITERI, Antonio Guaçu Dinaer. **Era uma vez um sonho.** Revista da FITO nº. 4, p.14, 15 e 16, edição especial em comemoração aos 30 anos da FITO, abril/maio de 1999.

PRIMEIRA HORA, Jornal. Osasco, n.83, edição de 27/09/1986.

PRIMEIRA HORA, Jornal. Osasco, edição de 11 a 17/10/1986.

REGISTRO DE ESCRITURA. 1º Tabelião da Comarca de Osasco, fls. 19, livro 56, datada de 30/11/1972.

REVISTA DA FITO. Osasco**,** nº. 4, edição em comemoração aos 30 anos do FITO, abril/maio de 1999.

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANFELICE, José Luís. História, Instituições Escolares e Gestores Educacionais. **Revista HISTEDBR On-Line**, Campinas, n. especial, p.20 – 27, ago. 2006. http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art4_22e.pdf

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9, ed., Campinas: Autores Associados, 2005a.

_____. **Escola e Democracia; teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 37. Ed., Campinas: Autores Associados, 2005b. (Coleção: Polêmica do Nosso Tempo), vol.5.

_____; **LOMBARDI,** J.C.; **SANFELICE**, J. L. (orgs). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. São Paulo: Autores Associados. 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed., São Paulo: Cortez, 2002.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: De Getúlio a Tancredo**. 2 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1988.

STEPHANOU, M. e **BASTOS**, M. H. C. (orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Séculos XVI - XVIII**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SZYMANSKI, Heloísa (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Série: Pesquisa em Educação 4. Brasília: Plano Editora, 2002.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; **PEIXOTO**, Maria do Rosário da Cunha e **KHOURY**, Yara Maria Aun. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

WERNER, Helena Pignatari. **Raízes do Movimento Operário em Osasco**. São Paulo: Cortez, 1981.

Sites pesquisados:

DICIONÁRIO KINGHOST

http://www.kinghost.com.br/dicionario/jeton.html

ORKUT – COMUNIDADES DA FITO.

http://www.orkut.com/UniversalSearch.aspx?pno=1&searchFor=C&q=fito

WEBARTIGOS.COM

http://www.webartigos.com/articles/1152/1/Reflexoes-sobre-o-Taylorismo/Pagina1.html

WIKIPÉDIA

http://pt.wikipedia.org/wiki/Golpe_Militar_de_1964

ANEXOS:

Quadro Cronológico dos Prefeitos de Osasco

Hirant Sanazar

Gestão: de 19/02/1962 a junho de 1964

De fevereiro a junho de 1965

Marino Pedro Nicoletti

Gestão: de junho de 1964 a fevereiro de 1965

De 26/06/1965 a 31/01/1967 (como interventor)

Antonio Guaçu Dinaer Piteri

Gestão: de 01/02/1967 a 31/01/1970

De 01/02/1977 a 15/06/1982

José Liberatti

Gestão: de 01/02/1970 a 31/01/1973

Francisco Rossi de Almeida

Gestão: de 01/02/1973 a 31/01/1977

De 01/01/1989 a 31/12/1992

Primo Broseghini

Gestão: de 16/06/1982 a 31/01/1983

Humberto Carlos Parro

Gestão: de 01/02/1983 a 31/12/1988

Celso Antonio Giglio

Gestão: de 01/01/1983 a 31/12/1996

De 01/01/2001 a 31/12/2004

Silas Bortolosso

Gestão: de 01/01/1997 a 31/12/2000

Emídio Pereira de Souza

Gestão: de 01/01/2005 a 31/12/2008

Anexo 1

ENTREVISTA COM O PROFESSOR MANOEL DA SILVA, REALIZADA EM MAIO DE 2005.

Data de nascimento: 17/05/1936
Natural de: Osasco – São Paulo
Formação: Biologia-USP
Ocupou os seguintes cargos na FIITO: Professor, Diretor Administrativo, Diretor e Vice-Diretor da Escola.

PERGUNTA – Em que ano surgiu a FITO?

RESPOSTA - Foi em 1968. A FITO foi criada em 68 e começou a funcionar em 1969.

PERGUNTA – Quais cursos foram oferecidos no início?

RESPOSTA – Foram oferecidos os cursos de: Eletrônica, Eletrotécnica, Agrimensura e Edificações.
Mais tarde vieram outros cursos, como Informática, Construção Civil e o Magistério. O Magistério começou em 1983 e permaneceu até 2002.
O curso de Agrimensura foi extinto.

PERGUNTA – E o antigo 1º grau quando foi implantado?

RESPOSTA – Em 1982 começou o ensino fundamental, na época era o ensino de 1º grau.

PERGUNTA – Como era o nome da escola quando foi inaugurada?

RESPOSTA – Chamava-se Colégio Industrial Instituto Tecnológico de Osasco (CIITO).

PERGUNTA – Havia outras escolas técnicas em Osasco na época?

RESPOSTA – Na época acho que só o SENAI, que só oferecia a parte profissional. O Fernão Dias veio após a FITO.

PERGUNTA – Que cargos você ocupou na FITO?

RESPOSTA – Eu comecei com professor de Biologia em 1969.
Em 1973, poucas pessoas sabem, mas eu fui Diretor Administrativo.
Depois eu assumi a direção e fiquei de 1974 a 1977.
E fui diretor novamente de 1985 a 1988, e de 1998 a 2005.

PERGUNTA – Quando a faculdade foi incorporada à Fundação?

RESPOSTA – Acho que na criação da FITO a faculdade já foi incorporada à Fundação.
A faculdade chama-se Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco.
Mas ela foi transferida para o prédio da Rua Narciso Sturlini, alguns anos mais tarde.

Anexo 2

ENTREVISTA COM O PROFESSOR ROBERTO YAMAOKA, REALIZADA EM 02-10-2005.

Data de nascimento: 16/09/1943
Natural: Ipuã - SP
Formação: Física - USP
Ocupou na FITO, os cargos de Professor e Coordenador Pedagógico.

PERGUNTA – Em que ano você ingressou na FITO?

RESPOSTA – Em 1970, maio de 1970.

PERGUNTA – Que disciplina você começou a lecionar?

RESPOSTA – Aulas de matemática; inicialmente, são aulas de matemática, em 1970, aulas para o ensino técnico. Naquela época não havia colegial básico, só havia curso profissionalizante, a escola técnica. Nós tínhamos cursos de edificações, eletrônica, agrimensura e eletrotécnica.

PERGUNTA – Esses cursos foram criados para atender a demanda de Osasco e da região?

RESPOSTA – Da Grande São Paulo seria, porque nós tínhamos muitos alunos que vinham de outros lugares, inclusive do interior de São Paulo. Os alunos ficavam em repúblicas, porque a escola era gratuita. Ela deixou de ser gratuita em 1974, então o número de alunos era muito grande, a concorrência para estudar na FITO era grande.

PERGUNTA – A escola começou como escola técnica?

RESPOSTA – Começou como escola técnica em 1969, no 1º ano, foi quando o professor Manoel começou como professor.

PERGUNTA – E a faculdade veio dois anos depois?

RESPOSTA – Não. A faculdade existe antes da escola, do ITO, da escola técnica.
A faculdade é de 1962, 1963, era uma autarquia da prefeitura. Em 1974, por aí, ela foi incorporada à FITO, mas ela era uma entidade autônoma, era uma autarquia.

PERGUNTA – O idealizador da FITO foi o prefeito Guaçu Piteri?

RESPOSTA – O Guaçu Piteri foi o prefeito idealizador da FITO.

PERGUNTA – Dos cursos oferecidos na criação da FITO, quais foram extintos?

RESPOSTA – Agrimensura e Eletrotécnica. Esses dois cursos foram extintos e criou-se Processamento de Dados (Informática) em 1985. Em 1982 começou o Ensino Fundamental, antigamente chamava-se 1º grau e o Colegial Básico. Na época era curso de Exatas, Biológicas e Humanas e o Ensino Fundamental, que era chamado 1º grau, de 1º a 8º série, foi em 1982.

PERGUNTA – A FITO foi a primeira instituição de ensino profissional em Osasco?

RESPOSTA – Em Osasco? Na época tinha o Fernão Dias.
Bom, havia o SENAI, só que o SENAI era metalurgia e o SENAI tinha seus cursos de aprendizagem industrial, hoje tem outros nomes.
O Fernão Dias e o Anchieta (...) eu não sei te precisar, na realidade, se o Fernão Dias já tinha cursos técnicos, não sei te dizer.

PERGUNTA – Os cursos da FITO foram criados para atender a demanda de mão-de-obra das indústrias da região?

RESPOSTA – O chamado setor secundário, que é o setor da indústria eletrônica. Os cursos técnicos atendiam o setor secundário.

PERGUNTA – Para você qual o significado dessa instituição em Osasco?

RESPOSTA – Realmente a FITO, para Osasco naquela época, foi um grande avanço, uma grande visão do prefeito Guaçu. Deu oportunidade de ascensão social e profissional há muita gente. Eu mesmo, na minha época de colegial, fiz o Ceneart, em 61...

PERGUNTA – Você fez curso técnico?

RESPOSTA – Não fiz porque não havia o ITO. Eu fiz o colegial comum no Ceneart em 60, 62.

PERGUNTA – Com a saída das indústrias na década de 80, você acha que mudou o perfil da cidade?

RESPOSTA – Mudou o perfil, tornou-se uma área mais terciária, de prestação de serviços, por isso o ITO criou o curso de Informática, mais no setor terciário.
As indústrias foram se afastando, precisava dar isenção fiscal para vários tributos e nós perdemos várias indústrias, e Osasco mudou de perfil.
Por isso a criação do curso de Gestão, na Unidade 2.

PERGUNTA – E o curso de Enfermagem?

RESPOSTA – Enfermagem em virtude de investimentos na saúde, que é questão federal, de investimento do prefeito antigo. É uma questão de primeira necessidade, realmente Enfermagem é muito importante.

PERGUNTA – Qual é a sua opinião sobre o ensino técnico?

RESPOSTA – Eu sou a favor do Ensino Técnico, porque além de dar uma profissão para o nosso aluno, ele dá uma boa formação no núcleo comum.
Vale a pena fazer o curso técnico, eu sou favorável, principalmente pela oportunidade de ascensão profissional e social de nossos alunos. Várias famílias mudaram de perfil sócio-econômico devido ao ITO. Não só ao ITO, mas devido a outras escolas técnicas também, de Osasco e de São Paulo, da rede estadual, federal.
Mas eu sou favorável à Escola Técnica.

PERGUNTA – Desses quase quarenta anos da Instituição, o que mais o marcou na história dessa Instituição?

RESPOSTA – Acho que foram os alunos. Os alunos que valia a pena investir. Até hoje a gente encontra os alunos formados, alunos que adquiriram o seu trabalho com luta, perseverança (...), a mudança de atitude em relação ao mundo, principalmente hoje com a globalização, com a concorrência do mercado de trabalho, com a necessidade do mercado de trabalho cada vez mais aprimorada. Então, o que mais me marcou foram os alunos. Como os alunos tinham satisfação de interagir com os professores e hoje a gente vê vários formados, em posições importantes nas empresas, ou mesmo criando empresas autônomas, prestando serviços na terceirização, trabalhando em estatais.
O que mais valeu a pena foi investir no aluno, porque a gente tinha retorno.
Hoje professores reclamam que não há tanto retorno, mesmo das famílias. As famílias são muito importantes para que o aluno veja a escola como uma possibilidade para a vida, não só para o mercado de trabalho, uma visão de mundo, uma visão filosófica, visão política, visão econômica, acho que é muito importante.

PERGUNTA - Historicamente a Educação Profissional surgiu para formar mão-de-obra sem direito a continuidade de estudos no Ensino Superior. Muitas pessoas ainda têm essa visão de Ensino Profissional formando apenas o trabalhador instrumental. Você concorda com isso?

RESPOSTA – Bem, no ITO a partir do 3º ano o aluno poderia ir para a faculdade, inclusive vários alunos não fizeram o quarto ano, não receberam o diploma de técnico. Eles foram para a faculdade, inclusive com boa formação nas áreas básicas, com poucas aulas que eles tinham do núcleo comum, mesmo assim eles conseguiram entrar na faculdade, se formaram e muitos deles voltaram para fazer o quarto ano, para ter o CREA, para ter o diploma que é muito importante para eles.
Mas a escola sempre propiciou o prosseguimento de estudos, a partir do 3º ano eles podiam ir para a faculdade e vários foram para a faculdade.

PERGUNTA – A fundação atualmente tem uma concorrência grande de outras escolas técnicas?

RESPOSTA – Escola técnica nós temos o SENAI que ele está restrito à área de metalurgia, nível médio. Temos o Fernão Dias, temos o colégio Anchieta. Na rede Estadual, nós temos uma escola técnica na Leopoldina e temos o ITB. O ITB inicialmente era gratuito, agora ele é pago. Então quando ele era gratuito, realmente a procura era muito grande por parte dos alunos. Então hoje, realmente, a escola não pode perder seu nível de ensino, e a dificuldade financeira por que passa a sociedade brasileira é uma situação que a gente vê várias escolas particulares, não está fácil, isso requer medidas do governo Federal, Estadual, do governo municipal, integradas...

PERGUNTA – Você é favorável a investimentos do governo no Ensino Profissional?

RESPOSTA – Ah sim! Totalmente favorável.
Assim como havia mesmo na época da ditadura, nós tivemos máquinas compradas do leste europeu, foram para as escolas técnicas, universidades federais...
É preciso investir no ensino técnico.

Anexo 3

ENTREVISTA COM O PROFESSOR SUNEAKI YSHIMARU, REALIZADA EM 12-03-2007.

Data de nascimento: 10/04/1939
Natural de: Osasco – SP
Formação: Engenheiro Eletricista – Modalidade Eletrotécnica
Ocupou na FITO os cargos: Professor da área técnica e Coordenador dos Cursos técnicos

PERGUNTA – Em que ano você ingressou na FITO?

RESPOSTA – Exatamente no dia 07 de março de 1970.

PERGUNTA – Para lecionar qual disciplina?

RESPOSTA – Nessa época acho que era desenho técnico e eletrotécnica aplicada.

PERGUNTA – Nessa época a FITO era gratuita?

RESPOSTA – A FITO era gratuita.

PERGUNTA – Você já havia lecionado antes ou começou na FITO?

RESPOSTA – Eu comecei como professor em 64, como professor de desenho técnico, em curso profissionalizante... No curso que formava desenhista mecânico.
Aliás, eu comecei a minha carreira exatamente em 1964, como professor de matemática, numa escola de rádio e televisão, lá na Praça Clóvis, isso em 64. Lá fiquei um ano; a escola mudou para Penha, se não me engano, aí fiquei sem emprego.
Então eu caminhei na Avenida São João inteirinha, de um lado, olhando para o outro, para ver se achava emprego. Aliás, eu comecei na Lapa indo a uma calçada, olhando o outro lado. Vim parar aqui no começo da Avenida São João, voltei até o final, e não achei.
Quando eu olho, no início, aqui em cima, eu vejo uma escola, Profissional Doze de Outubro, em cima do prédio da Ducal, no começo da Doze de outubro, aqui perto da Estação da Lapa. Ali eu fui admitido, comecei como professor de desenho mecânico e acabei como Diretor lá; fiquei lá de 64 a 70, comecinho de 70.

PERGUNTA – Você nasceu em Osasco?

RESPOSTA – Eu nasci aqui em Osasco, onde hoje é o Tamboré.
PERGUNTA – É onde havia a Chácara do Conde?

RESPOSTA – Isso, onde era a fazenda do Conde, mais ou menos onde tinha um alambique que fabricava pinga muito famosa na época, pinga Três Pedras, é onde hoje passa o Rodoanel. Passou por baixo da estrada Castelo Branco, uns 100 metros a diante está o alambique.

PERGUNTA – Você estudou em Osasco?

RESPOSTA – Eu estudei em Carapicuíba o ensino fundamental, parte do ensino fundamental eu fiz em São Paulo aqui na Barra Funda.
Depois eu fiz a faculdade na Mauá. Eu comecei no Mackenzie, depois fui para Mauá.

PERGUNTA – Qual é a sua formação?

RESPOSTA – Em engenharia, com especialidade em eletrotécnica.

PERGUNTA – Os professores que lecionavam na FITO, eram da região de Osasco?

RESPOSTA – Não necessariamente, eu me lembro que tinha gente que dava aula na Federal.
Alguns não, muitos davam aulas na Federal.
O Professor Bráulio, o coordenador eu não me lembro o nome, sei que tinha uns quatro ou cinco que eram da Federal.
Tinham muitos militares.

PERGUNTA – Daqui da região?

RESPOSTA – É daqui da região de Osasco mesmo, coronéis etc.

PERGUNTA – Eles tinham formação técnica?

RESPOSTA – É, eram engenheiros (...) tinha o professor Lourenço que era militar.

PERGUNTA – Você lecionou até que ano na FITO?

RESPOSTA – Até agora. (em 2007)

PERGUNTA – Mas você ficou um tempo como coordenador não foi?

RESPOSTA – Ah, sei! Eu comecei lecionando em março de 70, acho que em 91 eu parei porque eu fui para a coordenação.
Eu fiquei na coordenação (...), eu queria dar aula, mas não deixaram. Em 95, se não me engano, eu voltei a dar aula; além da coordenação eu tinha quatro ou sei aulas, só para manter o vínculo. Aí eu parei e fiquei na coordenação até 2004, então eu voltei para as aulas.

PERGUNTA – Como foi retornar as aulas?

RESPOSTA – Olha não se compara o hoje com a década de 70 ou 80. Hoje os alunos são completamente diferentes.
Em 70, 80 os alunos eram interessados, estavam aqui para aprender realmente, eram dedicados, estudavam, varavam a noite. Tinha professores que aplicavam trabalhos, provas à noite, varavam a noite. Lembra do Zen?
Então, era outro nível de aluno.
Tinha o Silvio Xavier, Paulo Mate e outros mais.
Eram alunos diferentes, não é isso que a gente vê hoje. Hoje com raríssimas exceções. Olha! A maioria está aqui e nem sabe por quê.
No nosso tempo, eu me lembro, eu sempre digo isso aqui, e a turma até acha engraçado. O professor chegava à sala, os alunos levantavam e só sentavam quando ele falasse pode sentar. E quando alguém era excluído da aula, por qualquer razão, o aluno sumia uma semana de vergonha, ficava uma semana, dez dias sumido, com vergonha de encarar os companheiros. Hoje não, hoje os alunos saem batendo a porta e xingando o professor.

PERGUNTA - Você deu aula no curso de Eletrônica?

RESPOSTA – Eu dei aula para o curso de eletrônica, comecei dando aula para o curso de eletrotécnica, isso no prédio velho, eu dei aula para o pessoal de construção civil, também de instalações elétricas.
Lá embaixo ainda eu peguei turmas de eletrônica, muitos professores que lecionam aqui foram meus alunos, alunos bons por sinal.
Depois curso de eletrotécnica acabou.

PERGUNTA – Por que acabou o curso de eletrotécnica?

RESPOSTA – Porque a procura era pouca.
Os últimos alunos entravam aqui na FITO, no curso de eletrotécnica como trampolim para os outros cursos, aí iam para eletrônica, transferiam para eletrônica.

PERGUNTA – Como surgiu a idéia da ITOIPU?

RESPOSTA – Sabe como surgiu a ITOIPU? Não sei se você se lembra, mas o Rio Tietê poluído como é hoje, também na época era poluído, em 1972, principalmente em 1974, quando houve um excesso de detergente no rio, e lá em Pirapora, quando as águas eram despejadas lá, aquilo formava aquela espuma, que tomou conta da cidade.

Eu me lembro de uma foto e aquilo era uma coisa pavorosa. A cidade ficou que parecia neve, era uma coisa bonita e pavorosa ao mesmo tempo.

Então quando aconteceu tudo isso teria uma EXPOFITO, uma das EXPOFITOS, porque era 1974, acho que era uma das primeiras, pois a FITO é de 1969.

E como todos os jornais, rádio, televisão, falavam da espuma do Tietê, lá em Pirapora, eu resolvi que para uma das exposições eu faria uma represinha. Enchi de detergente, coloquei umas casinhas, uns postinhos e aquela espuma toda, porque conforme a água caia, formava um monte de espuma.

Na época todo mundo ia até Pirapora para ver, imagina! O pessoal ia a Pirapora para ver aquela espuma toda. Eu falei não precisa ir até lá, pode ver aqui.

PERGUNTA – Então a ITOIPU começo assim?

RESPOSTA – Começou assim, imagina, olha!

PERGUNTA – Por que ITOIPU?

RESPOSTA – É uma homenagem que prestamos à nossa co-irmã binacional Itaipu, associado ao nome do antigo ITO (...) Olha a nossa pretensão! Achamos o nome ITOIPU muito sugestivo, relacionando ambas as empresas.

PERGUNTA – Os alunos participaram do projeto?

RESPOSTA – Os alunos montaram, porque isso era muito falado na época. Todo mundo ia para Pirapora para ver. E não precisava ir até Pirapora, podia ver aqui mesmo.

Porque as pessoas não sabiam por que formava aquela espuma, poucos sabiam por quê. Então, nós explicávamos que era por causa do detergente e como havia a usina Edgar de Sousa...

Porque isso já começava antes, em Santana de Parnaíba já havia aquela espuma toda. E como em Pirapora tem uma represa e tem uma “boca” que quando tem muita água eles abrem e a água sai por uma tubulação e cai no rio e forma aquela espuma... Não sei se você conhece lá?

AUTORA: Conheço

Então, mas mesmo aqui em Santana de Parnaíba já tinha espuma. Então eu relacionei as duas coisas, Pirapora e Santana de Parnaíba e, montei, coloquei umas luzinhas, usei um alternador de carro, coloquei lá para mostrar: aqui é a usina de Pirapora e para dizer que Santana de Parnaíba também era poluída. E aí eu coloquei um geradorzinho, um transformadorzinho, uns postinhos e tal.
E acabou a EXPOFITO, e aquilo ficou na minha cabeça.

PERGUNTA – Isso foi em 74?

RESPOSTA – É em 74.
Eu falei a gente podia ampliar isso e montar alguma coisa substanciosa, que pudesse ser aproveitada. Porque no curso de eletrotécnica a gente fala muito em transformador de corrente, transformador de tensão, disjuntor, e era difícil explicar na prática a diferença entre um e outro, porque eles são muito parecidos, sabe? Transformador de corrente de alta tensão e transformador de tensão são parecidos, então é só olhando mesmo, porque a diferença é muito sutil.
Então eu pensei, acho que vou montar um projeto que não precisa nem ir até uma subestação, você pode ver aqui mesmo.
E assim foi, e mais do que isso. Por que não montar algo que pudesse gerar, transmitir distribuir? Seria uma coisa bem simplesinha.
O projeto que a gente fez em 74 era do tamanho dessa mesa aqui (referisse a uma mesa de mais ou menos de 3.00 X 1.00). Um ano depois já era do tamanho de duas mesas.
E foi aumentando, até que hoje tem essa dimensão.

PERGUNTA – Outros professores participaram desse projeto?

RESPOSTA – Professores, alunos... participaram. O Edson participou muito, o Silvo Xavier. O Motonaga que não está mais na FITO.
Quem está aqui ainda é o Silvio Xavier que está faculdade e o Edson. Esses participaram bastante.

PERGUNTA – Em 1980 o projeto ocupava um laboratório no prédio antigo?

RESPOSTA – Quando a gente mudou para cá ele ocupava um laboratório, aquele laboratório que estava lá. Eu não me lembro do que era aquele laboratório, mas o laboratório era grande.

PERGUNTA – A ITOIPU ficou montada até quando?

RESPOSTA – Ele ficou montado... Quando nós mudamos para cá?

AUTORA: Foi em 90.

Então ele ficou montado até 1991, lá embaixo na prefeitura ainda. Porque mesmo a prefeitura tendo tomado conta de tudo aquilo ali, a gente tinha pedido para deixar lá, porque não tinha espaço aqui.

Mas eu vi que estava sumindo tudo, estava sumindo gerador, estava sumindo motor... Aí eu falei daqui a pouco não vai sobrar mais nada...
Aí nós desmontamos, porque se é para sumir tudo, vamos trazer para cá. E onde vamos colocar?
Então nós colocamos embaixo da rampa, a gente montou um quartinho, mas com tábuas, tudo precário e montamos tudo ali, fizemos umas prateleiras e fomos encaixando um em cima do outro, e tivemos que cobrir com lona preta para evitar poeira e tal.
E você sabe como é aquilo virou um depósito, o pessoal saia jogando as coisas ali, mais um pouco ali, aí outro vinha e jogava as cadeiras lá em cima, aí jogava em cima do negócio.
E quando eu reparei, já estava tudo amontoado, com aquele peso em cima. Nossa! Então eu pensei, quebrou tudo.

PERGUNTA – Você achou que ia conseguir remontar a ITOIPU?

RESPOSTA – Ah! Eu tinha esperanças, a minha vontade era de remontar aquilo, mas como aqui não tinha espaço...

PERGUNTA – Ele foi remontado em que ano?

RESPOSTA – O presidente da FITO construiu um galpão destinado para o projeto...

PERGUNTA – Ele foi remontado por volta de 2000?

RESPOSTA – Não foi em 1997. Nós começamos a mexer no projeto lá na FITO - Unidade 2, depois que ele veio para cá.
É nós começamos a mexer lá, nós levamos tudo para lá e começamos a mexer... Eu, o Silvio, o Edson, mais alguns alunos, funcionários. Nós remontamos lá, a maioria, depois que estava quase tudo pronto, porque paralelamente estava sendo construído o galpão... E quando estava pronto, a gente trouxe para a unidade 1. Inaugurou em 1999.

PERGUNTA – E como está hoje em dia?

RESPOSTA – Olha aí é que está. Quando eu era o coordenador técnico eu era responsável, entre outras coisas, pela usina também, depois quando eu passei a não ser mais o coordenador, a direção passou para o Edson tomar conta.
E eu acho também que está certo, porque ele participou disso desde o começo. Eu sempre falo, eu tenho que ter um sucessor. Eu sempre dizia, os meus sucessores são o Edson e o Silvio. Como o Silvio está na faculdade e o Edson está aqui. Eu disse para o Edson eu vou deixar isso para você como herança.

PERGUNTA – Fica aberto para visitação?

RESPOSTA – Você sabe que hoje eu não sei como é que está. O Edson fica assim... Embora a direção tenha dito que ele é o responsável... e tal... tal...tal...Ele fica assim, não vou dizer constrangido, mas ele tem receio de tomar uma iniciativa achando que vai me melindrar. Mas eu disse:
-Não, Edson, por favor, você fique a vontade, se você tiver esse melindre, você faça e depois me informe.

PERGUNTA – Está tudo funcionando?

RESPOSTA – Está tudo funcionando.
Eu disse para o Edson:
- Você faça o que tem para fazer, depois me diz:
- Olha Suneaki, eu achei que tinha que fazer e fiz.

E tudo bem, porque as pessoas passam e eu vou ficar nessa escola mais um ano, dois anos...
E é o Edson que está responsável hoje.

PERGUNTA – Saíram muitos artigos em jornal falando da ITOIPU. Não é?

RESPOSTA – É esse trabalho nosso foi para diversos lugares. Foi para o Center Norte, esteve na antiga sede da Eletropaulo, na Xavier de Toledo, ficou lá quarenta dias, e se a gente bobeia, eles queriam ficar com o trabalho lá. Queriam levar para o Rio de Janeiro, na Light do Rio de Janeiro, mas nós não tínhamos transporte, porque cada vez que saia era um problema... Ainda mais no Rio, que é longe.
Esteve aqui em Santo André. É o tal negócio, se você quiser levar para qualquer lugar dá para fazer, mas é uma mão de obra danada. Na época dava para fazer porque eu era da Eletropaulo, e a Eletropaulo colocava caminhão, o que fosse preciso, caminhão baú... O que fosse preciso, então a gente levava e tudo bem. Mas sem isso você não consegue, porque quebra tudo.

PERGUNTA - Com esse projeto o aluno pode verificar a geração de energia?

RESPOSTA – Tudo. Tudo que tem aqui fora, você pode ver lá. Ele realmente gera, transforma, transmite, abaixa, distribui a energia, via aérea e subterrânea.

PERGUNTA – Cada ano você fazia uma parte?

RESPOSTA – É porque a gente fala, eu comecei em 1974 e terminei 27 anos depois; na verdade a gente não termina nunca, mas precisaria ter mais espaço, mas estamos sempre modificando.
Tem uma casa feia você troca, procura sempre guardar o antigo, mas é difícil porque também não tem espaço e acaba se perdendo.
A gente fala que demorou 27 anos, mais na verdade não termina nunca.
O Edson queria fazer uma parte do tratamento de água, porque ele é o químico, eu falei pode fazer.

A meninada de quinta a oitava série tinha feito um trabalho sobre o tratamento de água e ele ficou de levar lá, não sei se ele levou.

PERGUNTA – Você sente orgulho desse projeto

RESPOSTA – Ah! É claro. É como se fosse um filho meu. Eu dediquei a esse projeto toda a minha juventude, parte da velhice também, porque não?
Meus sábados, domingos e feriados eu enterrei ali. Hoje eu não faço mais isso, mas há 27 anos eu vivia sábado e domingo aqui. Eu e meus companheiros, isso não era mim, mas eu queria que a escola tivesse um projeto que não tinha em lugar nenhum. E se você pensar bem, no Brasil inteiro não tem um projeto didático desse jeito, pelo menos não nesse porte.

PERGUNTA – Você gostaria que mais pessoas pudessem conhecer esse projeto?

RESPOSTA – Ah! Eu gostaria e que tivesse mais recursos, pois no tempo do doutor Kleber, eu tinha recursos, eu era responsável e ele me dava recursos, mais você sabe como é no fim você tinha outras prioridades, então no fim eu acabava comprando outras coisas, pois a carência nos laboratórios era tanta que eu tinha que priorizar.
Na reforma do ITOIPU quando foi remontada a escola não me deu um centavo, a fundação não me deu nenhum centavo, mesmo porque eu não queria isso era uma coisa que eu fiz e se a fundação me desse uma verba um barracão para manter, o resto eu mesmo faço.
E até a titulo de curiosidade depois que nós nos mudamos, depois que acabou tudo, eu peguei as minhas notas fiscais, até hoje eu tenho essas notas, eu gastei nessa brincadeira de setembro de 98 até abril de 99 eu gastei quinze mil reais do meu bolso, incluindo, porque não era só o material eu tinha que trazer comida para o pessoal, eu tinha que trazer almoço, jantar, tinha que trazer tudo, e eu tenho todas as notas disso aí, não que eu achasse que um dia eu ia cobrar nunca eu não ia cobrar só para ter uma idéia de quanto eu investi e eu gastei quinze mil. E têm muitos materiais ali, ventiladores, por exemplo, quando estava muito quente aqui, eu trouxe para cá e como eu saí da coordenação sumiram com os ventiladores. Eu tinha lá um compressor que não paguei na época, quando inaugurou em 99, eu paguei seiscentos paus, o compressor não está mais lá e eu fiquei sabendo que estão usando aqui na obra, até aí tudo bem... Enfim acontecem, bem.

PERGUNTA - Esse foi um projeto de uma vida toda, Suneaki?

RESPOSTA – É, mas não sei está meio parado agora, lá, como eu sou mais o responsável, se eu quiser ir lá, eu que pedir autorização para alguém (risadas).

PERGUNTA – O que representa a FITO para você?

RESPOSTA – Olha quando meu pai estava vivo ele falava, põe na sua cabeça uma coisa, primeiro o trabalho, depois a família e o resto.
E o trabalho para mim foi a Eletropaulo e a FITO.
A FITO para mim foi tudo eu devo a ela, a FITO a satisfação de poder desenvolver esse projeto.
Eu não preciso mais estar aqui, as pessoas falam vai passear vai viajar, mas não, eu quero estar aqui ter pelo menos uma aula, duas aulas, porque eu não quero deixar isso aqui, porque faz parte do meu sangue, eu conheço cada pedra da FITO, tudo. Então isso daqui é minha vida... E se por qualquer razão eu sair daqui... Olha, é uma parte da gente que se perdeu.
Tem uns caras aí que dizem que fazem listas para mandar não sei quem embora... o Suneaki está no meio... Pode até acontecer, mas se isso realmente acontecer para mim é a morte.
Para mim é uma satisfação você poder estar no meio da garotada, ensinando o pouco que você sabe, um pouco da sua experiência de vida, e isso é que não há coisa que pague.
Eu gosto disso aqui, gosto não, isso aqui é minha vida, está no sangue.

PERGUNTA – O que mais te marcou na FITO?

RESPOSTA – Em ver ex-alunos meus, hoje colegas de trabalho, são engenheiros, alguns são mestres, são doutores... Isso que me dá satisfação.
Cada vez que eu vejo o Sílvio Xavier me dá uma satisfação que você não faz idéia, eu amo aquele cara. Porque ele começou comigo, fui eu que o chamei para dar aula aqui na escola.

PERGUNTA – Ele foi aluno da FITO?

RESPOSTA - Ele foi meu aluno. Ele se formou em um ano e no ano seguinte eu o peguei para dar aula aqui na FITO.
Então ele começou comigo e outros mais, o Gregório, o Luiz Marcos, o Proença, o Valdir Archipavas... Devem ser da turma de 80 ou um pouco mais.
Até o Antonio, o Antonio não foi meu aluno, mas a antiga LIGHT deu um curso para as empresas e o Antonio participou deste curso e eu lembro dele de lá, isso na década de 80 ainda.

ANEXO 4

ENTREVISTA COM O EX-PREFEITO ANTÔNIO DINAER GUAÇU PITERI REALIZADA EM 19/03/2007

Data de Nascimento: 06/04/1935

Natural de: Pindorama – São Paulo

Formação:

Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)	Grupo Escolar Mal. Bittencourt	1946
Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)	Ginásio Riachuelo	1951
Ensino Médio (Científico)	Liceu Coração de Jesus	1954
Ensino Superior: Agronomia	Luiz de Queiroz-USP-Piracicaba-SP	1959
Mestrado:	Universidade de Cornell – NY- USA	1962

Experiência Profissional:

Presidente do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” - USP– Piracicaba–SP	1959
Vice-Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos de São Paulo	1960
Presidente da Associação dos Estudantes Latino-americanos, Universidade de Cornell -NY- USA	1962
Engenheiro Agrônomo da Secretaria da Agricultura – Instituto de Economia Agrícola – Divisão de Sociologia Rural	
Prefeito de Osasco	1967-1970
Deputado Estadual	1971-1975
Líder da bancada do MDB na Assembléia Legislativa	1973
Deputado Federal	1975-1977
Vice-líder da bancada nacional do MDB	1975-1976
Prefeito de Osasco	1977-1982
Diretor Administrativo do CEAGESP	1983-1987
Superintendente da Região Metropolitana de São Paulo SABESP	1987-1991
Assessor especial do Governador do Estado de São Paulo	1991-1992
Secretário da Educação da Prefeitura do Município de Osasco	1998-2000

Secretário de Esportes e Recreação da Pref. do M. de Osasco 2001-2004

PERGUNTA – Como surgiu a idéia de criar a FITO?

RESPOSTA - Bem! Osasco no início do Século XX era uma vila, depois um subdistrito do Butantã, e aqui havia muitas chácaras. O distrito tinha, a princípio, uma tendência rural, depois começam a surgir às pequenas fábricas...
Havia fábrica da Wilson, essa fábrica era onde é hoje a FIEO.
Bom! Em meados do Século XX, Osasco passava de uma cidade com alguns traços da cultura urbana e outros da cultura rural, para um centro fabril. Isso foi nos anos 40, quando começaram a chegar aqui as grandes indústrias: a Eternit, a Fábrica de Tecidos Tatuapé, que a gente chamava de Moinho Santista, a CIMAF, a COBRASMA um pouco antes, um pouco depois a Brown Boveri, essas indústrias todas.
Então, Osasco passava de uma cidade com algumas fábricas de tecnologia bem rudimentar, para fábricas de alta tecnologia, como a Osram, Por exemplo, lá no km 18.
O que acontecia? O perfil da nossa população era da primeira geração de imigrantes, que vieram do interior, que é o caso da minha família, e era comum aqui. Os imigrantes chegaram da Europa ou da Ásia, foram para o interior, localizaram-se lá nas fazendas, depois de certo tempo, com a decadência da atividade rural, em virtude dos problemas que afetavam o mundo inteiro e depois da segunda guerra mundial, o Brasil teve que buscar a sua saída em atividades industriais urbanas.
Então, nós migramos como a maior parte das famílias de imigrantes do interior chegou aqui, vieram da Europa, fizeram estágio de duas a três décadas lá pelo interior e com a decadência da atividade rural, procuraram esses centros urbanos.
Osasco era um distrito da Capital. Então migravam para São Paulo e Osasco era um lugar que estava em franca expansão.
Essa geração não tinha uma cultura urbana. Os pais vinham da zona rural e, portanto, estavam habituados ao trabalho pesado, mas sem muita tecnologia. Então vinha a segunda geração, que herdava um pouco desta tradição, e já começava a ter que se adaptar a nova realidade, que era uma realidade de acelerado processo de industrialização, e chegada da tecnologia com essas grandes indústrias.
Foi aí que nos ocorreu à idéia, baseada na necessidade, de formar quadros capacitados a essa nova etapa da atividade urbana, com tecnologia diversificada e sofisticada.
Como preparar esses quadros?

PERGUNTA - Havia outras escolas técnicas em Osasco, na época?

RESPOSTA – Havia em São Paulo, as Escolas Técnicas Federais.
O SENAI não é do mesmo perfil de formação. Nós criamos a escola de nível médio, segundo ciclo, Eletrônica, Eletrotécnica, Agrimensura e Edificações.
Nosso sonho, naquela ocasião, era criar um curso de telecomunicações, infelizmente não foi possível. Não foi possível porque a profissão não era regulamentada, e o MEC não autorizou. Mas, nós estávamos já prevendo a

expansão e o crescimento das indústrias de telecomunicações, que na verdade veio dominar a segunda metade do século.
Nós criamos baseados nisso, a cidade crescia se industrializava, as indústrias mais antigas, como eu disse, exigiam pouca tecnologia e especialização da mão-de-obra. Tinha a Hervy que era uma fábrica de louças sanitárias, que fazia cerâmica; a fábrica de tecidos, ai na Antônio Agu; a fábrica de fósforos Granada, aqui em baixo na Carteira...
Se bem que vamos dizer uma coisa, Antônio Agu foi visionário. Ele soube prever o crescimento de Osasco, com cinqüenta ou cem anos, sessenta ou setenta anos de antecedência.

PERGUNTA - Ele era construtor?

RESPOSTA - Ele era. Ele veio da Europa, era agricultor lá, veio aqui, instalou-se pelo interior, construiu alguns engenhos naquela época, que hoje são as usinas. Ai nessa região mesmo, onde a cana-de-açúcar se expandiu, ai pelo lado de Rafard, hoje Rafard, naquele tempo não existia, mas nessa região de Piracicaba, Cerquilho... E ele fez algum dinheiro com essas construções, investiu esse dinheiro principalmente em Osasco, comprou uma área imensa por aqui. E começou a fazer parcerias, porque ele tinha o espírito de burguês, burguês no restrito senso histórico da palavra. Ele previa que, apesar de ser naquela época uma aldeia rural, Osasco tinha (...) ele estabeleceu as coordenadas do crescimento industrial. Trouxe parceiros, Dimitri Sensaud de Lavoud e outros. Fez parcerias para criar estabelecimentos industriais. Criaram nessa época, então, essa fábrica de tecidos que é a Beltramo, o curtume, aqui na antiga rua da Carteira, que é hoje a Narciso Sturlini.
Aliás, abrindo um parêntese, o que me incomoda muito é a mudança de nome de rua. Essas ruas tradicionais. A Rua da Carteira, por exemplo, sabe o que quer dizer Carteira? Era carteira, papelão, por causa da Adamas, que existe até hoje.
Então era um marco, como, vamos dizer assim, aqui a Rua Porta do Campo, Rua da Escola, não existe mais, Rua da Estação, essas questões que contam a história da cidade. Então... Era Rua da Carteira, sim porque vinha dessa palavra italiana “Cartieri”, que é papelão, que eles produziam lá. E daí foi nascendo essa vocação industrial, como os imigrantes vindos da Europa, que ele (Antônio Agu) trouxe da região lá, da região de onde ele veio... Eles estavam lá numa cidade chamada Osasco, uma aldeia que existe até hoje e tem três ou quatro mil habitantes na região norte da Itália.
Então ele trouxe imigrantes de lá, que tinham alguma técnica em alguma formação de indústria. Então ele conseguiu estabelecer as coordenadas na direção certa, na direção de Osasco, como subúrbio de São Paulo, inserido na Grande São Paulo, Osasco ia crescer nessa direção. Ele conseguiu fixar os alicerces de um embrião de fábricas, do setor fabril, que depois se desenvolveu.
Havia necessidade de preparação de mão-de-obra, nós estamos em meados do Século XX, 1968, quando nós criamos a FITO, criamos o ITO.
Depois houve claro, crescimento, modificações. Eu mesmo, no meu primeiro mandato, eu criei novos cursos.
A nossa idéia ao criar a FITO, era fazer um centro de ensino de todos os níveis, e hoje tem até a pós-graduação. Naquele tempo, existiam duas ou três, duas faculdades: Economia e Administração e nós integramos à Fundação.

PERGUNTA - A faculdade era da Prefeitura?

RESPOSTA - Era da Prefeitura.

PERGUNTA - A Faculdade é de 1964?

RESPOSTA - Bom, ela foi criada quando o Marino era o interventor em 1964.
Ela foi criada em 1964 e começou em 1965.

PERGUNTA - A FITO nasce como uma Fundação para poder incorporar a Faculdade?

RESPOSTA - Bom, a Faculdade era uma autarquia. É um sistema que na época da ditadura de Getúlio Vargas era um sistema inovador, quando ele criou várias autarquias. Mas nessa época, o modelo de autarquia já estava exaurido, estava esgotado. Então nós criamos a Fundação, que dá mais flexibilidade.
Nós criamos a Fundação com o Conselho integrado por onze pessoas: o Juiz, o Promotor, o Representante do Sindicato, o Representante da Indústria, o Representante da Câmara de Vereadores... Então, nessa hora, o que nós pretendíamos com esse Conselho da comunidade, integrado por autoridades de representantes da sociedade civil?
Nós queríamos exatamente que a influência política fosse barrada. Quando eu digo influência política: empreguismo e essas questões que são muito difíceis de controlar numa instituição, numa Fundação Pública Municipal. Então nós fizemos isto, demos bastante autonomia à Fundação. E foi por isso que achamos que a melhor solução seria estruturar os novos cursos e aqueles que existiam à Fundação. Inclusive incorporamos o Conservatório Musical Villa Lobos.

PERGUNTA – O Conservatório Musical é incorporado na Lei de Criação?

RESPOSTA - Ele é incorporado na criação. Na criação eu mandei incorporar o Conservatório à Fundação.
Quando eu era Prefeito, foi criado o ensino fundamental, no meu segundo mandato. Porque lá tem o ensino fundamental desde 1982.
O que nós queríamos naquela época?
Nós queríamos que em Osasco houvesse um sistema de ensino diferenciado para a grande população de classe média que era obrigada a mandar seus filhos estudarem em São Paulo.
Então o ensino público era estadual, hoje o ensino fundamental é municipal, naquele tempo era estadual.
Nós queríamos que a Prefeitura criasse um ensino de qualidade, por isso que nós criamos o Ensino de Primeiro Grau na FITO. E essas famílias que mandavam os filhos estudarem em São Paulo com muita dificuldade ou em outros lugares, passaram a ter uma escola no município. Hoje essa questão já está superada, pois existem muitas escolas particulares. Quem quer matricular os filhos em escola particular tem muita alternativa. Naquele tempo não tinha, por isso que criamos também o ensino fundamental.

PERGUNTA – A FITO inicia oferecendo o ensino gratuito, e garantido por uma verba de 3% da arrecadação, que seria repassada a FITO pela Prefeitura. Por que a gratuidade não foi mantida?

RESPOSTA – A verba era até 3%. Na verdade é discutível essa questão, eu acho que se pode discutir perfeitamente. Começa a cobrar na gestão do Liberatti, que foi meu sucessor, que era meu secretário da educação, companheiro nosso, politicamente ligado ao MDB, como nós.
Mas acontece o seguinte, tinha a alternativa de manter o curso, o ITO gratuito, ou cobrar para expandir, fazer crescer mais.
Eu não acho que seria de todo mal, apesar de ter criado o Instituto gratuito, eu acho que se a gente quisesse realmente expandi-lo, para atingir todas as faixas da população, precisaria cobrar. Mas acontece que isso deveria ser feito acoplado a um sistema de bolsas, bem regulamentado, que permitisse aos estudantes que não tem poder aquisitivo, estudar. Porque não tem cabimento, não tem sentido, não era essa a minha idéia, nem a minha proposta, criar um Instituto, uma Escola, a qual o aluno pobre não pudesse entrar. Isso é o contrário, a nossa idéia era preparar esses quadros.
A minha visão naquela época era a seguinte, você dá ao aluno, você dá ao jovem a possibilidade de estudar no ITO e sair daqui com um bom emprego, bem colocado. Ele vai depois cuidar do seu ensino superior, isso é o que acontece.
Mas o ITO foi uma surpresa que a gente não esperava. Logo depois da sua fundação, alguns anos depois, vinha gente do Brasil inteiro aqui para fazer vestibular.
Existiam repúblicas em Osasco para abrigar os alunos da FITO. Repúblicas de estudantes do Paraná, de Minas Gerais, do interior do estado de São Paulo.
E o vestibulito, que era como nós chamávamos, era um vestibular concorridíssimo. Mas não era para menos, pois muitos alunos que tinham o quarto ano, que era o quarto ano de finalização... Os alunos quando estavam no terceiro ano, já eram procurados pelas grandes empresas, a Siemens, a Brown Boveri... Todas elas vinham aqui e já davam estágio, bolsa para os alunos, com o compromisso do aluno quando terminasse, seguisse trabalhando nas indústrias, nas fábricas. E mandavam esses alunos para fazer estágio, especialização na França, na Alemanha, em toda a Europa. Daqui saíram muitos meninos que em poucos anos estavam em cargos de maior relevância, executivos importantes das maiores indústrias, não só de Osasco, mas da região toda de São Paulo.
Era então um ensino altamente valorizado. O aluno antes de se formar já era admitido, contratado. Era uma guerra das empresas para contratar os alunos. É a mesma coisa que se falar em craques do futebol de hoje, o menino de quinze anos já está sendo contratado pela Holanda e tal.... Então esses meninos eram disputados.
Outro dia eu estava vendo aqui no livro que eu escrevo, eu estava vendo uns recortes de jornal e lá estava uma notícia que, estranhamente saiu na Gazeta Esportiva, uma manchete: O número de candidatos ao vestibular de escola técnica supera as expectativas... Era o ITO.
Nós chegávamos a usar três escolas para poder fazer a prova, para aplicar o vestibulito.
Agora quem conhece na prática a história do ITO é o Maneco (refere-se ao Profº Manoel da Silva). Foi Diretor naquele tempo. Eu me lembro quando eu fui falar com

o Maneco, para ele ser o Diretor da FITO, o primeiro Diretor, e ele não quis. Na verdade ele tinha que concluir uma disciplina na faculdade. E eu disse para ele:
Ah Maneco, isso aqui foi criado para você. O ITO é a sua cara.
Ele é um grande Professor (refere-se ao Profº Manoel da Silva), nosso vizinho ali das quebradas do 18, do bar do povo, da Ponte Preta, assistindo jogos no bar.
A única televisão que existia na época era na minha padaria, era a única. E vinha gente desde Itu... Lotava aqui. (risadas)

PERGUNTA - Os jornais da época noticiam que houve resistência da Faculdade em se incorporar à Fundação. Isso ocorreu?

RESPOSTA – Claro! Porque o sistema autárquico... Existia aqui uma resistência muito forte, porque na verdade era um grupo muito fechado que tomava conta dali, que tinha seus desvios... Então houve resistência nesse sentido, porque com a autarquia não havia o controle da comunidade, não havia a presença da comunidade e com a Fundação havia.
Então havia uma resistência muito forte, porque a sociedade civil, através dos seus conselhos, passava a ter um controle grande das atividades da nova Fundação. Então houve essa dificuldade.
Começou comigo a resistência e acabou desaguando no mandato do Liberatti, que foi o período de maior conflito entre a Direção da autarquia e o Prefeito, a prefeitura. Porque sempre que você adapta, cria, altera alguma estrutura, você acaba contrariando interesses, isso é normal. Os interesses contrariados, as pessoas que tinham seus interesses contrariados se organizaram e fizeram uma resistência muito grande. Aliás, é importante que a gente diga que na área da educação, essa resistência tende a se tornar mais forte, porque a educação é um valor altamente apreciado pela comunidade. Todas as faixas da população têm a educação como um valor fundamental e a educação têm muita inserção na comunidade, principalmente o ensino fundamental. Então você imagina uma autarquia onde os professores estão presentes, onde o diretor está presente, onde a cúpula da autarquia está presente, com, não sei quantos, uns mil, mil e duzentos alunos, não importa quanto, são mil e duzentas pessoas que estão ali o dia inteiro em contato, portanto susceptível de ser arregimentado por qualquer tipo diferente de protesto ou resistência. Então por isso foi muito forte, no meu mandato nem tanto porque era começo.
Porque eu criei a Fundação em 68.

PERGUNTA - Na criação, a Fundação já incorpora a faculdade?

RESPOSTA - Sim. Fica criada a Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, com a criação dos cursos técnicos, 2º ciclo profissionalizante. Já era uma fundação com uma idéia bem pretensiosa.
Havia sido pensado até o cargo de reitor.
Ela foi criada para qualquer nível de ensino, em qualquer área... de pesquisa....
Tanto é que a FITO podia ser hoje uma Universidade.
A FIEO foi criada na mesma época. Eu estava no meu gabinete de Prefeito quando fui procurado pelo Hungria e pelo Décio. O promotor de justiça (Décio) e o juiz de direito (Hungria) queriam fundar, criar uma faculdade de Direito em Osasco. Conversa vai e eu disse a eles:

Então vamos!
Eles queriam um apoio da Prefeitura junto ao MEC, queriam comunicar ao prefeito a idéia deles. Então eu acertei o seguinte:
Vocês têm todo o apoio, mas eu quero que vocês integrem o Conselho Diretor de uma Fundação que eu vou criar, a FITO.
O juiz e o promotor fizeram parte do Conselho, isso deu uma força, isso deu uma respeitabilidade (...) e eu queria isso, porque se eu tivesse a intenção de fazer política, eu colocaria um "cupincha" lá e pronto, e colocaria alguém do partido.
A minha intenção era criar alguma coisa que tivesse que fosse ter história e está tendo.

PERGUNTA - Por que os cursos de Engenharia não foram implantados na Faculdade?

RESPOSTA - É claro que, uma vez incorporados esses dois cursos, que já existiam, que eram Economia e Administração, a minha proposta e o meu esforça sempre foi no sentido de dar à Instituição esse perfil tecnológico.
A idéia era priorizar os cursos técnicos, Engenharia... Porque era essa linha, era a demanda da região. Nós estávamos precisando de mão-de-obra técnica e de pessoal altamente especializado nessa área. Em segundo lugar, era vocação do aluno, pois o aluno já começava ali fazendo o seu curso técnico, de segundo ciclo, ensino médio, e daí seguiam para o ensino superior, da área técnica.
Claro que isso não impede a formação em outras áreas. Mas essa história de que só pode ser voltada a tecnologia... Tem que ter o perfil humano e isso só se forma mesmo quando se dá cursos com essa finalidade.
Mas, a idéia principal era formar gente nessa área. Mas acontece que esses cursos são mais caros. O aluno precisa mais tempo para estudar, então a coisa tem que ir se acomodando. Para se atrair alunos, você tem que ter diversificação de cursos. Hoje tem vários cursos técnicos, inclusive Engenharia, Publicidade(...) na Faculdade da FITO.

PERGUNTA - Por que o seu mandato foi encurtado em três anos?

RESPOSTA – Você sabe o que é ditadura? Ditadura é o que nós chamamos na política de casuísmo, se muda de acordo com os humores e as dificuldades políticas do poder.
Naquele tempo as eleições eram para ter sido em 65, aí na época do Castelo Branco, veio o Ato Institucional, acho que o AI 2. O Castelo Branco extinguiu as legendas partidárias. Eu era candidato pelo PSD, pelo PTC e pelo MTR, três partidos daqueles antigos, com a extinção dos partidos, a eleição foi abortada e demorou um ano até a gente formar... Aqui a gente formou o MDB, e tinha o Marino que era interventor federal.
Por que interventor federal?
Porque o mandato do Hirant que foi o primeiro, foi de 1962 até1966, fevereiro de 1966. Então eu disputaria as eleições em65 e tomaria posse em 66, mas com a extinção dos partidos, a eleição foi prorrogada para 67, e coincidiu com a eleição parlamentar, a eleição de Deputado Federal, Deputado Estadual e Senador. Poucos municípios fizeram a eleição naquela época, e como Osasco não coincidia a eleição com os outros municípios... Tem um pouco de história... Porque a autonomia do município foi contestada, foi para o Tribunal, e a eleição aconteceu fora da época.

Então terminou o mandato do Hirant e o Marino que era o vice, foi nomeado interventor federal até a realização da eleição onde eu fui eleito, demorou um pouco, o Marino ficou como interventor.
Eu fui eleito em 66, numa eleição que coincidiu com as de Deputados e senadores.
Em 1968 nós criamos a FITO.

PERGUNTA – Foi difícil achar um prédio para instalar a FITO?

RESPOSTA - Nós tivemos a sorte de acharmos o prédio da Q'BOA.
Teve uma Festa do Imigrante nesse prédio e eu tive a idéia de instalar a FITO ali.
Naquela época, nós já possuíamos o prédio onde a prefeitura está instalada. Você pode notar que o prédio onde a prefeitura está instalada é dimensionado para uma escola. Porque eu não tinha a certeza se o ITO incorporaria aquele prédio para ser escola, ou se o ITO ia ser construído fora.
Então eu desapropriei aquele terreno onde está o ITO hoje, no Jardim das Flores, eu desapropriei naquela ocasião. Inclusive onde havia aquela árvore (paineira) lá em cima, ali foi construída a caixa d'água, onde era a casa do Coronel Delfino Cerqueira.
Eu imaginava o seguinte, ou a FITO ficava incorporando o que é a prefeitura hoje, ou então se expandia por aqui. Ou a prefeitura incorporava o prédio da FITO e a FITO ia lá para cima.
Porque a idéia era construir um prédio novo, era o ITO 72.
Eu me preocupava com o que ia acontecer no futuro, se eu não tivesse desapropriado aquela área onde está o ITO hoje, não teria o ITO, não teria condições.

PERGUNTA - O senhor fez essas desapropriações no segundo mandato?

RESPOSTA - Não, no primeiro mandato. No segundo mandato eu reservei aquela área que não foi desapropriada na Zona Norte, a COHAB queria construir só prédios lá, até o Córrego no Bairro Helena Maria. Eu falei que não, eu queria que elas construíssem cooperativas.
Bom, a prefeitura conseguiu negociar e eu deixei lá 70.000 m^2, onde hoje você tem o Grupo Escola r Valter Negrelli, você tem naqueles terrenos todos onde está instalado o SESI e o Centro Esportivo, o Hospital, tudo isso foi reservado.
O Parro cedeu o terreno para a FIESP, CIESP fazer lá a área de lazer.
Depois veio o COPROMO, tomou conta daquela área, a prefeitura negociou com o Governo do Estado e sobrou terreno para fazer o Campus da FITO – Zona Norte e para a AACD.
Isso só se consegue prever com dez, quinze, vinte anos...

PERGUNTA – A contratação dos professores para lecionarem no ITO foi difícil?

RESPOSTA – O que eu escrevo lá no artigo dos 30 anos é real, é a realidade. E difícil o problema que eu enfrentei, é que nos estávamos numa época de ditadura, época do AI5, 68. Estávamos fazendo esse trabalho e eu tinha seis meses para arrumar o terreno... Bom! Eu tinha um ano para aprovar o projeto na Câmara,

arrumar o terreno, 2/3 eu precisava para aprovar o projeto, para construir não dava, eu já tinha desistido. Bem eu pensei, eu desaproprio o terreno lá, depois constrói.
Então a gente adaptou o prédio da Q'BOA para receber a escola; e eu não contava com um lugar tão próprio, como se feito para uma escola, como essa fábrica. Tivemos que fazer uma série de adaptações eram aquelas construções do tempo difícil, de madeira no piso das salas. Eu tinha prazo, sabe como são essas coisas, mudou o governo, vamos pensar de outro jeito e eu falei que não, que nós tínhamos que instalar a FITO.
E nós formamos um quadro de professores e funcionários muito bons, professores excelentes.
Sendo assim, mesmo com todas essas dificuldades, o ITO ganhou o prestígio que tem hoje.
Eu me lembro do professor de agrimensura, Max, era um devotado. Todo sábado eu ia lá e ele estava com os alunos fazendo as medições de topografia.
Infelizmente terminou o curso de agrimensura, mas o curso de Edificações teve um resultado fantástico.
Eu lembro do secretário de obras da prefeitura, o Cláudio, uma vez falou para mim:
Olha! Engenheiro você acha, você vai à universidade e acha. Eu acho Engenheiro com experiência para trabalhar na prefeitura, mas esse Mestre de Obra é difícil. Nós temos dificuldade.
Foi por isso que eu criei Edificações, porque naquela época, não sei se você lembra? Mas Osasco era um canteiro de obras. Nós fizemos tantas obras e a gente não tinha pessoal de nível médio para fiscalizar. Por isso eu criei Edificações, e deu muito resultado, porque na prefeitura nós estávamos precisando, nós precisávamos desse tipo de profissional.

PERGUNTA – Como é trabalhar na FITO hoje, lecionando na Faculdade?

RESPOSTA – Eu acho que é muito bom trabalhar na FITO, muito bom! Apesar de que temos que reconhecer que a Instituição atravessa muitas dificuldades.
Eu penso que, não vou fazer crítica pessoal, mas eu penso que precisa organizar, precisa disciplinar. Eu penso que a alta cúpula administrativa não deu a FITO o devido valor, a prioridade, o que a FITO representa para a comunidade não foi absorvido.
Os políticos, secretários, não compreenderam o verdadeiro significado, a verdadeira importância da FITO na comunidade de Osasco.
Eu acho que o grande problema que nós enfrentamos é que não se dá a FITO o seu devido valor.
E você sabe, o político é muito hábil nas questões políticas, tem que ser, senão não é político, mas nem isso que é o potencial político daquela comunidade foi percebido, não que você vá usar aquilo politicamente, que isso seria uma distorção grosseira e não dá resultado, mas na medida em que você valoriza a FITO, você certamente vai ser recompensado, reconhecido.
Então eu acho que o que falta é isso, agora se você falar problema de gestão, tudo bem, problema de gestão existe.
Tudo vem de cima, se não se dá o valor, a importância... Tem que haver uma vontade política muito grande!

ANEXO 5

ENTREVISTA COM O PROFESSOR MANOEL DA SILVA REALIZADA EM 08/04/2007.

Data de nascimento: 17/05/1936

Formação: Primário: Grupo Escolar Marechal Bittencourt

Ginásio: Ginásio Estadual Anhanguera

Colegial: 1º ano: Fernão Dias Paes

2º e 3º: CENEART

Superior: USP – Biologia

PERGUNTA: Você poderia falar da sua formação?

RESPOSTA: Eu fiz o primário no Grupo Escolar Marechal Bittencourt, que funcionava na Rua Primitiva Vianco, num prédio de madeira. Essa escola mudou para onde hoje é o prédio atual, no Largo Monteiro Lobato, aqui próximo à Avenida dos Autonomistas, lá eu fiz até a 4ª série. Fui fazer o ginásio no Ginásio Estadual Anhanguera, na Lapa. Era na Rua Clélia, fui da primeira turma, tempo em que havia ainda exame de admissão, terminei o ginásio lá.

Fiz a inscrição para o colegial, 1º ano, no Fernão Dias Paes em Pinheiros, na Rua Pedroso de Moraes. Depois eu fiz o 2º colegial em Osasco, já no CENEART, que tinha instalado o colegial no período noturno, no prédio onde funcionava o ginásio. Então a minha turma foi a primeira turma de colegial do CENEART, nós éramos seis alunos e terminamos o 3º colegial com seis alunos, isso foi em 1955.

Em seguida prestei vestibular para Biologia, eu queria na realidade fazer Medicina, não tinha condições na época. Eu fiz Biologia na USP. No primeiro vestibular eu não consegui passar, porque foi o ano que entrou Física e Química que não havia até então e eu não estava bem preparado em Física e Química e tornei a fazer o cursinho, cursinho da própria USP, lá na Rua Martiniano Prado em São Paulo e acabei ingressando e fiz Biologia. Naquela época, além do exame escrito, havia o exame oral. Eu cheguei a fazer exame oral de Português, Francês, Física, Química e Biologia.

PERGUNTA: Em relação à criação da FITO. Você poderia falar sobre o início do funcionamento da FITO no prédio antigo?

RESPOSTA: A FITO foi instalada na antiga fábrica Anhembi, fabricava Cândida e QBOA, fabricava os dois produtos de “água de lavadeira”, como era chamado na época.

PERGUNTA: Foram feitas modificações no prédio para a instalação da escola?

RESPOSTA: No início não. No início foram adaptadas algumas salas, essas salas eram de madeira, mais tarde foram construídos alguns blocos, três blocos com salas de aula, esses blocos eram de alvenaria. As salas eram, inicialmente, todas de madeira, inclusive de vez em quando apareciam alguns ratos por ali, porque ali era passagem do esgoto que ia para o rio, e de vez em quando apareciam ratos, ou melhor, ratazanas.
Nós iniciamos as aulas com alguns professores, então nos fazíamos rodízio, primeiro eu dava aula e depois era a professora Odair e vice e versa.
Foi assim que a FITO surgiu, e o que valeu foi em primeiro lugar a qualidade dos professores que foram selecionados, que eram muito bons e o esforço dos alunos para aprender.
Naquela época, inclusive, em 70, 71, 72, no início do ITO, em Osasco havia muitas repúblicas de alunos que vinham de outras cidades para cá, para poder estudar e eles moravam em repúblicas. Vinham de várias cidades do interior, se agrupavam e alugavam casas e ficavam por aí para conseguir ingressar na FITO.
O vestibular era muito concorrido, era extremamente concorrido, tanto que durante muitos anos era necessário, inclusive, o empréstimo de outras escolas para realizar o vestibular. O número de alunos era muito grande e não comportava dentro da própria escola.

PERGUNTA: O vestibular para o ingresso dos alunos foi realizado já no primeiro ano?

RESPOSTA: No primeiro ano houve o ingresso dos alunos, mas eles não prestaram o vestibular. A partir do segundo ano já houve o vestibular.

PERGUNTA: Por que a FITO mudou para o Jardim das Flores?

RESPOSTA: Nós mudamos para o prédio novo em 1990, exatamente em agosto de 1990. Na inauguração houve até um show do cantor Jessé.
Já era um plano antigo da prefeitura expandir a escola. A intenção primeira era mudar lá para o Jardim Piratininga, foi dito muito na época do ITO 70. Em 1970, 72 que era para mudar, mas não deu certo. Como a prefeitura tinha interesse naquela área (refere-se ao local do prédio antigo, na Rua Narciso Sturlini) para ampliar as instalações, a prefeitura preferiu desapropriar uma área no Jardim das Flores.

PERGUNTA: Quando a FITO foi criada a prefeitura era ali na Rua Narciso Sturlini?

RESPOSTA: Não. A prefeitura ainda não era ali. Depois foi desapropriada aquela área e foi construído o prédio da prefeitura ali, ao lado do ITO.
A prefeitura foi em vários lugares**.** Começou num prédio na Primitiva Vianco, depois mudou (...) quando eu ingressei no ITO em 1969, ele funcionava naquele prédio em frente ao Estoril, onde hoje é uma agência de automóvel, da Honda. A prefeitura funcionou ali.

PERGUNTA: No prédio antigo do ITO havia a notícia de enchentes. Ocorreram muitas enchentes ali?

RESPOSTA: Várias enchentes, que nós tivemos que sair com água pela cintura, vários professores tiveram seus carros atingidos, deteriorados pela enchente. Eu mesmo tive meu carro, uma variant turquesa, ficou com água até o estofamento, eu tive que trocar tudo...
A enchente vinha de repente. Uma vez a água acumulou de tal forma que acabou derrubando o muro que ficava do lado da Rua Narciso Sturlini e a água cobriu tudo.
Tivemos até um incidente muito curioso. Tivemos que tirar o professor Roberto (refere-se ao professor Roberto Yamaoka) de uma sala de aula que ficava lá nos fundos da escola, onde ficava a parte das oficinas do ITO. Ele estava dando aula quando veio a enchente e como ele não é muito alto, os alunos tiveram a feliz idéia de colocar aqueles banquinhos das aulas de desenho, aquelas banquetas (...) e ele ia passando de banqueta em banqueta para não se afogar na enchente.

PERGUNTA: Essas enchentes aconteciam por causa do Córrego Bussocaba?

RESPOSTA: Eram as água do Córrego Bussocaba e das outras áreas que não davam vazão no córrego. Depois quando eles alargaram o córrego resolveu o problema das enchentes que aconteciam ali.
Inclusive numa das últimas enchentes, eles tinham acabado de colocar carpete na sala dos professores, naquela semana, quando acabou de colocar a enchente veio e estragou tudo, cobriu tudo e aquela sala era bem mais alta do que o nível da rua, tinha degraus e a água cobriu tudo. Atingiu até a minha sala, eu sai com água pela cintura.

PERGUNTA: Dos professores que ingressaram em 1969 quais ainda continuam na FITO?

RESPOSTA: Dos primeiros professores que ingressaram os que continuam (...) eu, a Odair, o professor Teles, que depois foi para a faculdade, que era professor de Geografia.
Depois em 70 veio o professor Suneaki, o Osvaldo, o Roberto, são os professores que continuam até hoje.
Na época nós tínhamos muitos professores militares, o professor Lourenço (...).
O primeiro diretor foi o professor Pedro Bubel. Ele ficou pouco tempo como diretor, acho que aproximadamente uns seis meses. Em seguida assume o Waldir Rubens Hungria, que permaneceu até 73. Em 1974, por um problema de mudança que ele tentou fazer na grade curricular, criando o chamado curso semestral, ele criou um problema (...). Então eu fui chamado para assumir a direção no meio do ano. Mas eu não quis assumir no meio do ano porque ficaria uma situação ruim. Então eu fui convidado para ser diretor administrativo. Eu fui por seis meses diretor administrativo e em janeiro de 1974 o Waldir Hungria foi demitido pelo presidente e eu assumi a direção da FITO e tive que resolver junto ao Conselho Estadual aquele problema das grades. Eu fui durante todo aquele ano atrás para resolver o problema e consegui em agosto daquele ano. E ficou uma situação muito ruim para mim porque eu não podia nem expedir diploma, atestado nada. E muitos alunos que haviam ingressado em faculdades não puderam fazer matrícula porque a escola não teve como expedir esses atestados. Eu fui proibido pelo Conselho de expedir qualquer

diploma, porque os cursos semestrais não estavam regulamentados. E quando eu consegui resolver o problema, eu tive que montar uma turma de Eletrotécnica com um aluno. Tinha onze professores e um aluno. Esse aluno chamava Diamantino do Santos Cera, na época já era funcionário da Eletropaulo, parece que até já se aposentou nesse serviço. Mas era um aluno e onze professores.

PERGUNTA: Os professores que iniciaram em 1964 eram de Osasco?

RESPOSTA: Eram poucos de Osasco, a maioria era de fora. Como nós estávamos na época de regime militar, de ditadura, havia muitos professores que eram militares, bom número da área técnica. E os que não eram militares eram da Escola Federal, inclusive, o coordenador do período da manhã, era professor da Federal, Carlos Alberto Cardoso, conhecido por Cacá e do período noturno era um coronel, Márcio Xavier, que é falecido.

PERGUNTA: Vocês sofreram alguma intervenção militar na época?

RESPOSTA: Não houve intervenção nenhuma. Havia muitos militares lecionando lá: Lourenço, Miron, Antenor Botossi, esse último participava ativamente nessa época. Então não houve para nós nenhum problema, nenhuma intervenção.
A escola funcionava normalmente**.** As solenidades eram feitas mesmo a contra gosto (...) Os professores, por exemplo, eram obrigados a comemorar o 31 de março. Tanto que teve um professor uma vez\ que foi "convidado" para fazer um discurso sobre o 7 de setembro. Esse professor chamava Manoel Carlos Lourenço Gualda, professor de Português, que depois acabou abandonando a carreira do magistério, inclusive, ele era professor efetivo do estado e ele foi prestar concurso para carreira diplomática. Ele tornou-se terceiro Secretário da Embaixada, foi para o Timor Leste, depois para Paris, na França, depois para Guiana Francesa, onde acabou falecendo num acidente.
Ele foi então convocado para fazer o discurso sobre o Dia da Independência e ata hoje ninguém sabe se o discurso era sobre moda, sobre 7 de setembro, ou se era sobre futebol. Porque ele falou (...) falou e como ele era um sujeito brilhante, de uma inteligência rara de se encontrar, a inteligência dele era muito maior que todo o corpo dele, porque ele era muito magro. Mas ele foi de uma felicidade a toda prova. Ele fez um discurso que quando ele terminou ninguém sabia se era 7 de setembro, 15 de novembro, se era Dia das Mães, Dia dos Pais... (risadas) mas fazer o discurso ele fez.

PERGUNTA: Os professores, em grande parte permanecem durante muitos anos lecionando na FITO. Em sua opinião isso se deve a quê?

RESPOSTA: Em primeiro lugar é uma escola que oferecia liberdade para o trabalho do professor. As condições de trabalho não eram muitas, pois inclusive, o que nós tínhamos lá para fazer provas, era apenas um mimeógrafo a tinta que mais sujava as mãos da gente do que ajudava. Mas era uma escola, que na época, pagava bem, por exemplo, eu me lembro que no estado, na época, eu ganhava oito cruzeiros por aula e no ITO eu ganhava dez cruzeiros por aula. E com esses dez cruzeiros por aula dava para eu adquirir vinte litros de gasolina. Então, na época, era muito bom, não era muito maior do que no estado. Hoje o salário do estado caiu muito.

PERGUNTA: Você começou a lecionar primeiro no estado ou no ITO?

RESPOSTA: Eu comecei primeiro no CENEART e quando eu estava no CENEART fui chamado para lecionar no ITO.
No CENEART eu comecei em 17 de agosto de 1964 e no ITO em 1º de junho de 1969.

PERGUNTA: Na FITO os professores tem um time de futebol há anos. Como isso começou?

RESPOSTA: O futebol dos professores começou em 1974. Nós começamos porque um colega nosso estava muito mal de saúde, devido a sobrecarga de trabalho, o professor Roberto Yamaoka, brilhante professor, ao qual a FITO deve muito, que foi o coordenador dos nossos vestibulares, sempre com toda a maestria, ele preparava os vestibulares a altura da FITO.
Ele começou a fazer mestrado, dava aula em duas ou três escolas e, além disso, o pai tinha um armazém e ele tinha que tomar conta desse armazém. Então ele acabou entrando em estafa e acabou internado numa clínica. E nós ficamos sabendo. Então eu e o professor Osvaldo e fomos visitá-lo lá em Jundiaí; compramos frutas, jornais e revistas que encontramos, porque ele é louco para ler, ele lê tudo que aparece pela frente, é um devorador de livros. Felizmente ele saiu daquela clínica e isso nos levou a uma idéia de fazer, para distrair um pouco (...) naquela época, nós dávamos aula ata o meio dia e meia, aproximadamente, no sábado. Então nós resolvemos começar a jogar bola, vamos montar um time aqui e vamos levar o Robertinho para jogar bola. Ele gostava muito de futebol. Aí nós começamos a montar o time de futebol: eu, o professor Osvaldo, o professor Lourenço que dava aula de matemática e o professor Roberto. Como não tinha goleiro nós conseguimos um aluno chamado Claudinei, conhecido como Nei. Então começamos a jogar, jogar contra os alunos e a coisa foi prosseguindo, foi caminhando e o time, claro, foi mudando ao longo do tempo. Chegou uma época que nós tínhamos quatro times de futebol de salão para jogar na sábado à tarde, começava meio dia e ia até as cinco horas da tarde. O primeiro time era o professor Roberto, o professor Osvaldo, eu, o Lourenço e o goleiro era o Claudinei, depois foi melhorando o time, vindo novos jogadores e os ruins foram passando para o outro time. Então ficou o primeirinho, o segundinho, o tercerinho e o quartinho, que era o pior, do qual eu era titular. (risadas)

PERGUNTA: A FITO inicia em 1969 oferecendo os cursos técnicos e o segundo grau?

RESPOSTA: Tinha os cursos técnicos e o que correspondia ao segundo grau, naquela época. Os cursos oferecidos eram Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações e Agrimensura. O segundo grau era junto ao curso técnico.

PERGUNTA: O currículo era determinado pelo MEC?

RESPOSTA: Vinha, na realidade, no início, até um programa que era definido, contemplando o que deveria ser dado. Depois a escola foi criando a parte de coordenação pedagógica e foi montando o seu currículo, sua grade curricular.

Nós chegamos a fazer alguns cursos na época da mudança da lei. Em 71 mudou a lei de ensino e nós fizemos vários cursos, inclusive, no próprio ITO, foram dados vários cursos. Nós fazíamos aos sábados à tarde, curso de aperfeiçoamento que, na época, era uma novidade muito grande.

PERGUNTA: No ITO havia grêmio dos alunos?

RESPOSTA: Havia sim, havia o grêmio, mas havia muito problema, na realidade o Centro Cívico que havia na época estava sob a coordenação do professor de Educação Moral e Cívica, então era um pouco cerceada a liberdade do aluno.
Depois surgiu o grêmio, chamava Grêmio Elenira de Rezende. Eu devo ter até algum jornalzinho desse primeiro grêmio que chamava Elenira de Rezende, não me lembro o porquê desse nome. O Grêmio funcionou durante muito tempo.

PERGUNTA: Os alunos formados encontravam facilidade de colocação no mercado de trabalho?

RESPOSTA: Com toda certeza. Na época que começou o metrô, vários alunos nossos de Eletrônica se formavam e iam direto trabalhar no metrô. Eles vinham aqui e faziam seleção dentro do próprio ITO. Várias empresas vinham fazer seleção diretamente no ITO. Eles saiam já contratados.

PERGUNTA: Os alunos davam continuidade aos estudos? Eles ingressavam no ensino superior?

RESPOSTA: Praticamente todos. Tanto que muitos voltavam para a FITO para lecionar, temos muitos ex-alunos que hoje são professores da FITO.

PERGUNTA: Como eram os alunos nessa época?

RESPOSTA: Eles acreditavam muito na educação, porque eles achavam que só poderiam progredir através da educação, coisa que hoje fica meio difícil, às vezes, o aluno vem para escola mais por modismo, do que por outra coisa. Ele não tem na cabeça ainda a idéia da importância da educação para ele. Ele acha que tudo tem que ser imediato, ele não valoriza o conhecimento. Na época atual é pior ainda porque, hoje eles se preocupam mais em trazer as máquinas digitais, os celulares que tiram foto dos professores, o walkman e aparelhos semelhantes para ficar ouvindo durante a aula, ou até durante a prova; alguns se atrevem a fazer isso. Então você precisa ficar toda hora chamando a atenção, encaminhando para orientação educacional, porque eles não têm assim um grande interesse.
Os alunos antigamente vinham em cima da gente querendo saber o livro que a gente estava usando, querendo que emprestasse alguma coisa para que eles pudessem ler. Eu tive vários alunos, tanto no ITO, como no Ceneart que vinham pedir livros emprestados, depois me devolviam com agradecimento porque ajudou muito. Hoje eles não têm nenhum interesse nisso, aliás, eles trazem o livro, quando trazem e não abrem o livro.

Existem alunos bons, ótimos, mas um grande número vem sem base nenhuma, vem com vícios da escola desde o fundamental, onde eles estão presos por vícios em achar que não precisa estudar que eles passam mesmo e é esse o pensamento.

PERGUNTA: Você poderia citar alguns alunos que "marcaram" ao estudar na FITO?

RESPOSTA: Vários alunos, alunos que hoje são engenheiros, são professores aqui na FITO, vários alunos que fizeram o Ceneart e depois estudaram na FITO.
Tem por exemplo o Henrique Luis Correa que fez mestrado e doutorada na Inglaterra, Engenharia de produção, ele fez eletrônica na FITO. O irmão dele também era um excelente aluno, Carlos Alberto Correa, também fez engenharia.
Tem o Sérgio Salvo Molina que todo mundo conhece como Pita, ele é dono de um cursinho em Osasco, que é o curso Anglo, foi nosso funcionário da área de manutenção, depois foi nosso professor.
Nós temos vários exemplos, mas tem um exemplo mais recente que é o do Silvio Xavier, o Silvio é um exemplo porque quando ele veio estudar no ITO ele não tinha praticamente nem condições de pagar a escola. Estimulado por vários professores, principalmente pelo professor Suneaki ele se desenvolveu, ele foi em frente, ele acabou auxiliando a escola em trabalhos diversos, trabalho extracurricular como Festa Junina, como o projeto da Usina ITOIPU, ele trabalhava muito. No projeto da ITOIPU vários alunos se destacaram isso desde 1974, data em que começou o projeto que cabia, primeiramente, numa sala de mais ou menos dois metros quadrados e hoje ocupa uma sala inteira. O professor Suneaki comandava uma equipe que passava madrugadas trabalhando em cima desse projeto, então são pessoas extremamente dedicadas e que trabalhavam por amor e por aumentar o seu conhecimento e, principalmente, por gostar muito da escola.
Hoje o professor Silvio já é doutor, fez mestrado, doutorado e é professor de faculdade, leciona na FEI e na FACFITO, na própria faculdade da FITO, onde já é chefe de departamento também.
Nós tivemos uma aluna que entrou no ITA, Karina, inclusive ela nos mandou um convite da formatura dela. Eu e o professor Osvaldo fomos até São José dos Campos para participar da formatura dessa aluna. Na época que o ITA abriu inscrições para as mulheres, duas alunas entraram e uma delas era da FITO. E como lá ela tinha distâncias longas para se locomover, nesse local onde ela ficava, no campus, então eu demos para ela uma bicicleta. Parece que, atualmente essa aluna está trabalhando no Canadá.

PERGUNTA: Os alunos dos cursos técnicos faziam estágio?

RESPOSTA: No início não, não havia necessidade, depois foi obrigatório o estágio e eles começaram a fazer estágio em várias empresas.
Havia o caso de muitos alunos na época que terminavam o 3º ano técnico, iam direto para faculdade, prestavam exame e passavam e eles abandonavam o 4º ano. Mas de repente não se davam bem no curso, por vários motivos, começavam a trabalhar e precisavam do certificado, do CREA, do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, e muitos deles depois de três, quatro, cinco anos que haviam saído da escola, acabavam voltando, única e exclusivamente para fazer a parte de estágio. Tinha gente que morava em São José do Rio Preto, que vinha uma vez por semana para fazer o estágio na escola, para poder adquirir o CREA.

A gente falava para os alunos terminarem o curso e alguns que não queriam terminar, depois acabavam voltando.
Para aquela época foi importantíssimo o ITO, a parte social que trouxe para Osasco, foi extraordinário, porque muita gente melhorou a estrutura familiar, melhorou a posição social da família e pôde alçar vôos em busca de uma faculdade, graças ao que aprendeu na FITO.
Até hoje nós encontramos alunos por aí que dizem:
-Meus primeiros anos na faculdade foram moleza, porque tudo que eles estavam ensinando lá, eu sabia décor e salteado na FITO.

PERGUNTA: A educação na FITO por ser uma escola técnica era uma educação tecnicista?

RESPOSTA: Na FITO o aluno tinha disciplinas técnicas e as disciplinas do núcleo comum e os professores cobravam igualmente, não havia diferença, a cobrança tanto era para Português, para Biologia, como para Matemática ou para matéria técnica.
As mesmas exigências que os professores da área técnica faziam, também faziam os professores da área de cultura geral, às vezes, até mais.

PERGUNTA: Os cursos tinham duração de quatro anos?

RESPOSTA: Inicialmente não, depois eram de quatro anos.
O quarto ano, na realidade, no início, era só estágio, apresentação de relatório. Depois com uma nova regulamentação foram colocadas disciplinas no quarto ano.

PERGUNTA: Como surgiu a EXPOFITO?

RESPOSTA: A EXPOFITO surgiu da idéia de se fazer uma exposição de trabalhos dos alunos, então a gente teve a idéia e começamos em vários setores a trabalhar para poder fazer e surgiu assim.
Naquela época a exposição ficava quase uma semana inteira e lotava para ver a exposição.
Tinha trabalhos muito bons dos alunos, então surgiu à necessidade de mostrar esses trabalhos numa exposição.

PERGUNTA: As Festas Juninas sempre foram uma tradição na FITO?

RESPOSTA: As Festas Juninas surgiram por iniciativa da então primeira dama, na época, a esposa do ex-prefeito Guaçu Piteri, que chamava Gracinda Flores Piteri, que achou por instalar a festa junina, porque nesse mesmo terreno, antes da instalação da escola, existia a Festa do Imigrante, com Barracas de várias nacionalidades, então resolveu instalar na escola uma quermesse, uma festa junina. E foi sendo instalada e funcionava durante dois dias, normalmente sábado e domingo, com grande freqüência da população.
Depois foi aumentando, havia um campeonato entre os alunos, com disputa para ver quem conseguia arrecadar mais prendas. Isso foi se avolumando de tal forma que houve época que os alunos conseguiam a doação de muita verdura, e no sábado, antes de iniciar a festa, tinha uma feira. As verduras eram vendidas a população por

preços baixíssimos: repolho, couve-flor, batata-doce...e começaram a comprar vasos de plantas, canetas, furadeira...
A freqüência das pessoas nas festas juninas do ITO era enorme, nos dois dias de festa.

PERGUNTA: Em artigos de jornais da época noticiam a participação dos alunos em campeonatos esportivos, alcançando colocações de destaque. A FITO investia no esporte?

RESPOSTA: Inclusive em atletismo, participando de várias olimpíadas estudantis em São Paulo, salto em distância, salto em altura... Vários alunos participavam de campeonatos colegiais que eram muito disputados e os alunos do ITO, algumas vezes, conseguiam bons resultados, tanto no âmbito de Osasco, como em outras regiões.
Em Osasco, na época do 7 de setembro havia as competições entre as escolas e o ITO por vezes se destacava.

PERGUNTA: Como era a participação dos alunos em solenidades, como por exemplo, o desfile de 7 de setembro?

RESPOSTA: Os alunos participavam e gostavam muito de desfilar, naquela época não havia a necessidade de convocar os alunos para participar, eles iam espontaneamente, queriam participar.

PERGUNTA: A FITO é uma escola que é conhecida no estado de São Paulo. Em sua opinião isso se deve a quê?

RESPOSTA: A escola não faz o aluno é o aluno que faz a escola.
Esses alunos foram para várias empresas e acabaram levando o nome da FITO em vários locais, em vários municípios, até em várias cidades fora de São Paulo, nós recebíamos pedidos para mandar estagiários porque eles tinham referências muito boas da escola.

PERGUNTA: Na década de 80 muitas empresas saíram de Osasco. Isso refletiu na formação técnica oferecida na FITO?

RESPOSTA: É claro que interferiu, porque muitas empresas acabaram indo para outros municípios. Então os alunos acabaram tendo quem procurar outro mercado de trabalho, muitos foram para Jandira, Barueri, para outros municípios.
Alguns cursos tiveram que ser extintos por falta de procura, como agrimensura, mas os alunos que se formaram em Agrimensura hoje estão muito bem colocados. Um deles trabalha conosco dando aula na parte de levantamento topográfico, é o professor Peninha, Ademir Arrivabene..
O grande incentivador do curso de agrimensura foi o professor Max Mayer, falecido o ano passado (2006) com noventa e seis anos de idade. Quando foi diminuindo o número de alunos ele saiu da escola e logo o curso foi extinto.

PERGUNTA: A FITO chegou a ter curso de Enfermagem nos primeiros anos?

RESPOSTA: Chegou. O curso de Enfermagem funcionou uns dois anos e não deu certo. Eu cheguei a visitar duas ou três escolas, inclusive O Hospital das Clínicas para ver o funcionamento, mas depois acabou não dando certo, em razão, principalmente de local de estágio, quando eu ia conversar com os responsáveis pelos hospitais, eles diziam que não interessava para eles. Eles preferiam treinar um atendente a contratar uma enfermeira do curso técnico.

PERGUNTA: Os professores da FITO eram chamados de mestres. Como isso começou?

RESPOSTA: Os alunos pegaram o hábito de chamar a gente de mestre e como em dava aula no CENEART e no ITO, então eu sabia que quando o aluno me chamava de mestre era do ITO, quando chamava de professor era do CENEART.
Isso começou espontaneamente e ficou muitos anos.

PERGUNTA: Você acredita que a FITO consiga tornar-se uma universidade futuramente?

RESPOSTA: Com toda certeza, desde que haja primeiro, vontade política e acreditar que a educação é o melhor investimento que um político pode fazer, se ele souber aplicar corretamente, ele vai conseguir bons trunfos para ele; agora não a política no meio da educação, usar a educação como instrumento para aperfeiçoar a política.
Se for visto dessa forma e se houver vontade política, isso pode ser possível, com certeza conseguirá chegar a universidade.
Houve uns descuidos com a fundação em vários governos, porque a FITO, com o nome que tem, era para ela ter conseguido muito mais, ter caminhado muito além do que ela avançou.
A FITO é uma instituição indestrutível, mesmo que apareçam administradores que não se interessam muito pela educação (...) na realidade a educação é muito incômoda para os políticos, por isso que eles, às vezes, pensam de forma errada, quando tentam abafar o caminho de progressão da educação.

PERGUNTA: O que a FITO representa para você?

RESPOSTA: Para mim mais da metade da minha vida, trinta e oito anos eu completo em 1º de junho, na realidade, eu fui registrado em 1º de junho de 1969, mas em comecei antes, eu comecei em abril, lecionando sem ganhar, sem nada. Fui convidado pelo Guaçu para ser diretor, mas como eu não pude, ele me disse:
-Você vai dar aula de Biologia.
E foi assim que eu acabei assumindo as aulas da noite.
Em 73 fui chamado para ser Diretor Administrativo, como eu já disse, em 74 assumi a Direção pela primeira vez e estou até hoje na FITO. Então para mim faz parte da minha vida, quando eu fui para lá em 69, logo em seguida nasceu o meu segundo filho, meus dois filhos estudaram lá. Então eu devo muito a FITO.

ANEXO 6

Conselhos Diretores (1973 a 1986)

2º Conselho Diretor período 1973 a 1976

Presidente da FITO
Antonio Francisco Leonel da Costa

Vice-Presidente
Antenor Botossi

Diretores Administrativos
Augusto Miranda
Manoel da Silva
Sebastião Guedes de Camargo
Benedito Rafael da Silva
Tadachi Fusihara

A reunião foi realizada no dia 21/02/1973. O Conselho Diretor ficou composto dos seguintes membros:

Luiz Ribeiro de Lima – Representante da Câmara
Hélio Furlan da Silva – Representante da Câmara
Jorge Nogueira de Camargo – Juiz de Direito
Gilberto Leme Romeiro-Promotor
Nelson Popini Vaz – Representante do Prefeito
Manuel Hipólito de Souza – Representante dos Empregados
Antenor Botossi – Representante do Corpo Docente
Antonio Francisco Leonel Costa – Representante do Prefeito
Aníbal Dias Alves – Representante do Prefeito

Novamente o Conselho Diretor que deveria ser composto por onze membros, é constituído por nove membros, faltando o representante do corpo discente e o representante dos empregadores.

3º Conselho Diretor período 1977 a 1980

Presidente da FITO
Celso Antonio Giglio

Vice-Presidente
Gilberto Leme Ribeiro

A reunião foi realizada no dia 20/02/1977. O Conselho Diretor ficou composto dos seguintes membros:

Celso Antonio Giglio – Representante do Prefeito
Kleber Amâncio Costa – Representante do Prefeito
Jolvert Benevides Garotti – Representante do Prefeito
Silas Bortolosso – Representante da Câmara
Isuyoshi Yamato – Representante da Câmara
José Carlos Frigato – Representante dos Empregados
Carlos Heubrel Sobrinho – Representante da Câmara
Célio Pimenta – Corpo Docente
Sérgio Alberto Ferreira – Corpo Discente
José Leonel Ferreira Filho – Juiz de Direito
Gilberto Leme Romeiro - Promotor

4º Conselho Diretor período 1981 a 1983

Presidente da FITO
Silas Bortolosso e Dr. Mário Antonio Fernandes
Vice-Presidente
Gilberto Leme Ribeiro
Diretor Administrativo
Cláudio Del Papa – Setor Administrativo
Dirceu Sabóia – Finanças

A reunião foi realizada no dia 22/04/1981. O Conselho Diretor ficou composto dos seguintes membros:

Gilberto Leme Romeiro – Promotor
Isaac Novaes de Lima – Representante do Prefeito
Marino Pedro Nicoletti – Representante do Prefeito
Mario Antonio Fernandes – Representante do Prefeito
Silas Bortolosso – Representante da Câmara
Márcio Antonio Lopes – Representante da Câmara
José Leonel Pereira Filho – Juiz de Direito
Antonio Toschi – Representante dos Empregados
José Alves Fontes – Representante da Indústria

O Conselho Diretor que deveria ser composto por onze membros, é constituído por nove membros, faltando o representante dos professores e o representante dos alunos.

5º Conselho Diretor período 1984 a 1986

Após a posse do Prefeito Humberto Carlos Parro em fevereiro de 1983, temos:

Presidente da FITO
Maria Lélia Alves
Vice-Presidente
Manoel da Silva

Diretor Administrativo
Benedito Adilson Camargo Ribeiro
(de fevereiro a setembro de 1983)

Conselho Diretor
Maria Lélia Alves – Representante do Prefeito
Francisco Alves de Moraes – Representante do Prefeito
Antonio Roberto Chacon de Oliveira – Representante do Prefeito
Antonio Toschi – Representante dos Empregados
João Batista Guilherme – Corpo Discente (4º ano de Edificações)
Silas Bortolosso – Representante da Câmara
Márcio Antonio Lopes – Representante da Câmara
José Leonel Ferreira Filho – Juiz de Direito
Jurandir Norberto Marsura – Promotor
Manoel da Silva – Representante do Corpo Docente
José Alves Fontes – Representante das Indústrias

ANEXO 7

Questionário de avaliação do Ensino Médio e Profissional do aluno que estudou na Escola de Educação Básica da FITO, nas duas primeiras décadas de funcionamento da escola (1969 a 1989).

1. Nome completo: _____

2. Profissão do pai: _____

   Profissão da mãe: _____

3. Reside no município de Osasco?

   ( ) Sim ( ) Não. Especificar: _____

4. Que curso fez na FITO ?

   ( ) Eletrônica
   ( ) Agrimensura
   ( ) Eletrotécnica
   ( ) Edificações / Construção Civil
   ( ) Processamento de Dados / Informática

5. Ano de ingresso: _____

   Ano de conclusão: _____

6. Está trabalhando?

   ( ) Sim ( ) Não

7. Em que você trabalha?

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

8. Você atua na área de sua formação técnica?

( ) Sim ( ) Não

9. Você cursou o Ensino Superior?

( ) Sim ( ) Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

9.1 Que curso você fez?_____

_____

9.2 Ter feito curso técnico facilitou seu ingresso na faculdade?

( ) Sim ( ) Não

10. Ter feito curso técnico proporcionou a você uma boa colocação no mercado de trabalho?

( ) Sim ( ) Não

11. A formação técnica possibilitou a você ascensão social?

( ) Sim ( ) Não

12. Como você classifica a formação que recebeu na FITO?

( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim

13. Aponte aspectos negativos e positivos da FITO (relacionados à época que você estudou na escola:

Aspectos positivos: _____

_____

Aspectos negativos: _____

_____

14. Caso queira, deixe um comentário.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO 8

O PRÉDIO

Foto 8

Acervo pessoal Manoel da Silva

Antigas dependências do ITO

Foto 9

Acervo pessoal Manoel da Silva

Antigas dependências do ITO

Foto 10

Acervo pessoal Manoel da Silva

Antigas dependências do ITO

Antigas dependências do ITO

Acervo pessoal Manoel da Silva

Foto 11

Foto 12

Acervo pessoal Manoel da Silva

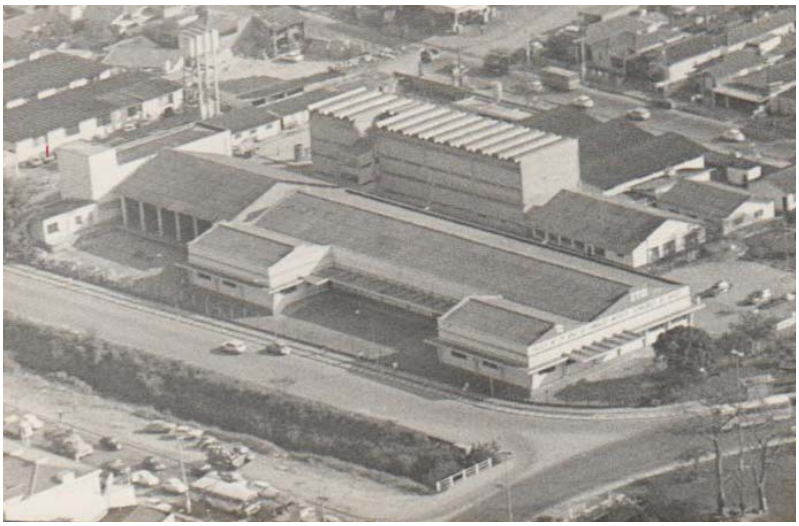
Vista das salas de aula, laboratórios e quadra de esportes

Foto 13

Acervo pessoal Manoel da Silva

Vista das salas de aula

Foto 14



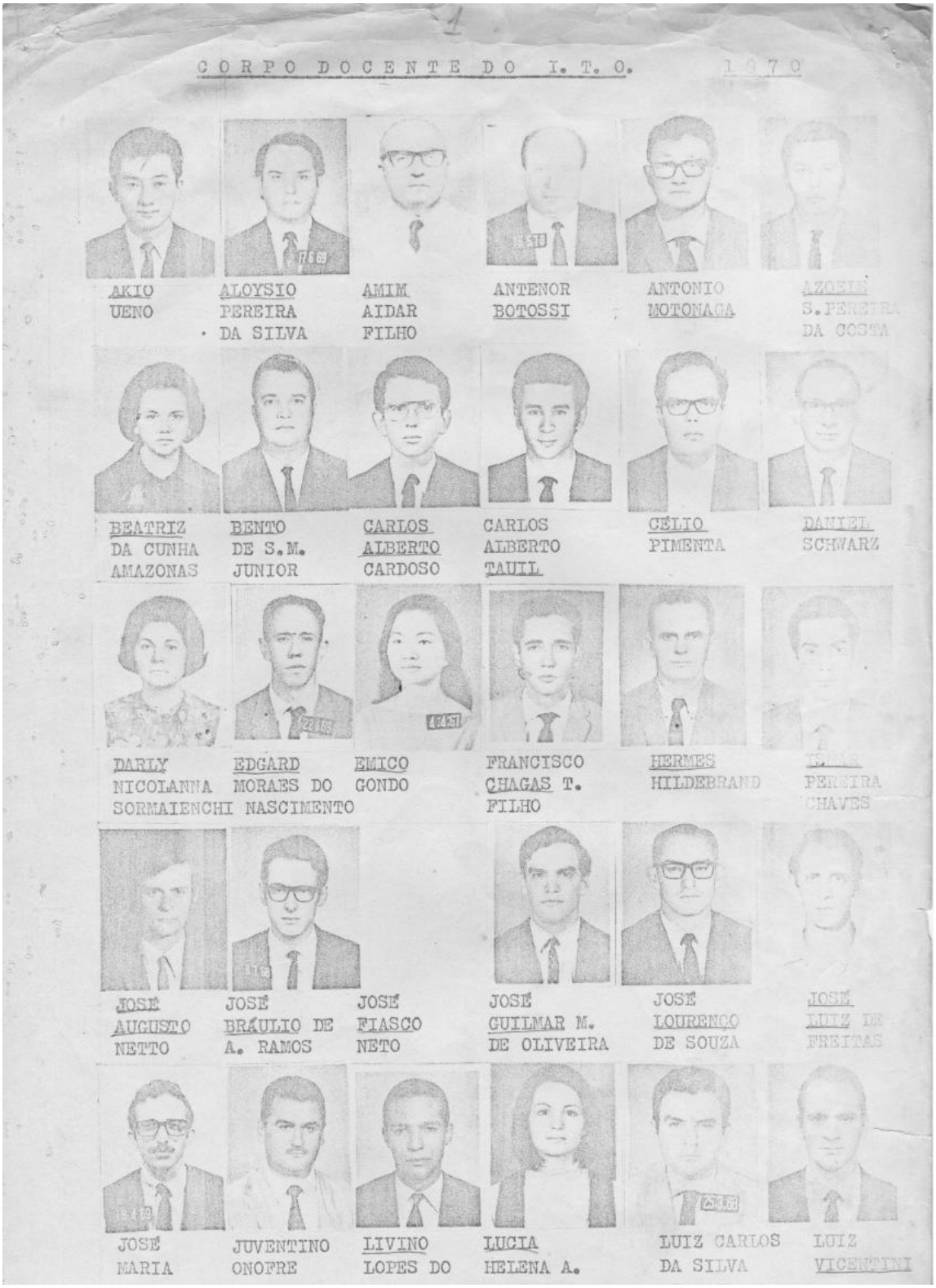
Acervo Pessoal Manoel da Silva

Vista aérea dos prédios do ITO

ANEXO 9

Fotos dos primeiros professores / Corpo docente 1970

Foto 15

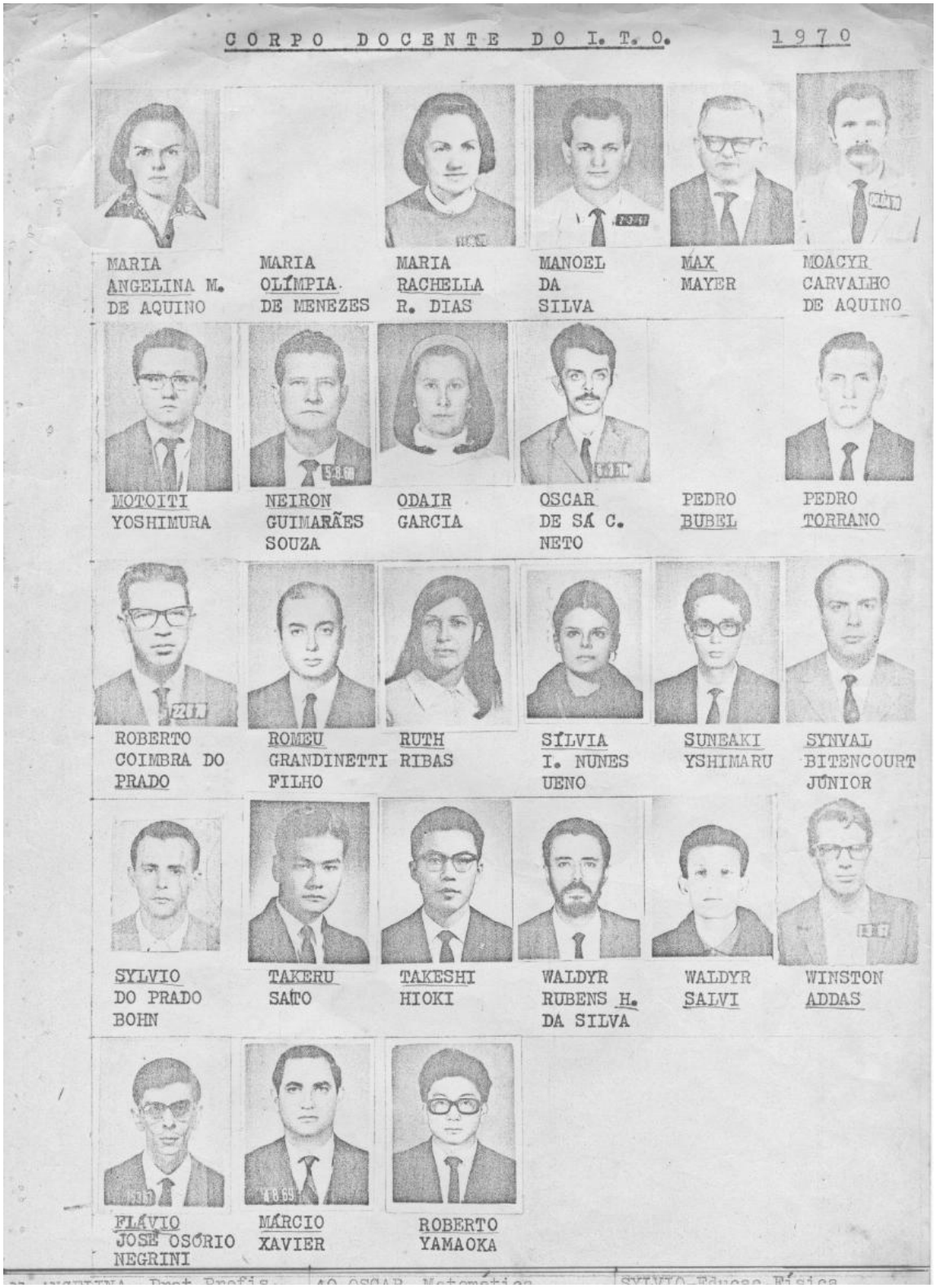


Acervo pessoal Manoel da Silva

Corpo Docente 1970

Corpo docente 1970 (continuação)

Foto 16



Acervo pessoal Manoel da Silva

Corpo Docente 1970

Fotos dos primeiros professores / Corpo docente 1972

Foto 17

Corpo Docente 1972

Acervo pessoal Manoel da Silva

Corpo docente 1972 (continuação)

Foto 18

Acervo pessoal Manoel da Silva

Corpo Docente 1972

ANEXO 10 - OS ALUNOS

Foto 19

Acervo pessoal Manoel da Silva

Antiga biblioteca

Foto 20

Acervo pessoal Manoel da Silva

Turma de Edificações

Foto 21

Acervo pessoal Manoel da Silva

Visita à hidrelétrica de Cubatão - Outubro de 1978

Foto 22

Acervo pessoal Manoel da Silva

Turma de alunos de Eletrônica

Foto 23

Acervo pessoal Manoel da Silva

Aula de Agrimensura

Foto 24

Acervo pessoal Manoel da Silva

Aula de Eletrotécnica

Foto 25

Acervo pessoal Manoel da Silva

Aula de Edificações

Foto 26

Acervo pessoal Manoel da Silva

Aula de Edificações

Foto 27

Acervo pessoal Manoel da Silva

Aula de Eletrônica

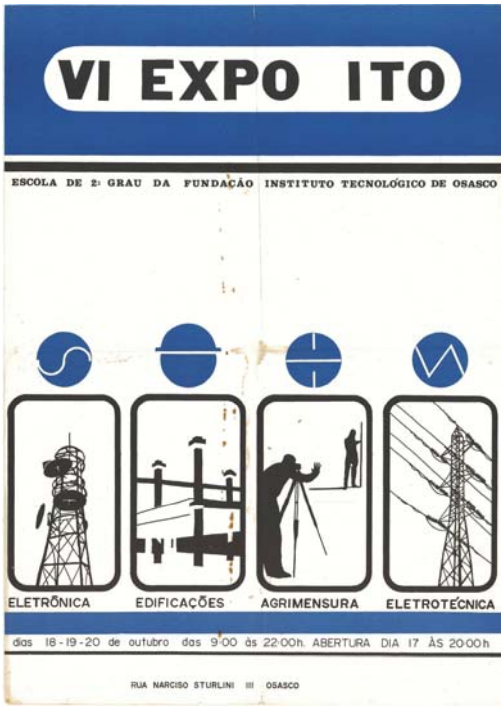
ANEXO 11 – “EXPO- ITO”

Figura 1

Acervo pessoal Manoel da Silva

Cartaz 1ª EXPO-ITO

Figura 3



Acervo pessoal Manoel da Silva

Cartaz 6ª EXPO-ITO

Figura 2

ESCOLA DE 2º GRAU
DA FITO

CERTIFICADO

Certificamos que o Sr.
participou ativamente para o êxito da II EXPO - ITO
OSASCO, 30 de novembro de 1975.

MÁRCIO XAVIER
Coordenador

Chefe Deptº de

Acervo pessoal Manoel da Silva

Certificado de participação 2ª EXPO-ITO

Acervo pessoal Manoel da Silva

Figura 4

Cartaz 3ª EXPO-ITO

Figura 5

Acervo pessoal Manoel da Silva

Cartaz 7ª EXPO-ITO

Figura 6

VII - EXPO - ITO

O Presidente da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, a Direção, professores e alunos da Escola de 2.o Grau da FITO., convidam V. Sa., e Exma. Família para presligiarem a VII EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DOS ALUNOS DO ITO, *a realizar-se nos dias 22-23 e 24 de outubro do corrente ano, nas dependências da Escola à rua Narciso Sturlini, n.o 111 - Osasco.*

A abertura da VII-EXPO-ITO, será no dia 21/10, 4.a feira às 20 horas.

Dr. Silas Bortolosso
PRESIDENTE DA F.I.T.O.

Prof. Luiz Vicentini
DIRETOR DA ESCOLA DE 2.o GRAU DA F.I.T.O.

Acervo pessoal Manoel da Silva

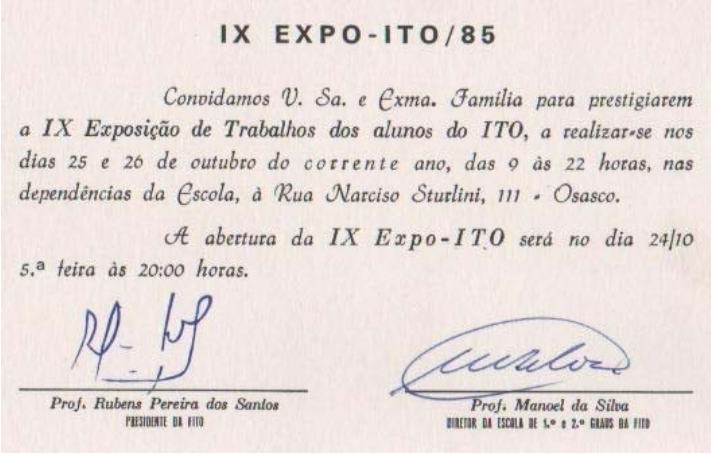
Convite 7ª EXPO-ITO

Figura 7

Acervo pessoal Manoel da Silva

Cartaz 8ª EXPO-ITO

Figura 8



IX EXPO-ITO/85

Convidamos V. Sa. e Exma. Família para prestigiarem a IX Exposição de Trabalhos dos alunos do ITO, a realizar-se nos dias 25 e 26 de outubro do corrente ano, das 9 às 22 horas, nas dependências da Escola, à Rua Narciso Sturlini, 111 - Osasco.

A abertura da IX Expo-ITO será no dia 24/10 5.ª feira às 20:00 horas.

Prof. Rubens Pereira dos Santos
PRESIDENTE DA FITO

Prof. Manoel da Silva
DIRETOR DA ESCOLA DE 1.º e 2.º GRAUS DA FITO

Acervo pessoal Manoel da Silva

Convite 9ª EXPO-ITO

Figura 9

Página 4 — O DIÁRIO — Osasco, quarta-feira, 25 de outubro de 1989

VARIEDADES

Visite a X Expo-ITO e conheça muitas novidades

Uma cidade em miniatura, com todos os componentes de uma cidade verdadeira e uma gigantesca maquete de uma usina denominada "Itoipu" são algumas das atrações que os visitantes poderão conhecer na X Expo ITO, que ocorrerá nos próximos dias 26, 27 e 28.

A exposição é organizada pelos alunos da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, que elaboraram trabalhos nas áreas de Eletrotécnica, Eletrônica, Agrimensura, Processamento de Dados, Magistério, Enfermagem e os de 1º e 2º graus.

De acordo com o presidente da Fito, João Gilberto Port, "é um acontecimento não só a nível da escola, mas que atinge a toda a sociedade. Anualmente, milhares de visitantes participam desta mostra aplaudindo os trabalhos de nossos alunos, avaliando o nível da qualidade do ensino técnico que aqui ministramos" declarou Port acrescentando que tem a certeza de que essa exposição será uma das melhores.

A amostra reunirá centenas de trabalhos, além da "Itoipu-Centrais Elétricas" que será a grande vedete. A visitação está aberta das 9 às 12 e das 14 às 22:00 horas. O endereço é rua Narciso Sturlini, 111, centro.

José Carlos Bueno de Moraes

Acervo pessoal Manoel da Silva

Matéria do jornal O Diário sobre a 10ª EXPO-ITO